



- PARTE 4 -

Salvando
PER SEMPRE
Lexy Timms



Salvando Forever - Parte 4

Lexy Timms

Traduzido por Ju Pinheiro

“Salvando Forever - Parte 4”

Escrito por Lexy Timms

Copyright © 2016 Lexy Timms

Todos os direitos reservados

Distribuído por Babelcube, Inc.

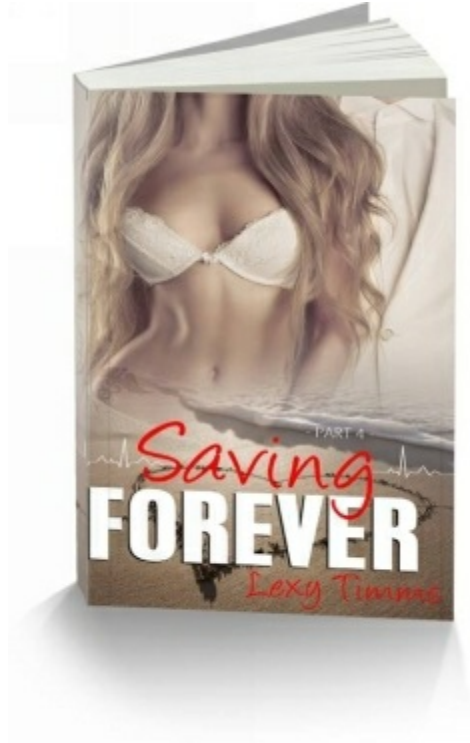
www.babelcube.com

Traduzido por Ju Pinheiro

Design da capa © 2016 Book Cover by Design

“Babelcube Books” e “Babelcube” são marcas comerciais da Babelcube Inc.

Salvando Forever
Parte 4
Por
Lexy Timms
Copyright 2014 by Lexy Timms



Índice Analítico

[Página do Título](#)

[Página dos Direitos Autorais](#)

[Página dos Direitos Autorais](#)

[Salvando Forever - Parte 4](#)

[SÉRIE SALVANDO FOREVER](#)

[Livro Um:](#)

[Livro Dois:](#)

[Livro Três:](#)

[Livro Quatro:](#)

[Livro Cinco:](#)

[Livro Seis:](#)

[Cadastre-se no meu boletim de notícias, se você quiser!](#)

[O FIM](#)

[Cadastre-se no meu boletim de notícias, se desejar!](#)

[SÉRIE SALVANDO FOREVER | Visite <https://www.facebook.com/SavingForever> | Book](#)

[Trailer: \[http://www.youtube.com/watch?v=ABs_uaeEamo\]\(http://www.youtube.com/watch?v=ABs_uaeEamo\)](#)

[Uma nova série de romance adulto e universitário baseado em esportes universitários | Livro 1](#)

[Livro Um:](#)

[Livro Dois:](#)

[Livro Três:](#)

[Livro Quatro:](#)

[Livro Cinco:](#)

[Livro Seis:](#)

[Celtic Viking](#)

[Celtic Rune](#)

[Celtic Mann](#)



Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou introduzida em um sistema de recuperação ou transmitida, de qualquer maneira ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro) sem a autorização prévia por escrito de ambos, o proprietário dos direitos autorais e da editora, acima mencionada, deste livro.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares, marcas, mídia e incidentes são produtos da imaginação da autora ou são usados ficticiamente. Qualquer semelhança com uma pessoa real, viva ou morta, eventos ou locais, é mera coincidência. A autora reconhece o status de marca registrada e proprietários de marca registrada dos vários produtos citados nesta obra de ficção, que tenham sido usados sem permissão. A publicação/uso destas marcas registradas não está autorizada, associada ou patrocinada pelos proprietários da marca registrada.

Todos os direitos reservados.

Copyright 2014 by Lexy Timms

Design da capa por: Book Cover by Design

Nenhuma parte deste livro pode ser usado ou reproduzido de qualquer maneira sem a permissão por escrito, exceto no caso de breves citações incluídas em artigos e comentários.

Website: <https://www.facebook.com/SavingForever>

Book Trailer: http://www.youtube.com/watch?v=ABs_uaeEamo



SÉRIE SALVANDO FOREVER

SÉRIE SALVANDO FOREVER

Livro Um:

Amazon US: <http://www.amazon.com/dp/B00HBX7DD6>
Amazon UK: <http://www.amazon.co.uk/dp/B00HBX7DD6>

Livro Dois:

Amazon US: <http://www.amazon.com/dp/B00IEC7R2A>
Amazon UK: <http://www.amazon.co.uk/dp/B00IEC7R2A>

Livro Três:

Amazon US: <http://www.amazon.com/dp/B00KRW2G3A>

Amazon UK: [http://www.amazon.co.uk/dp/ B00KRW2G3A](http://www.amazon.co.uk/dp/B00KRW2G3A)

Livro Quatro:

Amazon US: <http://www.amazon.com/dp/B00OSPIESI>
Amazon UK: <http://www.amazon.co.uk/dp/B00OSPIESI>

Livro Cinco:

Amazon US: <http://www.amazon.com/dp/B00TFIUGJI>

Amazon UK: <http://www.amazon.co.uk/dp/B00TFIUGJI>

Livro Seis:

Amazon US: <http://www.amazon.com/dp/B010BVRJW4>
Amazon UK: <http://www.amazon.co.uk/dp/B010BVRJW4>

ENCONTRE LEXY TIMMS:

Website: <https://www.facebook.com/SavingForever>

Book Trailer: http://www.youtube.com/watch?v=ABs_uaeEamo

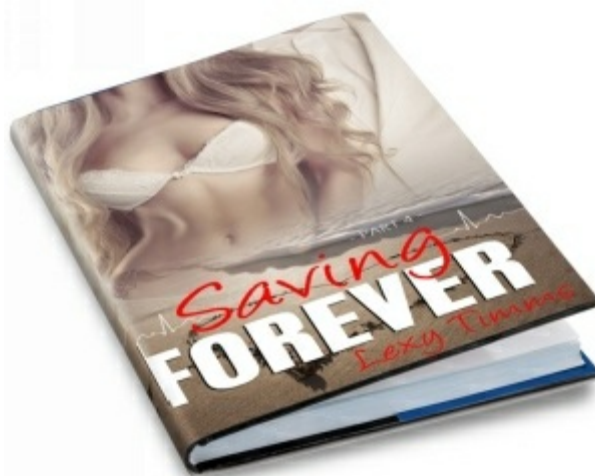
Cadastre-se no meu boletim de notícias, se você quiser!

<http://eepurl.com/9i0vD>



- Conteúdo

SÉRIE SALVANDO FOREVER.....	4
ENCONTRE LEXY TIMMS:.....	5
Conteúdo.....	7
DESCRIÇÃO:.....	9
Capítulo 1.....	11
Capítulo 2.....	16
Capítulo 3.....	32
Capítulo 4.....	41
Capítulo 5.....	49
Capítulo 6.....	70
Capítulo 7.....	80
Capítulo 8.....	88
Capítulo 9.....	97
Capítulo 10.....	110
Capítulo 11.....	116
Capítulo 12.....	130
Capítulo 13.....	140
Capítulo 14.....	151
Capítulo 15.....	156
Capítulo 16.....	164
Capítulo 17.....	171
Capítulo 18.....	175
NOTA DA AUTORA.....	183
ENCONTRE LEXY TIMMS:.....	186
Disponível em breve!.....	189
Em breve:.....	194



Esta é a Parte 4 de uma série de 8 livros

DESCRIÇÃO:

Quando o Dr. Elijah Bennet pediu Charity em casamento, ela disse sim. Havia dúvidas no fundo da sua mente, mas ela compreendeu uma coisa; ela o amava e não queria ficar sem ele. Ela acreditava que eles poderiam lidar com qualquer uma das reservas e incertezas que ela sentia por dentro.

O relacionamento complicado com o seu pai parecia estar viajando por uma estrada que ela nunca acreditou que eles algum dia encontrariam. Eles poderiam realmente estar fazendo as pazes?

Enquanto a vida começa a chegar em um círculo completo, as coisas que Charity tem desejado por tanto tempo parecem estar ao seu alcance. Uma vida dentro dos muros do mundo médico, um marido, uma família incluindo seu pai, não são mais um sonho fugaz.

Justo quando tudo começa a se transformar no conto de fadas de infância sobre o qual ela sempre sonhou, complicações surgem e as esperanças de Charity podem ser arrancadas do seu alcance.

Quão grande você sonha? O quanto você está disposto a arriscar por amor?

* Isto NÃO é erótica* Esta é uma história de amor e romance.

Para leitores maduros somente. Há situações sexuais, mas sem sexo gráfico.

Capítulo 1

Charity mudou de posição sobre o banco de carvalho duro, tentando não deixar o desconforto transparecer no seu rosto. Os pontos repuxaram na sua pele e ela resistiu ao desejo de tocá-los. Ela brincava com o anel no seu dedo esquerdo, girando-o ao redor de maneira que o diamante estivesse virado para cima. Ela verificou o relógio. Fazia somente cinco minutos desde a última vez que ela olhou. Um suspiro escapou dos seus lábios antes que ela pudesse impedi-lo.

Elijah inclinou-se na direção dela, ao mesmo tempo levantando o braço para descansá-lo levemente sobre seus ombros e ao longo do encosto do banco. “Você está bem?” ele sussurrou, seu hálito quente fazendo cócegas na sua orelha.

Ela assentiu e sorriu. “Apenas entediada,” ela murmurou. Ela mentiu. Apenas não queria que ele soubesse que seu lado doía e ela precisava levantar e movimentar-se ao redor. Ela poderia resistir mais um pouco.

Tudo tinha mudado por causa *desta* mulher. Só que ao contrário dos outros, Charity sentia que as coisas tinham mudado para melhor ao invés de pior – até uma semana atrás.

A sobancelha acima do seu olho direito levantou em um gesto questionável. “O que?” ele murmurou de volta.

Alguém atrás deles pigarreou. Charity endireitou-se e voltou sua atenção para o advogado falando com o juiz. Ele dizia com a voz monótona sobre instabilidade e intenção maliciosa. Tudo soava como pompa e circunstância para ela. Ela deveria estar ouvindo atentamente, preocupada com o resultado, mas tudo que ela queria fazer era seguir em frente e não estar aqui. Só que ela precisava. Assim como Elijah. Assim como seu pai também.

Esta mulher tinha levado uma arma para o Baile de Gala Diamante do aniversário do seu pai e apontou uma arma para Charity. Ela estava agora sentada ereta na sua cadeira, toda formal e correta. Um sorriso inocente colado no rosto. Laura era o verdadeiro nome da enfermeira, não Mary. Charity tinha descoberto isto enquanto estava deitada, se curando, no seu leito no hospital. A polícia tinha vindo no dia seguinte a cirurgia e a interrogado sobre o que tinha acontecido. Testemunhas colaboraram com o relato de Charity sobre a noite e outra enfermeira tinha se apresentado à polícia para compartilhar mais informações sobre Laura perseguindo Charity e Elijah. O jovem policial tinha lhe garantido que a mulher estava atrás das grades e nunca machucaria Charity novamente.

Agora Laura estava sentada na frente do juiz, vestida com roupas brancas inocentes, seu cabelo loiro descolorido desvanecendo, estava em uma trança francesa e longe do seu rosto. Seu vermelho natural tinha começado a aparecer através do seu couro cabeludo. Charity não queria olhar para a mulher, mas não conseguiu deixar de observá-la. Em determinado momento Laura Ingalls de *Little House on the Prairie*, no seguinte Hera Venenosa de Batman. Hoje a mulher estava desempenhando seu papel perfeitamente.

Talvez ela tenha tomando aulas de atuação nas últimas semanas. Charity deu um ligeiro balançar de cabeça e tentou ouvir o advogado. Ele estava recontando ao juiz os eventos que tinham conduzido ao Baile de Gala Diamante

Elijah pegou sua mão e apertou. “Isto é besteira,” ele murmurou baixinho.

O juiz bateu o martelo convocando uma hora de recesso para o almoço. Charity levantou e inclinou para o lado, tentando alongar os músculos entre as costelas sem danificar os pontos. De maneira silenciosa, ela acompanhou Elijah enquanto eles saíam da sala do tribunal para o grande

foyer para aguardar pelo seu pai, Dr. Scott Thompson. Câmeras lançaram flashes e o pessoal da mídia foi informado que precisavam levar suas câmeras para o lado de fora do prédio.

Enquanto iam embora resmungando, o pai de Charity deixou a sala do tribunal. Ele parecia cansado e irritado. “Ridículo.” Ele olhou para as costas dos jornalistas como se desafiando um deles a virar e tentar tirar uma foto.

Elijah apontou para o seu lado. “Quero dar uma olhada.”

Charity, de maneira brincalhona, mas intencional, afastou sua mão com um tapa. “Está tudo bem. Você viu esta manhã.” Ela sorriu de maneira maliciosa, sentindo seu corpo aquecer enquanto pensava sobre os dois na cama dele esta manhã. Ele tinha usado a desculpa de precisar verificar a lesão de perto e em seguida tinha trazido os lábios das suas costelas para o centro do seu abdômen e em seguida arrastou mais para baixo ...

“Charity!”

A voz exasperada do seu pai a trouxe de volta para o presente. Ela piscou e sorriu, o calor do momento anterior transformando-se em um calor envergonhado no seu rosto. “Sim, Pai?”

Se ele notou qualquer coisa, ele não tomou nota disto. “Posso lhe pedir um favor? Você se importaria em pegar o almoço para Elijah e eu? Sinto muito incomodar, mas Gerritt, nosso advogado quer repassar algumas coisas sobre o hospital com Elijah e eu. Se não for muito trabalho?” Ele olhou para baixo para o seu lado esquerdo, ao lado do coração.

Ela quase riu quando o estômago do seu pai roncou. Pelo menos ela sabia de onde ela tinha conseguido aquela característica familiar. “Está tudo bem. Há uma deli não muito longe daqui. Posso pegar um sanduba para cada um. Importa que tipo?” Ela gostaria que Elijah e seu pai iriam parar de se preocupar sobre ela. Ela estava bem. Era este caso idiota e o que o advogado queria repassar apenas com Elijah e seu pai?

“Nada picante,” seu pai disse. “Talvez frango ou atum?”

“O mesmo aqui.” Elijah, segurando o telefone, inclinou-se e beijou-a de leve nos lábios, em seguida olhou de volta para o telefone enquanto rolava através das mensagens. “O hospital está indo bem,” ele disse, a cabeça ainda inclinada enquanto examinava o telefone. “Tenho uma cirurgia importante marcada para as três. Não consegui ninguém para me substituir e não quero cancelá-la novamente.”

“Apenas vá,” Charity disse, interrompendo seu pai antes que ele tivesse uma oportunidade para falar. “Você não precisa estar aqui vinte e quatro por sete.”

Dr. Thompson deu-lhe um olhar irritado.

Ela sorriu. “Irei pegar a comida.” Charity virou para ir enquanto seu pai começava a conversar com Elijah. *Provavelmente um sermão sobre responsabilidade pela sua noiva sortuda.* Ela suspirou enquanto saía do prédio do tribunal para o calor do sol de maio. Ela realmente se compadecia pelo seu pai. Ele tinha todo o direito de sentir-se agitado sobre o julgamento preliminar do tribunal. No dia seguinte, ou provavelmente dois, os advogados estariam encerrando o caso e o veredito sairia.

Ela estava nervosa.

Todos eles estavam.

Todos por motivos diferentes.

Este julgamento não tinha nada a ver com o que a mulher diabólica Laura tinha feito com ela. Ironicamente, Charity tinha optado por resolver fora dos tribunais, exigindo que a mulher procurasse ajuda psiquiátrica e houvesse uma ordem de restrição colocada para ela, Elijah e o hospital. O advogado de Laura tinha concordado sem contestar muito, então Charity tinha pensado que o assunto

estava encerrado e eles poderiam seguir em frente ... Começar a planejar um casamento, por exemplo.

Ela não poderia ter estado mais errada.

Laura não foi atrás dela segundo o acordo.

A mulher louca tinha decidido processar o hospital por negligência médica, citando que o Dr. Elijah Bennet a tinha assediado e atacado sexualmente.

Capítulo 2

O sonho ruim transformou-se em um pesadelo horrível. O advogado de Laura evidentemente residia nas entranhas do subterrâneo e tinha tornado a missão da sua vida arruinar o hospital e a reputação de Elijah.

Elijah não era o único em julgamento, era o hospital. O advogado deles tinha deixado isto muito claro. Laura poderia estar tentando arruinar a reputação de Elijah, mas ela teve de passar por todo o hospital para tentar chegar até ele. O juiz já tinha emitido uma ordem através da qual permitia que Elijah continuasse a praticar. Não havia nenhuma prova das alegações de Laura, então o Dr. Elijah Bennet tinha todo o direito de continuar trabalhando no hospital.

A expressão no rosto de Laura quando o juiz tinha resolvido esta questão deixou claro para Charity e para aqueles perto dela do que Laura estava atrás. A mulher diabólica estava determinada a causar problemas para Elijah e levar o navio inteiro para baixo no processo.

Agora a mídia estava se divertindo com cada pedacinho de informação disponível sobre o caso. O juiz tinha decretado que eles saíssem do tribunal, mas não foi nenhuma surpresa que as informações continuassem a ser vazadas. Charity somente precisava de um palpite a respeito de quem poderia ser.

Ela colocou os óculos de sol e ignorou os repórteres enquanto fazia seu caminho pelos degraus do tribunal em direção a deli. Era bom se mover. Alguém a empurrou e ela ficou tensa para impedir-se de tropeçar. O movimento rasgou ao seu lado. Sua mão direita cruzada sobre o peito, automaticamente cobrindo o orifício do ferimento a bala e tentando proteger os músculos e pele ao redor. *Então me ajude, se eu tiver puxado outro ponto ...* Ela imaginou o sangue vermelho espalhando-se de maneira brilhante sobre a sua camisa branca.

Um homem correu na frente dela e sacou uma câmera. Ele bateu uma foto de perto do seu rosto. “Qual é a sensação de estar noiva de um homem sem moral?” Ele bateu outra foto, o flash cegando Charity momentaneamente. “Você sabia que Laura Talbot planejava atirar em você?”

Ela ignorou o homem e continuou caminhando. O advogado do hospital tinha avisado a todos os funcionários para evitar responder quaisquer perguntas dos jornalistas e repórteres. Ela empurrou os óculos de sol para cima para evitar que ele escorregasse. Por mais que ela quisesse responder, ela mordeu a língua. Que tipo de idiota ele era? Quem levaria uma bala por vontade própria, bem ao lado do seu coração? *Imbecil!*

Seu pai tinha contratado o melhor do melhor das firmas de advocacia. Ele não tinha nenhuma intenção de deixar uma mulher tentar arruinar a reputação do seu hospital. Não havia nenhuma evidência ou prova das alegações da mulher, a não ser aquelas que ela e a mídia tinham fabricado.

O que o advogado do seu pai tinha dito no outro dia, quando tinha perguntado a Charity sobre o disparo? Eles queriam crucificar um médico bonito simplesmente porque ele era bonito. *O inferno não tem fúria como uma mulher desprezada* tinha sido a resposta de Charity.

Charity entrou na deli e pediu os sanduíches. Enquanto aguardava, ela verificou seu telefone. Havia vários e-mails, um em relação ao seu trabalho. Dr. Malcolm Parker era o chefe do Forever Hope Hospital em Atlanta. Ela tinha assinado um contrato de dois anos há pouco mais de seis meses atrás como o contato para os eventos de caridade. Ela tinha estado fazendo um trabalho fantástico, bem à frente do previsto até que Laura apareceu no Baile de Gala Diamante do seu pai, pelo seu

sexagésimo quinto aniversário e atirou nela. Parecia além de surreal. Contudo, os pontos e a dor na sua caixa torácica, logo abaixo do seu coração, lembravam-lhe da prova que isto realmente tinha acontecido. Ela tinha passado um pouco mais de duas semanas no hospital; nem Elijah nem seu pai iriam liberá-la até que eles estivessem ridiculamente confiantes que ela estava bem.

Dr. Parker – er, Malcolm como ele queria ser chamado – tinha concordado prontamente e em seguida telefonado para o seu pai. Foi decidido então que ela deveria levar tanto tempo quanto ela precisasse aqui em Nova York. Quando ela se sentiu bem o suficiente, telefonou para o Forever Hope e disse para Malcolm que estaria de volta o mais rápido possível, com sorte após o próximo fim de semana. Ele discordou dizendo que sentia que ela precisava lidar com o trauma de todo o suplício. Seu trabalho estaria esperando quando ela estivesse pronta. Ela não poderia argumentar. Isto significava tempo com Elijah, seu noivo.

Ela sorriu com aquele pensamento. Eles tinham um casamento para planejar. Ela ainda não conseguia acreditar que ele tinha realmente lhe pedido para casar com ele e ela concordou. No fundo da sua mente, ela tinha imaginado que iria ficar com medo ou iria se convencer a desistir disto. Em vez disto, ela tinha ficado mais excitada e apaixonado-se ainda mais por ele.

Eles dois tinham estado procurando um pelo outro e não sabiam disto. Ela inicialmente tinha desejado ficar com o médico quente e playboy, mas tornou-se mais do que isto desde o primeiro jantar deles no Twisted Cork, com seu pai. Ela tinha tentado se convencer do contrário, mas bem lá no fundo ela sabia e ansiava por isto.

“Thompson?” um jovem do outro lado da deli chamou. “Sua comida está pronta.”

Charity balançou a cabeça livre dos últimos pensamentos. Ela voltaria para Malcolm uma vez que ela conseguisse manobrar através do poço dos cinegrafistas víboras. Ela tinha informado ao seu chefe sobre o caso no tribunal e que ela precisaria testemunhar. Novamente, Malcolm tinha concordado sem questionar e disse que o trabalho estaria aguardando por ela quando ela estivesse pronta. Não havia pressa. Ela tinha quase alcançado o objetivo original deles de captação de recursos em um quarto do tempo esperado.

Cabeça baixa ela fez o seu caminho de volta para o tribunal, surpreendentemente conseguindo evitar as câmeras. Ela verificou suas mensagens enquanto caminhava. Forever Hope planejava reabrir uma ala que tinha sido completamente reformada com parte das arrecadações que ela já tinha obtido para o hospital. Malcolm tinha enviado um e-mail se ela queria vir no próximo final de semana para cortar a fita.

O tempo parecia estar voando. A ala tinha começado a sua reforma logo após o Natal. Ela deveria estar lá para cortar a fita. Os fundos arrecadados tinham vindo do baile de gala de Natal, no início de dezembro, que ela tinha organizado.

Ela precisava estar lá.

Só que neste exato momento ela precisava conseguir entrar no tribunal e não cair sobre o extenso conjunto de degraus de concreto que ela tinha acabado de tropeçar e quase caiu. Seu lado ardeu enquanto ela se recuperava. Ela balançou a cabeça e segurou seu lado. “Minha própria culpa,” ela murmurou. “Guarde o maldito telefone.”

Uma câmera piscou e ela olhou na direção do acusador. As pessoas não tinham vergonha? O homem tirando a foto abaixou a câmera. “Sinto muito. Você está bem?”

Ele parecia alguns anos mais novo do que Charity, um cara de aparência agradável com cabelo escuro e olhos castanhos escuros. Preocupação entalhada nas suas sobrancelhas e testa. “Sério, você está bem? Você parece um pouco pálida.” Ele estendeu a mão.

Charity contorceu-se para fora do seu alcance como se seu toque iria queimar. Irritou-lhe que ela parecesse vulnerável.

Ele deixou a mão cair. “Sinto muito. Não pretendia ofendê-la.”

A sinceridade na sua voz deixou sua guarda cair um pouco. “Estou bem. Sinto muito, não tive a intenção de parecer tão desagradável.” Ela olhou ao redor, surpresa que as outras câmeras não tivessem vindo correndo. Ela fez uma careta quando torceu os músculos abdominais do seu lado. “Parece um pouco como um campo de batalha aqui fora.”

Ele sorriu, olhou para o lado dela e tentou esconder a preocupação no seu rosto. “Prefiro sem vítimas no meu turno.”

Charity riu. “Se posso sobreviver a um tiro, acho que consigo lidar com as escadas.”

“Não tenho tanta certeza. Precisa haver uma lei que proíba o uso do celular ao caminhar.” Ele sorriu, seu rosto iluminando enquanto a provocava. “Sou Craig, aliás.” Ele estendeu a mão novamente ao mesmo tempo que arremessava sua câmera sobre o ombro.

Ela apreciou que ele não estivesse tentando tirar mais fotos ou pedir por uma entrevista. “Sou Charity.” Ela revirou os olhos de brincadeira enquanto apertava a mão dele. “Estou supondo que você já sabia disto.”

“Eu tinha um palpite.” Ele sorriu novamente e piscou para ela.

Ela teve a sensação que sua aparência o ajudava a conseguir algumas entrevistas ou entrar em alguns lugares, o que funcionava perfeitamente para o seu trabalho. Ela não tinha nenhuma intenção de ser parte disto. Ela começou a subir os degraus, ignorando a dor incomodando lentamente seu lado. “Foi um prazer conhecê-lo.”

Ele acompanhou ao lado dela, não de perto, mas com espaço suficiente para deixá-la confortável. “Entre você e eu, este julgamento é um monte de besteira.”

Ela ignorou seu comentário e continuou subindo os degraus.

Ele olhou ao redor rapidamente. “Isto é fora dos registros. Dr. Bennet fez uma cirurgia artroscópica no meu joelho. Ele é um cara bom. Eu conheci aquela cadela de enfermeira quando estive no hospital. Ela é louca.” Ele hesitou por um momento quando eles alcançaram o alto das escadas. “Você pode contar para o Dr. Bennet que eu disse isto. Dentro ou fora dos registros.” Ele girou e desceu correndo de volta sem olhar para trás.

Charity virou e observou-o ir. Ela fechou a boca, sem perceber que ela tinha ficado aberta. Aparentemente nem todos acreditavam na mentira. Cabeça baixa novamente, ela fez seu caminho para dentro na direção do pequeno escritório que o advogado deles tinha designado para eles.

Ela bateu e abriu a porta, sem se dar ao trabalho de esperar por alguém para atendê-la. Ela entrou e fechou a porta atrás dela.

Seu pai e o advogado estavam sentados ao lado um do outro examinando algum arquivo e os dois olharam para cima quando ela entrou. Elijah estava sentado em uma cadeira de rodinhas ao lado tamborilando os dedos sobre a mesa. Ele pulou quando a porta abriu e puxou a cadeira ao lado dele. “Como foi lá fora?”

“Não muito ruim, na verdade. Conversei com um repórter...”

“O que?” Seu pai balançou a cabeça. “Por que diabos você faria isto? Quantas vezes tenho lhe avisado para ficar longe deles?” Ele jogou as mãos no ar e olhou para o advogado. “Sinto muito. Não sei que tipo de controle de danos precisa ser feito.”

Charity olhou para seu pai. Ela sabia que ele estava sob muita pressão, mas isto ainda não lhe dava a desculpa para culpá-la. “Não sou uma idiota!” Ela jogou seu sanduíche pela mesa. Ele aterrissou perfeitamente na frente dele, a embalagem ainda permanecendo. “Você precisa relaxar.”

“Não é a reputação do seu hospital na reta.”

“Não, mas é a reputação do meu noivo que está tomando uma surra.” Ela manteve a cabeça erguida, recusando-se a desviar o olhar do seu pai. Havia momentos que eles estavam fazendo uma conexão e em seguida, momentos como este, que recordavam Charity por que ela tinha se afastado depois da morte da sua mãe. “Se você tivesse me deixado terminar minha frase, não teria precisado reagir de maneira exagerada.”

O advogado sempre calmo acenou com a cabeça, a caneta na mão. “Continue.”

“Não é grande coisa.” Charity encolheu os ombros e recostou-se na sua cadeira. “Estava subindo os degraus com os sanduíches quando um cara da mídia apareceu e tirou uma foto.” Ela virou para Elijah, já que a conversa tinha estado originalmente destinada para ele. “Craig era o seu nome. Ele disse que você fez uma cirurgia no seu joelho.”

“Craig?” Os olhos de Elijah franziram ligeiramente enquanto ele olhava para a parede por um momento, tentando lembrar quem ele era. Ele estalou os dedos quando algo conectou. “Ele trabalha para a Associated Press – AP. Bom rapaz...” Ele inclinou a cabeça para Charity. “Eu acho. O que ele disse?”

“Ele apenas queria que eu dissesse para você que ele estava ao seu lado. Ele disse que conheceu Laura e que ela era louca.”

Seu pai sorriu. “Gosto de Craig.”

Elijah riu. “Eu também.”

Charity riu e entregou-lhe seu sanduíche. “Imagino.” Ela estalou os dedos. “Ele é um cara bonito, provavelmente ela deu em cima dele também. Eu deveria ter perguntado.”

“Não me surpreenderia.” Elijah começou a desembulhar seu almoço.

O advogado inclinou-se para frente, descansando os cotovelos sobre a mesa. “Você acha que ele estaria disposto a testemunhar?”

Elijah encolheu os ombros. “Talvez. Mas não tenho certeza como Craig contando para o tribunal que Laura é louca faria um excelente argumento.”

Charity olhou para frente e para trás entre os dois homens. “Ele realmente mencionou que seu comentário era dentro e fora dos registros. Se ela realmente deu em cima dele ou fez um comentário sobre Elijah enquanto no quarto, poderia ser útil. Outro cara quente poderia mostrar ao juiz que ela é a instável.”

O juiz começou a examinar através do seu telefone. “AP, certo? Irei ver se consigo entrar em contato com ele.”

“Posso simplesmente voltar lá fora e procurar por ele.” Charity começou a levantar da cadeira. “Tenho certeza que poderia conseguir que ele entrasse e conversasse. Na verdade, ele pareceu um cara bastante decente.”

Elijah colocou uma mão gentil no seu braço. “Fique aqui e coma. Iremos entrar em contato com ele. Irei telefonar para o hospital e conseguir alguém para encontrar suas informações de contato.”

“Vamos precisar que ele testemunhe. Não pode ser apenas uma carta. Se ele é bonito, precisamos mostrar isto.” O advogado tirou uma folha de papel para fora da pasta. “Eles podem enviar por fax para ele minhas informações de contato ou posso entregá-las pessoalmente.” Ele virou para o Dr. Scott Thompson. “Tenho outro advogado da nossa firma elaborando uma política de relacionamento já que você não tem uma em funcionamento no hospital. Não é exigida pela lei, mas acho que se apresentarmos ao juiz, irá ajudar a mostrar que o hospital está tomando medidas preventivas para que isto não aconteça novamente.”

Seu pai assentiu. “O que for preciso. Quero que esta maldita coisa acabe.”

“Eu concordo. Esta mulher obcecada tentou tirar a sua filha e agora seu hospital de você. Ela está tentando arruinar a reputação do seu futuro genro também. Não parece haver alguém apoiando o seu lado da história. Isto vai acabar em breve.”

“Não rápido o suficiente para mim,” Dr. Thompson murmurou. “Este dano já foi feito”

O advogado abriu o notebook e moveu rapidamente através de algumas telas. “O hospital não tem sido afetado por causa do caso. Fiz com que o seu departamento de contabilidade enviasse para a nossa firma o custo diário e faturamento, atendimento hospitalar e ambulatorial no hospital e também tive as informações dos outros dois hospitais locais. Você teve, na verdade, um ligeiro aumento.” Gerritt apontou para vários pontos na tela do computador.

Elijah e Charity não podiam vê-lo nitidamente de onde eles estavam sentados. Elijah aproximou-se para verificar e acenou com a cabeça. “Acredito que o Dr. Thompson estava se referindo ao fato de que a mulher quase matou sua filha.”

“Você já verificou qualquer um dos seus empregadores anteriores?” Charity não conseguia acreditar que esta mulher poderia ser tão instável e não existir nenhum registro disto. Alguém simplesmente não acorda uma manhã e decide fazer isto. Em algum lugar, lá atrás na história desta pobre mulher, algo tinha acontecido.”

Gerritt suspirou. “Nós verificamos. Ela trabalhou em um lar de idosos por vários anos e eles disseram que ela foi embora. Revi com os funcionários e houve uma conversa que o lar ia demiti-la, mas eles chegaram a um acordo mútuo. Não há nada escrito quanto ao porque ela deu o aviso prévio.”

“Então algo aconteceu e ninguém lembra o que?” Elijah bufou. “Parece um pouco suspeito para mim.”

Charity deu uma risadinha, apesar da seriedade da situação. “Suspeito? Sério? Como um barrigudinho ou mais um tipo de suspeito do tamanho de um tubarão?”

Seu pai revirou os olhos.

Elijah não notou a reação do seu pai. “Provavelmente mais como um tipo de suspeito do tamanho de um golfinho.”

“Golfinhos não são peixes! Eles são mamíferos,” Charity disparou de volta, tentando não sorrir.

Eles dois olharam para o irritado Dr. Thompson e seu advogado sério. “Sinto muito,” eles disseram ao mesmo tempo e sentaram.

O advogado pigarreou. “Tenho um dos meus assistentes procurando na sua faculdade. Estamos tentando descobrir se houve problemas com os professores ou qualquer coisa. Ela realmente fez enfermagem na área de Rochester e mudou de faculdade duas vezes. É difícil. Como procurar por uma agulha em um palheiro.”

Seu pai amassou o papel do seu sanduíche e levantou. “Encontre a agulha. Quero isto terminado. É ridículo.” Ele verificou o relógio. “Preciso telefonar para o hospital.” Ele arremessou a bola de papel no lixo enquanto passava e entrava em uma pequena sala cúbica anexo à sala designada deles, longe da mídia e deles.

Elijah jogou sua embalagem vazia no lixo de onde ele estava sentado. “Tenho uma cirurgia agendada e precisarei estar no hospital em cerca de meia hora. Eu deveria ficar até então ou o juiz consideraria rude se eu saísse durante a audiência?”

O advogado bateu a caneta na mesa. “Você pode ter seu pager disparando? Em seguida levantar e ir embora? Vamos mostrar ao juiz que o foco do hospital está nos seus pacientes, não na reputação pessoal de cada médico. Você não está fingindo que tem de ir. Apenas deixando todo mundo saber – sinto muito, ser lembrado – qual é o seu trabalho.”

Charity compreendia a tática de Gerritt. “Ele está salvando vidas. Nossas vidas.”

Gerritt assentiu. “Exatamente.”

Elijah encolheu os ombros. “Um dos funcionários ia me bipar para me avisar quando eles estivessem preparando o paciente. Posso esperar.”

“Bom. Estou me dirigindo para a sala do tribunal para verificar algumas coisas. Vejo vocês lá dentro em breve.” Gerritt saiu, deixando Charity e Elijah para esperar pelo Dr. Thompson.

Ela terminou um pouco mais do seu almoço e em seguida ofereceu o resto para Elijah. “Não consigo comer mais. Você quer?”

Elijah sorriu e deslizou a comida até ele. “Você sabe que o amor é verdadeiro quando alguém irá comer um sanduíche já babado.” Ele deu uma mordida.

“Eu não babei nele. Nojento!”

Ele cobriu a boca e riu. “Amor verdadeiro.”

“O que vou fazer com você?”

“Me amar para sempre?”

Por que ele tinha de ser tão bonito e tão sexy ao mesmo tempo? “Acho que isto pode ser arranjado.” Quando eles tinham se tornado tão bregas juntos? Os outros casais eram assim? Ela esperava que sim.

Ele apreciou a metade do seu sanduíche e amassou o papel, arremessando-o perfeitamente no lixo novamente. “Preciso me alimentar. Esta cirurgia vai ser uma longa. Você está bem para voltar para a minha casa sozinha?” Um brilho de algo apareceu nos seus olhos. “Ou iria preferir ficar na casa do seu pai?”

A porta para a sala pequena abriu antes que Charity pudesse responder. Seu pai enfiou o telefone no bolso do terno. “Minha casa?” Suas sobrancelhas ergueram inquisitivas.

Charity chutou a canela de Elijah por baixo da mesa. “Não é nada. Estou bem.”

“Você precisa de um lugar para ficar? Seu lado está dolorido?”

“Não!” Ela suavizou a voz. “Estou bem. Elijah acha que ele irá ficar até tarde no hospital hoje à noite.”

Seu pai endireitou a gravata. “Eu ficarei também. Parece estar passando seus dias aqui e as noites no hospital. Provavelmente a casa poderia usar um pouco de interação humana. Você é bem-vinda para ficar lá se quiser.”

Um desejo estranho de ficar lá tomou conta dela. “Eu poderia. Irei avisá-lo mais tarde.”

“Precisamos voltar para a sala do tribunal.” Seu pai suspirou. “É somente quarta-feira, mas já parece como uma longa semana.”

“Oh! Preciso reservar um voo de volta para Atlanta.” Charity tirou seu iPad da bolsa.

A mão quente de Elijah descansou levemente sobre seu pulso. “Eu estava apenas provocando.”

Ela olhou para ele e viu a preocupação nos seus olhos. “Há uma cerimônia de cortar a fita em um dos novos andares. Eu disse para Malcolm que estaria lá para isto. É este final de semana.” Ela se debatia em pedir para Elijah vir, mas ele estava tão ocupado com o hospital e este caso judicial idiota que ela não queria que ele sentisse que tinha de vir.

“Tem certeza que você está bem para voar?” seu pai perguntou enquanto se dirigia para a porta.

“Pai. Você é o maldito médico. É seguro para mim voar?” Ela sequer esperou para lhe dar uma oportunidade para responder. “Você sabe que estou bem. Tenho um emprego também. Faz quase dois meses e não posso continuar adiando isto.”

“Faz apenas um pouco mais de seis semanas. Acho que mais duas semanas seria melhor.”

Ela olhou para Elijah por apoio. Pela expressão no seu rosto, ela sabia que não iria consegui-lo. “Meu fisioterapeuta me deu alta ontem. Ele disse que desde que eu continue fazendo os exercícios sozinha, eu estarei bem para ir. Irei verificar com ele novamente em três semanas para algum exercício adicional, mas ele disse com a minha força central estando tão forte quanto ela era antes do incidente, ela ainda está lá. Já estou semanas à frente de qualquer outra pessoa na mesma situação.”

Seu pai balançou a cabeça. “Ninguém mais está na sua mesma situação. Ninguém mais foi baleado e quase morreu.”

Elijah cruzou os braços sobre o peito. “E em seguida teve de passar por um caso judicial tentando arruinar tudo ao redor dela.”

Charity inalou e soltou uma respiração lenta. “Vocês dois precisam parar de se culpar. O que aconteceu comigo não é culpa de vocês.” Ela apontou para a porta. “Aquela mulher lá fora é a responsável. É ela quem está tentando arruinar todos nós. Não permitam que ela faça vocês se sentirem culpados, tristes ou até mesmo zangados. Não permitam que ela vença.”

Todos eles levantaram, peitos arfando e olhando um para o outro em silêncio.

“É exatamente o que ela está tentando fazer. Não caíam nisto.” Por mais que ela tivesse o direito de odiar a mulher, Charity somente sentia pena. Ela não conseguia evitá-lo. Ela tinha tudo que Laura queria. Ela precisava de ajuda profissional. Contudo, Laura era extremamente inteligente e poderia manipular qualquer situação a seu favor. Ela tinha conseguido enganar um advogado e um juiz a pensar que algo estava errado com o hospital. Quem sabia do que mais a mulher era capaz?

A porta abriu e advogado deles apareceu no outro lado. “Estão prontos?”

“Sim.” Dr. Thompson moveu-se para acompanhá-lo.

Elijah pegou a mão de Charity. “Amo você,” ele sussurrou antes que eles voltassem para o mar de flashes e repórteres novamente.

Capítulo 3

A audiência encerrou na quinta-feira à tarde e o juiz fez um comentário final antes de dispensar para o veredito de amanhã, “Não acredito que este caso precisará ir a julgamento. Sinto que tenho informação suficiente de ambas as partes para decidir um resultado justo e adequado.”

Quinta-feira à noite, Elijah e Charity mal dormiram. Eles ficaram deitados na cama olhando para o teto e conversando.

O advogado do hospital estava confiante que tudo seria rejeitado. O pai dela tinha sugerido no dia anterior que se o juiz permitisse que a audiência fosse a julgamento, seria melhor que o hospital chegasse a um acordo para evitar mais publicidade ruim. O advogado deles recusou-se, dizendo que eles não tinham feito nada de errado. Era natural para enfermeiras, pacientes e outros funcionários falarem. Se acontecia de um médico bonito estar na equipe e eles decidiam falar sobre ele, isto poderia ser considerado como assédio sexual contra eles. Então Elijah tinha todo o direito de levá-los, junto com Laura, ao tribunal.

Elijah brincou sobre isto com Charity. “O paciente esquisito fez um comentário sobre mim enquanto estava muito drogado, mas nunca ouvi a equipe fazer comentários sobre mim.”

“Eu ouvi.”

“O que?” Elijah sentou na cama, a cabeça inclinada ligeiramente e as sobrancelhas erguidas. Sua pose de estrela de cinema, como Charity se referia a ela, na sua cabeça agora.

Ela sorriu. “Foi em uma das primeiras vezes que eu estive no hospital no ano passado. Acho que foi Laura fazendo algum comentário sobre a sua tatuagem e seu corpo para outra enfermeira. Elas estavam bajulando você.” Ela deixou escapar uma risada ofegante e levantou a voz, “Ohhh aquele Doutor Bennet. Ele é tãoooo maravilhoso. Material para estrela de cinema ... E aquelas mãos. Ele poderia realizar uma cirurgia em mim a qualquer hora.”

“Elas realmente disseram isto?”

Charity jogou um travesseiro nele. “Não exatamente. Poderia ter exagerado um pouquinho.” Ela apertou o polegar e o indicador um pouquinho separados. “Apenas um pouco.”

Elijah levantou o travesseiro que ela tinha arremessado.

Rapidamente ela levantou as mãos em uma defesa fingida. “Ok, muito. Elas realmente continuaram e continuaram porque eu me lembro de pensar que você era um playboy.”

“Eu não era. Sério. Apenas não tinha encontrado a pessoa certa ainda.”

“Você tem sorte que encontrou.” Ela inclinou-se, fingindo beijá-lo, mas rapidamente agarrou o travesseiro ao invés. Ela o enfiou debaixo da cabeça e deitou novamente.

“Sorradeira.” Seu rosto ficou sério. “Você acha que eu poderia ter, inadvertidamente, assediado-lhes sexualmente?” Ele coçou o alto da cabeça. “Não acredito que eu tenha. O advogado não acredita, mas então... talvez eu tenha.”

Charity sentou e cruzou as pernas, olhou Elijah nos olhos. Ela pegou suas mãos. “Não, você não assediou. Você é um médico incrível, com habilidades de comportamento em relação aos pacientes e habilidades com colegas de trabalho incrivelmente boas. Você trata todo mundo de maneira justa. Um médico amigável e de boa aparência, que é solteiro, vai ser marcado como um flerte. Isto é culpa da sociedade. Sou culpada disto. Ouvi as duas pessoas falando e presumi que você era um jogador. Então comecei a conhecê-lo e percebi quão errada eu tinha estado ao rotulá-lo. O juiz verá isto também e irá perceber que nem você nem o hospital são culpados de nada.”

“E se eles não perceberem?” ele sussurrou. Ele suspirou e caiu para trás sobre a cama, puxando-a com ele assim ele poderia passar os braços ao redor dela. “Mal posso esperar para que esta coisa termine.”

“Será amanhã.”

“Espero que sim.”

Charity descansou o queixo sobre seu peito e olhou para ele. “Então podemos começar a nos concentrar em algo positivo.”

“Como uma festa amanhã à noite para celebrar nossa vitória?”

Ela fingiu mordê-lo no pescoço, mas em vez disto começou a esfregar de maneira sensual os lábios na pele dele. Em uma respiração quente, ela sussurrou, “Estou voando para Atlanta amanhã. Sinto muito.” Ela deixou a língua provocar sua orelha. “Estava pensando que um casamento seria algo divertido para planejar.”

Ele virou de lado e pressionou toda a extensão do seu corpo contra ela. “Esqueci sobre isto.” Ele sorriu de maneira perversa. “Você ainda está disposta a casar-se comigo. Aparentemente eu venho com muita bagagem.”

“Acho que posso lidar com isto. Você tem de trabalhar com o meu pai.” Seus olhos fecharam quando Elijah capturou seu mamilo com a boca. Ela piscou e tentou concentrar-se na conversa. “Quando você quer... casar? O-outono? In-Inver-no?” Ela gaguejou quando ele acariciou seu seio antes de mover-se para o outro.

Quando ele levantou a cabeça, Charity sentiu um momento de decepção. O ar esfriou contra a umidade dos seus seios. Ela queria sua boca quente e mãos de volta sobre eles.

“Não quero esperar. Quero dizer, eu não me importo. Quando você quiser fazer isto, estou disponível. Poderíamos fazer isto amanhã no tribunal depois do veredito por tudo que me importa.”

Ela riu, apesar do desejo fluindo através das suas veias e a distraindo. “Amanhã? Poderia ser um pouco difícil espremê-lo entre o tribunal, meu voo e você ter de estar de volta ao hospital na hora do almoço.”

Elijah retornou ao seu fascínio com os seios dela. Sua mão começou a perambular para baixo pelo seu lado e provocar seu quadril. “O que você quer? Algo grande? Extravagante?”

Ela balançou a cabeça, sem ter certeza se ele percebeu. “Nada grande. Gostei do salão onde foi a festa do meu pai, mas agora depois desta audiência e tudo, não tenho certeza se quero qualquer lembrete daquela mulher diabólica no dia do nosso casamento.”

Elijah a rolou de costas e começou uma trilha ardente de beijos quentes enquanto sua língua provocava seu caminho para baixo pela sua barriga. Ele parou de repente e levantou de maneira que suas mãos estavam em cada lado dos seus ombros. Ele sorriu e olhou para ela.

“O que?” Seus quadris giraram e empurraram contra o dele. Ela podia sentir sua ereção contra o algodão fino da sua calcinha.

“Acabei de ter uma ideia.” Ele encolheu os ombros ligeiramente, seus quadris encontrando os dela com a mesma pressão. “Como você se sente sobre a propriedade Rapt Bach?” Ele não conseguia olhá-la nos olhos. Ele encolheu os ombros novamente. “Ideia idiota. Sinto muito.”

Charity levantou-se sobre um cotovelo e usou a mão livre para tocar gentilmente seu queixo assim Elijah iria olhar para ela. “Na Nova Zelândia?”

Ele tentou colocar seu rosto de médico assim Charity não poderia ler seus pensamentos. Ela podia ver que isto significava mais para ele do que ele queria admitir. “Pensei que poderia ser legal casar lá. Além disso, depois deste fiasco, acho que todos nós poderíamos aproveitar umas pequenas férias, seu pai incluído.”

A propriedade Rapt Bach seria o casamento dos sonhos de qualquer um. “Acha que Julie e Simon viriam?”

Elijah a beijou duro na boca. “Definitivamente! Poderíamos fazê-lo na casa ou no pátio...”

“Ou na praia.”

“Ainda melhor!”

Ela esfregou o nariz contra o dele, amando sua repentina animação juvenil. Os últimos meses pareciam ter tido somente preocupação e estresse neles. “Acha que sua mãe iria querer ajudar a organizar uma pequena cerimônia?”

“Tenho certeza que ela iria! Apenas terei de lhe contar que estamos noivos primeiro.”

“Elijah! Sério?”

Ele montou sobre ela e começou a plantar beijos no seu cabelo, na sua testa, rosto, nariz, lábios, por todos os lugares. “Ela sabe,” ele murmurou entre tocar sua pele com os lábios, “Contei para ela antes de ir embora na última vez que você era a garota com quem eu ia me casar.”

“Como?”

Ela podia senti-lo sorrir contra o seu pescoço antes de responder, “Você apenas levou um pouco mais de tempo para perceber.”

Elijah a surpreendia o tempo todo com seus pequenos ajustes de amor. Ele a acertava com comentários que ela nunca via chegando. A mãe dele era definitivamente menos surpreendente. “Não acho também que sua mãe goste de mim.”

“Ela realmente gosta de você, acredite ou não. Ela apenas não ficou impressionada comigo quando eu a levei ao funeral de Pai sem avisá-la. Ela não gosta de ser pega de surpresa. É ela quem faz a organização e horários. Ela irá adorar ajudar organizar algo na casa.”

“Não será enorme como o funeral do seu pai, não é?”

“Não. Apenas você e eu.”

“E quinhentos dos amigos mais íntimos da sua mãe?”

Ele olhou profundamente nos seus olhos. Charity não conseguiu desviar o olhar daqueles olhos bonitos olhando de volta para ela. “Que tal: você, eu, seu pai, minha mãe, Simon e Julie, Albert e Mia?”

“Posso lidar com isto.” Ela não precisava de nada grande. Isto soava... perfeito. Ela não queria pensar sobre a audiência amanhã, mas de maneira inevitável ela entrou furtivamente. “Então qual é o nosso plano? Esperar até amanhã para decidir o próximo passo?”

Ele balançou a cabeça. “Não. Aquela maldita coisa não vai mudar nada. Não importa o que aconteça amanhã, vamos escolher uma data e cumpri-la.” Ele pegou seu telefone e abriu o calendário. “Enquanto você está em Atlanta este fim de semana, irei verificar com seu pai, minha mãe e com Simon e Julie para ver o que funciona.”

“Que tal três semanas a partir de sábado?” ela disse, brincando.

Elijah rolou pelo calendário. “Isto poderia funcionar para mim. Três ou quatro semanas é mais do que tempo suficiente para resolver qualquer cirurgia ou reprogramá-las. Poderíamos partir na quarta-feira e ficar por dez dias, se você quiser. Você precisaria contar para Atlanta ou apenas gazetear?” Ele mostrou-lhe o calendário. “O que você acha, 31 de maio ou 6 de junho?”

“Qualquer um dos dois.” Ela riu novamente. Isto era loucura. “Seja o que for que funcionar para todo mundo.” Ela cobriu o rosto com as mãos e balançou a cabeça. “Vou ter de encontrar um vestido de casamento.”

“Eu terei de encontrar um smoking.”

“Que tipo você iria escolher?”

Ele deu um único aceno com a cabeça. “Não vou contar. A tradição é que a noiva não possa ver o traje do noivo até que ele esteja caminhando para o altar.”

Ela lhe deu uma cotovelada de brincadeira. “Esta é a tradição da noiva, bobo. Não acredito que nosso casamento vai ser tão tradicional.”

Ele riu. “Todo mundo vai pensar que eu a engravidei.”

“Meu pai irá simplesmente adorar isto.”

“Provavelmente ele iria. Aquele homem precisa de alguns netos para lembrá-lo que ele está ficando mais velho. Ele é como uma máquina.”

Charity assentiu, sua mente correndo com os pensamentos de planejar um casamento em cerca de três semanas. “Vamos fazer os nossos próprios votos de casamento. Nada grande ou dramático.”

“Apenas doce e simples?”

“Sim. Gosto disto.”

“Eu também.” Ele jogou o telefone sobre a mesinha de cabeceira e a reuniu em seus braços. Desta vez seu beijo não tinha nenhuma provocação. Ele abriu a boca e sua língua deslizou entre os lábios dela. Um momento depois ele afastou-se de repente. “Ei, isto significa que não tenho de planejar uma lua de mel? Vamos apenas ficar em casa? Expulsar minha mãe por uma semana? Enviá-la e seu pai para o continente assim eles não irão ouvir nossos gritos de paixão?”

Ela riu e passou os braços ao redor do seu pescoço assim ela poderia puxá-lo para perto dela novamente. “Casamento e lua de mel na Nova Zelândia? Inferno, sim, sou totalmente a favor! Agora pare de tagarelar e mostre-me algumas das suas habilidades de lua de mel.”

Capítulo 4

Elijah pegou a sua mão enquanto eles estavam aguardando na sala do tribunal. Charity olhou para a esquerda e tentou não deixar seu olhar demorar-se. Ela não conseguiu evitá-lo. Laura estava sussurrando para o seu advogado, a mão empoleirada perfeitamente sobre o seu cotovelo de uma maneira bastante íntima. Hoje ela usava uma saia longa cinza e blusa, um Kleenex ou lenço enfiado na sua manga. *Ainda tentando fazer o papel de vítima.* A bile subiu na parte de trás da garganta de Charity. A mulher estava provavelmente tentando, se já não tinha sido bem sucedida, dormir com seu advogado.

O juiz entrou pela porta da sua sala de audiências e quando ele sentou, todos na sala foram autorizados a sentar.

Ele colocou os óculos e o silêncio na sala foi interrompido somente pela estranha folha de papel que ele embaralhava e empilhava na sua frente. Ele pigarreou e Charity sentiu Elijah ficar tenso ao seu lado. Ela não conseguia imaginar o que estava passando pela cabeça do seu pai no momento enquanto ele estava sentado no outro lado de Elijah, ao lado do advogado deles.

O juiz cruzou as mãos e inclinou-se para frente, seus olhos atentos e sérios. “Esta é uma audiência, não um julgamento. Ela foi trazida diante de mim, sem um júri, para decidir se havia motivos para levá-la a julgamento.” Ele fez uma pausa um momento antes de continuar, “Durante ações judiciais de assédio sexual, alegações desagradáveis são reveladas, e em muitos casos, empresas – ou hospitais, neste caso – irão chegar a um acordo rapidamente para evitar publicidade ruim. Esta audiência não deveria ter se tornado um fiasco público, mas se tornou. Por mais que eu tentasse fechar as portas para ela publicamente, peço desculpas, não fui bem sucedido.” Ele tirou os óculos de leitura e cruzou as mãos novamente. “Em algumas ocasiões, os casos devem ir a julgamento para chegar a um veredito. Os júris podem então decidir enviar uma mensagem para réus corporativos ao entregar vereditos de vários milhões de dólares, ou em alguns casos, para demandantes solitários.”

A inalação dramática de Laura ecoou através da sala. Ela inclinou-se para o seu advogado e sussurrou no seu ouvido.

O juiz olhou para ela antes de colocar seus óculos de leitura e pegar uma folha de papel. “Eles também podem decidir em favor do réu.”

O batimento cardíaco de Charity ecoava nos seus ouvidos. Eles iam a julgamento. Este pesadelo ainda ia ser arrastado por mais tempo. Cada centímetro das suas vidas, da vida do seu pai, o hospital, iam ser colocados em uma exibição perversa para a mídia atacar como um bando de abutres.

“Tenho ouvido ambos os lados das partes apresentadas na audiência,” o juiz continuou, alheio aos pensamentos correndo dentro da cabeça de Charity. “Não acho que esta audiência precise ir a julgamento.”

Charity piscou, sem ter certeza se ela o tinha ouvido corretamente. Isto significava ...? Ela olhou para Elijah com o canto do olho, mas o rosto de médico que ele usava não revelava nada.

“Dr. Elijah Bennet é tido em alta consideração no hospital, pela sua equipe, seus pacientes e aqueles ao seu redor. Dr. Scott Thompson tem tratado este hospital como seu próprio filho. O

conselho já colocou novas práticas e regulamentos em vigor para evitar que este tipo de mal-entendido ocorra novamente. Eu, e a cidade, podemos apreciar os esforços sendo realizados.”

Elijah apertou a mão de Charity e ela pegou o vislumbre de um sorriso tentando espreitar através do seu rosto ilegível.

O juiz voltou sua atenção para a acusadora e seu advogado. “Você citou,” ele começou, mexendo em algumas páginas na frente dele e deslizando os óculos de leitura para cima do nariz novamente, “que o Dr. Bennet a perseguiu, ele iria fazer comentários pouco profissionais ao trabalhar com você, enquanto sozinho e com outros funcionários na sala.” Ele colocou o papel para baixo. “A lista de alegações continua e continua. Contudo, estou confuso porque você não tem demonstrado uma peça de evidência para provar nada disto. O incidente, onde o Dr. Thompson viu vocês dois, parece ter sido uma armação da sua parte. Pacientes, funcionários e outros, todos eles têm dito a mesma coisa, Dr. Bennet e sua noiva, Charity Thompson, têm sido vítimas das suas travessuras.”

Laura levantou e apontou um dedo para o juiz. “Você está com eles! Seu pedaço imundo de merd...”

Seu advogado a puxou de volta para a sua cadeira antes que ela pudesse terminar.

O juiz bateu seu martelo. “Mais uma explosão como esta e irei acusá-la de desacato ao tribunal.” Ele inalou e aguardou um momento antes de falar novamente. “É a minha conclusão que as acusações contra o hospital, as alegações contra o Dr. Bennet, são todas falsas. Não há nenhuma evidência para demonstrar o contrário. Levar esta audiência a julgamento será somente desperdiçar o tempo e dinheiro dos contribuintes e desta cidade.” Ele olhou pela ponte do seu nariz para Laura e seu advogado. “Você atirou na Srta. Charity Thompson. Ela decidiu não levá-la a julgamento. Sugiro que você seja lembrada disto enquanto cumpre as exigências deste acordo. Ainda há uma ordem de restrição em vigor.” Ele levantou seu martelo e pigarreou. “Declaro o réu, Scott Thompson Hospital e também o Dr. Bennet, inocentados de todas as acusações.” Ele bateu o martelo em um baque final. “Audiência encerrada.”

O banco em que Charity estava sentada sacudiu quando todos eles levantaram. O advogado deles rapidamente apertou a mão de cada um deles. “Gostaria de levar isto para a imprensa imediatamente. Este é o único momento que estou feliz que eles estejam lá fora como um bando de abutres.” Ele sorriu e apertou a mão do Dr. Thompson mais uma vez.

Elijah virou e a abraçou com força.

Seus pontos repuxaram, mas ela não se importou. Este suplício estava finalmente encerrado. Parecia surreal. “Acabou.”

“Graças a Deus. Não consigo acreditar!”

“Vamos apenas esperar que ela esteja fora das nossas vidas.”

“Para sempre.”

Seu pai pigarreou. “Ela estará. Planejo me certificar disto.” Ele olhou além de Charity para a mulher que estava agora sibilando para seu advogado, agarrando suas coisas e batendo a mão na mesa.

Era a vez dela em lidar com a reação antagônica da mídia. Charity não tinha um pinga de simpatia por ela. Não mais. Ela esperava que a mulher conseguisse a ajuda que precisava. Ela precisava ou jamais seria capaz de trabalhar como enfermeira novamente. Isto era parte do acordo que eles tinham assinado depois do disparo.

Charity balançou a cabeça. Ela não queria desperdiçar outro momento pensando sobre ela. “É quase hora do almoço, deveríamos ir celebrar?”

Seu pai balançou a cabeça. “Preciso voltar para o hospital. Talvez possamos jantar hoje à noite?”

Elijah deu um tapinha no seu ombro. “Conheço a sensação. Apenas quero voltar a trabalhar e me concentrar no nosso trabalho. Que alívio!”

Charity sentiu-se como uma criancinha tentando interromper a conversa deles. Era tolice. Ela endireitou-se e pegou sua bolsa. “Vocês voltem para o hospital. Vocês deveriam estar lá. Meu voo parte em algumas horas. Preciso fazer as malas...”

“Voo?” As sobrancelhas do seu pai franziram e linhas de preocupação se formaram na sua testa.

“Lembra? Para o evento de cortar a fita em Atlanta. Eu disse que estaria lá para isto.”

“A audiência acabou de terminar. Você não poderia esperar até segunda-feira?”

Ela sorriu. “Não acho que possa pedir a um hospital para adiar a inauguração de um novo andar de oncologia porque meu pai me quer em casa durante o fim de semana.”

“Não foi isto que eu quis dizer.” Seu pai cruzou os braços sobre o peito.

“Então o que você quis dizer?” Charity odiava ser franca, mas às vezes era a única maneira que as coisas funcionavam com seu pai.

“Eu apenas...” Ele acenou com a mão. “Esquece.” Ele deu um breve aceno de cabeça para Elijah, sua boca em uma linha tensa. “Ela é problema seu agora.”

“Desculpe-me?” Charity queria bater o pé, mas manteve sua bota colada no chão.

“Estou brincando!” Seu pai riu. “Sinto muito. Apenas quis dizer isto como uma brincadeira. Nós dois sabemos que somos o *seu* problema, Charity e estou feliz que você ainda nos ame por isto.” Ele olhou para o seu lado. “Se Elijah achar que sua lesão está cicatrizada o suficiente para voar, não vou dizer nada. Posso apreciar sua dedicação ao trabalho e também à sua família. Obrigada por permanecer aqui durante toda a audiência. Você não precisava, mas estou feliz que você ficou.” Ele passou por eles e deu-lhe um abraço desajeitado. “Obrigado.” Ele beijou o alto da sua cabeça.

Charity não sabia o que dizer. Ela estava muito chocada com a repentina exibição pública de afeto que seu pai nunca lhe demonstrava.

Ele deu um passo para trás, uma expressão de surpresa no seu rosto também. “Acho que estou feliz que este desperdício de tempo no tribunal acabou.” Ele ficou sério e verificou seu relógio novamente. “Hora de conseguir um pouco de RP adequado feito e deixar os jornais escreverem a versão correta.” Ele sorriu novamente. “Aguardando ansioso pelos comentários de Gerritt.”

Charity e Elijah observaram o Dr. Thompson assobiar enquanto ele saía da sala do tribunal.

“Não acho que alguma vez eu já o vi tão... animado.” Elijah balançou a cabeça.

Eu sei,” Charity respondeu. “Fale sobre explodir o telhado com entusiasmo.”

Elijah riu enquanto colocava o braço ao redor dela. “Ele é um cara bom, sabe. Estou apenas feliz que esta maldita coisa acabou.”

Charity inclinou-se para ele. “Eu também.”

Capítulo 5

Charity não queria deixar Elijah, mas ela tinha de voltar para Atlanta. Ela tinha estado fora por muito tempo e sabia que uma vez que ela fosse trabalhar novamente ela iria adorar. Ela estava feliz que Elijah tinha ido para o hospital ao invés de voltar com ela para a sua casa. Ele a provocou no carro que eles deveriam gazetear e esconderem-se debaixo das cobertas a tarde e a noite toda, evitar telefonemas e campanhas ou qualquer coisa até que a fome ou algo pior os afugentasse da cama.

Quando ela o deixou no hospital, ela quase tinha aberto a janela e gritado para ele voltar. Ela não gostou da visão da sua figura se afastando, isto rasgou seus sentimentos. Foi preciso toda gota de coragem para afastar-se do meio-fio apenas com um sorriso e acenar quando ele virou para olhar para ela antes de entrar pelas portas deslizantes.

Seu pai tinha insistido que ela pegasse o BMW da sua mãe. O carro tinha estado na garagem pelos últimos seis anos. No dia em que Elijah a tinha levado do hospital para casa, a BMW cinza de quatro portas tinha estado na entrada da garagem, limpa e brilhante, quase como nova. Quando ela telefonou para seu pai, ele mal conseguiria falar sobre isto, apenas dizendo que era ridículo ter o carro na garagem e ter de alugar algo para levá-la para a fisioterapia. Ele se recusou a dizer qualquer outra coisa.

Sua mãe tinha comprado o carro cerca de nove meses antes que ela ficasse realmente doente. Menos de mil quilômetros, a coisa corria como nova. Seu pai tinha insinuado sobre ele anualmente, mas além disso, Charity duvidava que ele o tivesse dirigido. Às vezes ela jurava que podia sentir o cheiro do perfume da sua mãe enquanto dirigia.

Ela deixou o carro na garagem de Elijah e pegou um táxi para o aeroporto. Ela justificou ao dizer que era mais barato do que estacionar e voar, mas o que ela não iria admitir para Elijah era que ela não queria que algo acontecesse com o carro. Se alguém o arrombasse ou batesse nele, ela ficaria devastada.

Agora em um táxi em Atlanta, ela recostou-se e fechou os olhos apreciando os últimos raios de sol brilhando através da janela. Se eles estivessem seriamente pensando em casar em um mês, mais ou menos, ela tinha de começar a comprar o vestido. Ela não fazia ideia que tipo de vestido de casamento comprar. Ela tinha comprado uma revista de noivas no aeroporto e tinha passado os olhos em algumas páginas. Ela imaginou que iria examiná-la hoje à noite e verificar mais vestidos online ao mesmo tempo.

Seu telefone vibrou na sua mão. Ela bocejou e tocou na tela.

Como vai? Você já aterrissou?

Elijah.

Ela sorriu. **Bem. Sentindo saudades de você. Em um táxi para a minha casa. Como vc está?**

Um momento depois o telefone vibrou novamente.

Entediado. Hospital está muito movimentado, mas odeio você estar lá e eu preso aqui. Acho que vou ter de arranjar um emprego em Atlanta.

Ela deu uma risadinha. **Posso verificar se há uma vaga de zelador no hospital.**

Não é legal... Mas irei aceitá-la. Apenas tenho de perguntar ao seu pai se está tudo bem.

Ela riu com a imagem na sua cabeça em relação a esta conversa. O taxista olhou para ela pelo espelho retrovisor.

Elijah enviou outra mensagem. **Quanto tempo você vai ficar? Esqueci de perguntar. Ligeiramente distraído com a resposta do juiz.**

Ela inclinou-se sobre o assento e falou com o motorista, “Estou a cerca de um quarteirão à direita.” Ela lhe deu o endereço e leu novamente a mensagem de Elijah. Ela respondeu: **Com sorte na próxima sexta-feira. Ou sábado, no máximo. Meu retorno está em aberto. Não sei quão atrás eu estou e agora tenho de contar para Malcolm que estarei fora por duas semanas para casar com você e eu acabei de voltar, imaginei que deveria ficar aqui pelo maior tempo possível.**

O motorista parou na frente da sua casa. Ela pagou e deu uma gorjeta para o homem antes que ele a ajudasse pegar sua mala. Ela não tinha embalado muitas coisas porque tinha estado preocupada que o peso poderia ser demais depois de voar e ela não queria machucar o seu lado.

Ela fez seu caminho para a casa. Parecia estranho como se ela não pertencesse mais aqui embora todas as suas coisas estivessem exatamente onde ela as tinha deixado. O lugar precisava de uma varredura, mas além disto, estava limpo. Ela sentou no sofá na sala de estar praticamente vazia, largando a mala ao lado dela. Ela recostou-se com cuidado.

Foi preciso tudo para controlar as lágrimas tentando escapar. Ela não iria admitir para Elijah, seu pai ou qualquer outra pessoa, mas ela estava preocupada que iria fazer um movimento errado e abrir os orifícios ao lado do seu coração. Era bobagem. Ela sabia disto, mas isto não impedia a preocupação de roer por dentro dela.

Seu corpo não estava cansado. Na verdade, ele parecia ótimo. A pele, onde os grampos estavam, estava cicatrizando e coçavam para avisá-la que estava melhorando. Se ela ligasse a música e deixasse o ritmo tomar conta dela, ela poderia dançar, talvez não por muito tempo ou de maneira tão louca, mas poderia fazê-lo. Seus músculos abdominais tinham permanecido fortes e recuperado rapidamente. Ela sabia disto, mas ainda se preocupava.

Ela balançou a cabeça. Parecia que tudo tinha mudado dentro dela... E ela não queria que ninguém soubesse. Ela continuava esperando que iria voltar ao normal. Apenas parecia estar levando muito tempo.

Seu telefone vibrou contra a sua perna. Ela o tinha enfiado no bolso quando foi pagar o táxi. Ela o tirou para fora, percebendo que tinha perdido algumas mensagens de Elijah.

Uma semana? Tanto tempo? Isto é uma droga.

Sinto muito, isto não é justo.

Você ainda está aí? Sinto muito. Sei que você tem de trabalhar. Apenas é uma droga que estou atrasado aqui, do contrário eu iria vê-la. A casa vai ficar vazia sem você.

Tenho de ir para a cirurgia. Telefone para mim mais tarde. Ou eu irei telefonar para você.

Ela sorriu. *Ahhh, ele sente a minha falta e ele achou que eu estava zangada quando não respondi. Ele é tão fofo!*

Ela digitou de volta para ele. **Irei compensá-lo quando voltar. Acabei de chegar em casa. Sinto muito, perdi suas mensagens. Telefone para mim quando você tiver uma pausa.**

Ela teve a sensação que ele não iria se dar ao trabalho de ir para casa hoje à noite. Provavelmente iria ficar no hospital e daria umas cochiladas entre as cirurgias. Ela levantou e levou a mala para o quarto, a desfez e colocou as roupas sobre a cama. Ela poderia muito bem tomar um banho rápido e ir até o hospital daqui a algumas horas. A secretária de Malcolm tinha cuidado da sua correspondência e mensagens enquanto ela tinha estado fora. Charity precisava atualizar-se rapidamente onde a captação de recursos estava, quanto eles tinham levantado e o que tinha estado acontecendo na sua ausência. Ela tinha criado uma loteria do hospital que funcionava com o estado. Outra empresa a administrava, então ela não tinha precisado estar lá para isto. Agora ela queria ver como isto estava indo.

No banheiro, ela fez uma pausa antes de entrar no chuveiro. Virando para a direita, ela levantou o braço esquerdo e inclinou-se na direção do espelho. A linha acidentada rosa da cicatriz da cirurgia acabava em uma mancha arredondada onde a bala tinha entrado. Ela levantou o seio com uma mão e passou os dedos sobre a pele com a outra. A cicatriz não tinha sensação. Seus dedos sentiram o desnível suave, mas sua cicatriz não tinha nenhuma lembrança do que aconteceu com ela ou o que ia acontecer de agora em diante. Talvez ela deveria conseguir uma tatuagem em cima dela. Elijah tinha uma lá; CONFIANÇA. Talvez ela poderia conseguir algo para combinar com ela. Talvez ...

Ela tomou banho rapidamente e vestiu-se, enfiando o cabelo em um coque assim ele não seria um incômodo. *Foco no trabalho. É exatamente isto que você precisa.*

Uma vez no hospital, ela saiu do elevador e ficou grata que sua porta estava logo ao lado dele. Isto lhe deu um momento para largar sua bolsa e verificar o escritório. Uma pilha de correspondência estava organizada sobre a mesa na sala de reunião que conduzia para o seu escritório. Ela pegou o catálogo telefônico e examinou as páginas amarelas até que ela encontrou um bom anúncio para uma florista e encomendou flores para Amanda, a secretária de Malcolm, para agradecer-lhe por cuidar disto enquanto ela estava fora. Foi realmente apreciado.

Isto resolvido, ela dirigiu-se pelo corredor até o escritório de Malcolm. Amanda estava em pé ao lado dos arquivos atrás da sua mesa. A senhora minúscula tinha seu cabelo prateado em um coque organizado hoje, seus óculos de leitura empoleirados à beira do nariz. Ela sorriu quando notou Charity. “Você está de volta!”

“Estou.” Ela sorriu de volta.

“Como você está se sentindo, querida?”

“Estou bem. Obrigada.” Ela olhou para a porta de Malcolm. “O Dr. Parker está no seu escritório?”

Ela assentiu. “Apenas deixe-me verificar se ele está no telefone para você.” Ela moveu-se com energia ao redor da mesa e o bipou. “Entre. Feliz por tê-la de volta,” Amanda disse enquanto ela voltava sua atenção para o telefone agora tocando. “O dever chama.”

Charity murmurou outro “obrigada”, mas não fazia ideia se Amanda tinha percebido. Ela bateu na porta de Malcolm e abriu quando ouviu sua voz baixa dizer, “Entre.”

Ele estava parado ao lado da sua mesa vestindo um jaleco branco. “Você está de volta.” Suas sobrancelhas franziram enquanto ele lhe dava um olhar avaliativo. “Como você está se sentindo?”

Ela podia senti-lo avaliá-la com seus olhos de médico e esperou pelo tudo bem. Elijah e seu pai faziam isto com ela diariamente agora, ela poderia muito bem acostumar-se a isto. “Estou bem. Quase completamente recuperada”

“Isto é um grande fiasco.” Ele olhou para o seu lado esquerdo. “Você ficou noiva?”

Charity levantou a mão e olhou para o seu anel surpresa. Ela já não tinha mencionado para ele? Agora ela não tinha certeza. “Fiquei.” Ela riu. “Aparentemente ser baleada é uma excelente maneira de prender um homem.”

“Doutor Bennet?”

“Espero que sim ou ele vai ficar muito irritado se eu estiver usando a aliança de outra pessoa.” Ela não sabia por que ela estava brincando sobre isto. Ela ficou séria. “Elijah e eu estamos muito animados. Entre tudo que tem estado acontecendo, isto é algo bom.”

“Acredito que seja.”

“Falando no anel...” Ela imaginou que agora era a oportunidade perfeita para comentar sobre o casamento. “Estamos planejando algo pequeno. Apenas a família e amigos na Nova Zelândia.”

“Isto parece uma ótima ideia.” Ele acenou vigorosamente com a cabeça.

“Em cerca de três semanas.” Ela mordeu o lábio, sem ter certeza como ele reagiria.

“Três semanas? Ele não está perdendo tempo, não é?”

“Foi mais minha ideia.” Ela sorriu, sem saber por que ela se sentia nervosa ao falar sobre isto.

“Parabéns pelo noivado e casamento.” Malcolm aproximou-se e a abraçou gentilmente. “Presumo que você precise de um tempinho longe?”

“Dez dias... talvez um pouco mais?” Ela não conseguia olhar nos seus olhos. “Planejo trabalhar muito antes disto e tão logo eu esteja de volta. Eu me sinto mal pedindo por um tempo fora depois de tudo.”

“Está tudo bem. Você já está à frente da programação. Acho que podemos nos dar ao luxo disto.” Ele deu um passo para trás. “Acho que é uma ideia ótima. Eu gostaria...”

Ela notou uma aliança de ouro no seu dedo esquerdo. “Você está usando uma aliança de casamento?”

Ele riu. “Aparentemente você e eu temos estado aprontando a mesma coisa. Bem, eu não fui baleado.” Seus dedos da mão direita enroscaram ao redor da aliança. “Minha esposa e eu decidimos fazer outra tentativa. Temos estado nos vendo desde o evento de caridade do dia dos namorados e decidimos algumas semanas atrás voltar a morar juntos. Ela começou a usar sua aliança novamente então imaginei que eu deveria também.”

“Parabéns.” Ela estava feliz por ele.

“A segunda vez irá funcionar, certo?”

Ela riu. “Acho que o ditado é, ‘a terceira vez irá funcionar’, mas quem está contando?”

“Estou apenas feliz que ela queira fazer uma nova tentativa. Tenho reduzido minhas horas e estou agora, de vez em quando, tirando um final de semana de folga. Parece estar funcionando até agora.” Ele sorriu. “Eu poderia ser um pouco de imitador e levá-la para algum lugar exótico.” Ele olhou para cima como se imaginando a imagem na sua mente. Ele piscou e deu um aceno rápido com a cabeça. “Ela estará no corte da fita para a nova ala amanhã.”

“Aguardo ansiosa para vê-la novamente,” Charity disse de maneira educada. Em seguida ela jogou os braços ao redor dele e o abraçou com força, ignorando o puxão ao lado da sua cicatriz. “Estou tão feliz por você.” Ela realmente estava. A animação de um amor novo parecia algo que eles dois compreendiam completamente. Era um presente raro.

Malcolm retribuiu o abraço e em seguida deu um passo para trás, batendo as mãos e em seguida esfregando-as juntas. “Ok. Provavelmente deveríamos conseguir algum trabalho feito! Prometi a esposa que chegaria em casa no horário hoje à noite. Você quer ver a ala concluída? O andar parece fabuloso! As novas máquinas de tomografia estão sendo ligadas hoje assim elas deverão estar prontas e funcionando até amanhã.”

“Vamos ver!” Ela tinha deixado seu iPad na bolsa no seu escritório. “Eu deveria tirar algumas fotos.”

Ele acenou com a mão. “Contratei um estudante de fotografia do ensino médio para tirar fotos todos os dias para mostrar o progresso do andar. O garoto precisava das horas de trabalho voluntário e tem adorado. Ele fez um slideshow para amanhã e um vídeo. O vídeo é incrível! Mostra uma imagem panorâmica no mesmo local todos os dias durante o último mês.”

“Uau.” Ela fez uma nota mental disto. “Poderia ter de roubar esta ideia para uso futuro.”

“Vá em frente.” Malcolm segurou a porta aberta para ela e acenou com a cabeça para Amanda quando passaram por ela. Ele caminhava ao lado de Charity conversando enquanto eles faziam seu caminho até o elevador.

“Podemos pegar a escada. São somente três andares.”

“Eu sei,” ele disse. “Mas você deveria estar pegando leve.” Ele pressionou o botão do elevador. “Não queremos colocar nenhum estresse sobre a lesão.” Ele olhou para o seu lado esquerdo. “Você precisa que alguém aqui dê uma verificada nisto? Dr. Mallone é um excelente cirurgião plástico, se você não quiser que haja uma cicatriz.”

Ela sorriu, agradecida que a porta do elevador abriu e ansiosa para mudar de assunto. “Obrigada. Irei avisá-lo se precisar dele.” Um casal entrou no elevador com eles e pressionou o andar acima do deles. Eles viajaram em silêncio até o quinto andar.

Malcolm esperou que Charity saísse primeiro. O andar cheirava a tinta fresca, ladrilhos novos e materiais de limpeza. A sala de espera na frente do elevador era um amarelo claro com cadeiras confortáveis de couro preto, uma docking Station para iPad que parecia como um bar com banquinhos e mesas embutidos no balcão. Uma televisão grande de tela plana estava pendurada na parede juntamente com pinturas.

Malcolm apontou para as fotos. “Todas elas foram feitas por artistas locais que doaram as fotos.”

“Parece incrível!” Era difícil de acreditar que este mesmo espaço, três andares abaixo, tinha os consultórios médicos. “Há tanto espaço.”

Ele sorriu orgulhoso. “Não há nenhum consultório neste andar. Somente salas de observação para os pacientes, tomografia e diagnóstico. O andar está organizado para pacientes ambulatoriais ou de internação a longo prazo.” Ele apontou para o corredor à direita que tinha sido repintado também. “Os quartos dos pacientes ainda estão lá. Cada quarto também foi reformado e alguém doou o dinheiro para comprar camas novas para cada quarto.” Ele sorriu e piscou para ela. “Aposto que você não contava com isto no nosso orçamento.”

Ela não tinha. Ela tinha ajudado a levantar o dinheiro para pagar pelo equipamento e construção do andar, mas nada a ver com a reforma. “Você fez tudo isto dentro do orçamento?”

“Abaixo do orçamento,” ele a corrigiu e riu. “Não sei onde você encontrou aquele cara para fazer a consultoria, mas ele tinha contatos na área que se ofereceram para fazer uma parte do trabalho como caridade. Isto nos economizou uma tonelada. Um inspetor de edifícios veio esta manhã e não conseguiu acreditar quão perfeito tudo parecia. Ele deu a liberação.”

Três caras com chapéus de construção saíram do elevador e dirigiram-se para o corredor à esquerda.

Charity não conseguia acreditar o quanto tinha sido feito no período que ela tinha estado fora. Isto a deixou animada... orgulhosa de ser parte da reconstrução deste hospital. “É fantástico.”

Malcolm a levou através das salas de diagnóstico e ao redor do resto do andar. “Está tudo pronto para amanhã. Entrei em contato com todos os meios de comunicação que você sugeriu e todo o resto na lista que você enviou.”

Eles afastaram-se do elevador quando uma florista chegou e começou a organizar as flores e distribuí-las por todas as salas.

“Quando você planeja trazer os pacientes para cá?” Charity perguntou. O lugar parecia ótimo, mas a falta de vida movendo pelo espaço o fazia parecer muito vazio, muito quieto.

Malcolm verificou seu relógio. “Acredito que em algumas horas. Acho que a equipe decidiu deixar o turno noturno assumir para cuidar das transferências. A equipe do turno diurno organizou tudo esta manhã e terminou no meio da tarde. Você chegou no olho da tempestade, poderia-se dizer. Pouco antes da correria.”

Como se em uma sugestão, a porta do elevador abriu novamente com duas enfermeiras e uma paciente deitada na cama.

“Eu planejei isto,” Malcolm brincou depois que o trio encaminhou-se pelo corredor, conversando com a paciente e verificando a pasta com os nomes nas portas. Charity e Malcolm entraram antes que a porta do elevador fechasse. “Vou para casa agora. Você deveria também. Tenho a sensação que tem sido um dia longo para você.”

Ela sorriu, apreciando sua sinceridade. “Irei em breve. Apenas quero examinar algumas coisas no escritório. Vejo você amanhã às onze, lá em cima.” Ela saiu no andar deles e encaminhou-se para o seu escritório, acenando enquanto a porta fechava novamente.

Dentro do seu escritório, ela sentou atrás da mesa e começou a separar a correspondência. Ela pegou seu celular e notou que tinha perdido uma ligação de Elijah. Ela colocou o telefone no viva-voz e telefonou para ele.

“Olá, bonita.” Ele parecia alegre e ela adorava seu sotaque sexy ainda mais quando ele o dirigia para ela.

“Oi, bonito.” Casais realmente conversavam entre si desta maneira com frequência?

“Como você está se sentindo? Como está o seu lado?”

“Estou bem. O lado está bem também.” Ela o tocou apenas para se certificar. “Você ainda está no hospital?”

“Sim. Programei outra cirurgia.”

“Você vai ficar ai a noite toda?” Ela jogou algumas coisas na lixeira e colocou uma série de cheques de doação para o lado.

“Provavelmente irei. Realmente não há nada para ir para casa se você não está lá.”

Ela sorriu. “Boa tentativa. Você não pode me culpar por isto. Você tem estado morrendo de vontade de sufocar-se na gosma do hospital. Bancar o Super Homem para os pequenos pacientes indefesos e salvá-los todos.” Ela deu uma risadinha. “Não o estou impedindo. Apenas para o registro.”

“Gosma hospitalar? Este é um termo médico adequado?”

“Provavelmente. Tenho certeza que eu o aprendi na minha época na escola de medicina.”

“Sério? Eu nunca ouvi o termo antes. Deixe-me apenas abrir meu laptop e pesquisá-lo no Google.”

Charity ouviu clicando, que provavelmente era Elijah digitando no seu computador.

“Aha! Encontrei. Logo ao lado de gororoba de enfermaria. Que é a definição militar de uma gosma de hospital no campo de batalha.”

Ela deu uma gargalhada. “Alguém já lhe disse que você é realmente louco?”

“Acredito que minha mãe disse.” Sua risada rouca ecoou através do telefone. “Falando na minha mãe, telefonei para ela hoje mais cedo.”

“Uh-oh.”

“Por que uh-oh?”

Ela acenou com a mão esquecendo-se que ele não poderia vê-la. “Nada.” Ela colocou a correspondência de lado e abriu seu iPad pelo aplicativo do calendário que estava conectado ao seu telefone. “Ela ficou chateada que estamos planejando um casamento pequeno?”

“Acho que não.”

Somente um cara não iria descobrir a frustração da sua mãe. Elijah era seu único filho e depois do funeral do seu pai, Charity não conseguia imaginá-la disposta a fazer algo pequeno para o casamento. “O que ela disse?”

“Ela perguntou se você estava grávida.”

“O que?”

Elijah riu. “Suas palavras exatas foram: Elijah, você engravidou aquela garota?”

“Uau, agora eu sei de onde você consegue as suas palavras gentis.”

“Você deveria ter ouvido o que ela disse depois que eu contei para ela que você foi baleada na festa de aniversário do seu pai.”

“Sério?” A mão de Charity pressionou sua testa e olhos. “Provavelmente sua mãe acha que eu sou parte de alguma gangue.”

“Você tem um pouco de gângster em você.”

“Quanta cafeína você já teve hoje?”

“Provavelmente não o suficiente.” Elijah riu. “Se isto ajuda, minha mãe me deu o inferno adequado por ser o motivo pelo qual você se machucou. Ela me disse que eu tinha de me desculpar com você. Ela também me deu alguns bons conselhos.”

“E o que foi isto?”

“Fazer o que você quisesse para o casamento. Para lhe dar qualquer coisa e tudo que você sonhar.” Sua voz suavizou. “Farei o que você quiser. Se você deseja planejar algo maior, estou bem com isto. Ou se você quiser esperar, posso fazer isto também.”

“Não quero esperar e não quero um casamento grande.” *Apenas quero você.*

“Amo você.”

“Amo você também.” Ela estava feliz que ninguém poderia vê-la sorrindo como uma idiota. “Eu deveria telefonar para Julie hoje à noite. Você disse algo para Simon?”

Houve uma longa pausa.

“Elijah? Você ainda está aí?”

“Estou aqui... eu, uh, meio que contei para Simon hoje, que foi e contou para Julie, tipo, trinta segundos depois que eu lhe perguntei.”

Charity riu. “O que Julie disse?”

“Ela gritou na lanchonete e assustou uma enfermeira que deixou sua bandeja de comida cair ao chão. Julie correu para ajudar a mulher e em seguida escorregou na sopa derramada.”

“Ela está bem?”

Elijah riu. “Ela está completamente bem. Seu orgulho poderia não estar, mas seu corpo estava. Julie está animada. Ela ia telefonar para você, mas eu a fiz jurar para esperar até que você telefonasse para ela. Ela deverá fingir que não sabe de nada ainda.” Ele hesitou, em seguida acrescentou com uma voz falsa aparentemente preocupada, “Você não está zangada, não é?”

“Furiosa. Você está tal apuro quando eu voltar.”

“Sério?” Sua voz animou-se. “Tenho sido um menino mau.”

“Você está procurando por algum tipo de punição?”

“Do tipo sexual?”

“Estou no viva-voz no meu escritório.”

Um farfalhar e arranhar veio através do telefone. “Alguém está na sala com você?”

Ela apreciou a preocupação na sua voz por um momento. “Não. Estou completamente sozinha. Estou prestes a voltar para casa.” Ela bocejou de repente, sem perceber que se sentia cansada. “Tem sido um dia longo.”

“Isto tem sido. Ei, você pode esperar um segundo?”

Ela ouviu uma conversa abafada.

Elijah pegou o telefone novamente. “Tenho de ir. Hora de me envolver com pouco de gosma hospitalar.”

“Vá ser o super homem. Falarei com você amanhã.” Ela ficou sentada por alguns minutos examinando mais algumas correspondências antes de encerrar a noite. Ela colocou os cheques de doação no pequeno cofre sob a sua mesa e pegou seu telefone. Enquanto ela reunia suas coisas, ela discou o número de Julie.

Ela esperava cair no correio de voz de Julie e ficou surpresa quando Julie atendeu. “Ei garotaaaaa... Como está Atlanta?”

“Está bem. Eu...”

“Elijah me contou,” Julie disse de maneira efusiva. “Tenho estado fazendo compras online e vi este vestido azul deslumbrante. Apague isto, é azul *safira*. Será perfeito.”

Charity sorriu. “Tenho certeza que será.”

“Estou lhe enviando um e-mail com uma foto dele. Diga-me o que você acha.”

“Estou a caminho de casa agora, irei verificá-lo quando chegar em casa.”

“Quando você quer ir comprar o vestido para você?”

“Espero voltar no próximo final de semana. Eu...”

“Próximo final de semana? Elijah disse que o casamento é em três semanas. Garota, precisamos ir às compras agora! Tirei um pedido de licença para mim, Simon, Elijah e seu Pai. Ouvi dizer que a mãe de Elijah vai cuidar de tudo na casa enorme.”

“O que mais Elijah lhe contou? Ou não lhe contou.” Ela riu. “Não preciso de nada elegante. Vai ser simples então desde que o vestido seja branco ou creme ou algo perto de branco, estarei preparada.”

“Você está grávida?”

“O que? Não! Todo mundo vai pensar isto?”

Julie deu uma risadinha. “Provavelmente, mas quem se importa? Comece a procurar coisas online e voe para casa na sexta-feira à noite. Você e eu vamos fazer compras na cidade de Nova York no sábado. Pegaremos o trem para a cidade e iremos a algumas daquelas lojas de roupa pronta. Você pode comprá-lo lá, eles farão sejam quais forem os ajustes simples necessários e voila! Nós o levamos para casa.”

“Parece muito fácil. Estes vestidos já foram usados antes?” Ela sabia que era bobagem, mas ela não queria usar algum vestido de casamento de um casamento desfeito. Ela queria o seu vestido próprio, para ser usado somente uma vez.

“Os vestidos são novos. Irei organizar tudo. Apenas, por favor, esteja aqui para que possamos sair cedo na manhã de sábado.”

“Irei tentar. Se eu planejo tirar mais duas semanas de folga antes...”

“Não. Não é bom o suficiente. Diga: estarei lá. Eu prometo.”

“Pare de me interromper!” Charity riu. “Alguém já lhe disse quão frustrante é conversar com você no telefone?”

“Simon diz isto o tempo todo. Continuarei fazendo isto até que você prometa.”

“Ótimo! Eu prometo!”

“Perfeito. Vejo você no sábado às sete horas da manhã.” Ela desligou antes que Charity pudesse sequer responder.

Capítulo 6

Charity voltou para o seu escritório uma hora antes do corte da fita. Ela tinha acordado cedo e após limpar sua casa e pegar alguns mantimentos, ela estava sem coisas para fazer. Ela decidiu ir cedo e examinar e registrar as doações que tinham chegado enquanto ela tinha estado em Nova York. Tinham sido quase quatro semanas e embora Amanda tivesse aberto as cartas que ela sabia que eram de doações para o fundo do hospital e registrado tudo de maneira adequada, ainda havia uma pequena pilha que Charity precisava fazer.

Ela abriu o cofre e registrou o que tinha sido doado e fez anotações para enviar cartões de agradecimento e placas para exibir os pedidos. Ela abriu a última carta que tinha enfiado na pilha enquanto conversava com Elijah.

Dentro havia uma carta digitada. Ela soube imediatamente que era de um advogado. Ela viu o canto de um cheque atrás dela e examinou a carta.

Forever Hope Hospital

Aos cuidados de: Charity Thompson

A propriedade da Sra. Nancy Gordon foi deixada para o Forever Hope Hospital. Ao longo dos anos, o Sr. e Sra. Gordon passaram várias ocasiões aqui. Do nascimento do seu filho, que foi assassinado ao lutar pelo nosso país, aos tratamentos de câncer do Sr. Gordon e depois da Sra. Gordon, Forever Hope sempre os tratou com respeito e o melhor cuidado que eles poderiam dar.

A Sra. Gordon solicitou que metade dos seus bens fossem doados ao hospital. Incluído está uma cópia do cheque de três milhões de dólares. Esperamos que a sua campanha colocará este dinheiro para bom uso no hospital. Por favor, entre em contato com nosso escritório de advocacia para pegar o original.

Charity recostou-se na sua cadeira, atônita. Ela não fazia ideia quem era a Sra. Gordon, mas isto estava prestes a mudar. Todo o hospital ia saber. Em algum lugar uma placa enorme – um santuário em uma parede – seria construído em honra desta família. Ela percebeu que estava sorrindo, muito. Ela não conseguia parar. Fale sobre uma surpresa para a cobertura de hoje pela mídia do corte da fita.

Ela olhou para o relógio na parede e deu um pulo. Ela precisava estar no andar de cima. Ela pegou a pasta com o breve discurso que tinha escrito e enfiou a carta dentro.

Subindo os degraus de dois em dois, ela subiu correndo e em seguida teve de bater na porta já que ela estava trancada a partir da escada. Felizmente alguém estava apoiado nela e a abriu para ela.

“Obrigada,” ela disse com efusão enquanto passava espremida e fazia seu caminho até onde Malcolm e vários outros médicos e políticos e um atleta que ela reconheceu dos noticiários estavam parados. Malcolm tinha feito um trabalho excelente ao reunir as pessoas certas para o corte da fita.

Uma bonita fita bordada a ouro pendia entre dois pilares improvisados. Isto tinha sido a única coisa que Charity tinha organizado para o evento. Ela já tinha usado os pilares e encomendou a fita online de um cliente que ela tinha usado antes. A mulher fez um trabalho excelente e a fita era, na verdade, uma tapeçaria que poderia ser pendurada na parede ou emoldurada depois da cerimônia.

Malcolm acenou quando a viu. Ela espremeu seu caminho através da multidão e aproximou-se dele. “Você não vai acreditar nisto,” ela sussurrou.

Ele não deve tê-la ouvido. “Charity, acredito que você não foi apresentada a Davina.”

“Oi,” ela disse, automaticamente estendendo a mão. “Sou Charity Thompson.”

“Prazer em conhecê-la,” Davina respondeu, seus bonitos olhos castanhos olharam para Malcolm enquanto ela sorria. “Malcolm tem me falado muito sobre você.”

“Apenas coisas boas, eu espero.” Charity gostou como ela olhou com admiração para Malcolm. Davina era muito bonita com seu cabelo castanho, olhos castanhos e uma constituição pequena. Eles faziam um casal admirável.

“Na maior parte.” Ela piscou para Charity. “Ele esqueceu de mencionar quão bonita você é. Estou provocando, é realmente um prazer conhecê-la.”

“Você também.” Charity olhou para Malcolm. “Você tem um minuto?”

Malcolm checkou seu relógio. “Pode esperar até depois do corte da fita?”

Charity sorriu. “Claro.”

Malcolm caminhou até o pódio e apresentou-se. Em seguida, ele falou sobre o hospital, o andar e pediu ao prefeito para vir dizer algumas palavras. Depois que o prefeito tinha falado, o senador estadual fez um discurso. Malcolm apresentou Terence Smith, o bem-amado jogador de basquete de Atlanta. As câmeras piscavam enquanto Terence falava sobre o hospital e como ele mal poderia esperar para ver a ala pediátrica, o próximo passo no plano, para a reconstrução do hospital. Ele cronometrou seu discurso perfeitamente. Quando Malcolm apresentou Charity e pediu-lhe para dizer algumas palavras, ela quase correu para o pódio.

Malcolm riu, “Um pouco animada, Srta. Thompson?”

“Estou.” Ela inclinou o microfone e tentou fazer contato visual com tantos rostos quanto possível. “Hoje é um grande dia... e acabou de ficar um pouco melhor.” Ela abriu a pasta. “Recebi uma carta esta semana de um advogado cuidando dos bens do Sr. e Sra. Gordon.” Ela olhou para Terence Smith. “Você vai amar isto, Terence. O espólio está doando uma quantia muito generosa de três milhões de dólares para o Forever Hope Hospital. Acredito que aquela ala que você mal pode esperar para visitar vai estar aqui mais cedo do que você imagina!”

Por um segundo o silêncio tomou conta do ar antes que a sala irrompesse em aplausos. Quando Charity afastou-se do microfone, ela teve de cutucar Malcolm para voltar para o pódio para dizer algo. As câmeras piscavam enquanto ele ficava boquiaberto olhando para ela. Charity acenou com a cabeça para a multidão e sorriu.

“Oh sim. Sim!” Ele gritou, sorrindo para a multidão. “Srta. Charity Thompson é parte mágica. Não sei como ela tira estas coisas da sua manga!” Ele bateu palmas. “Vamos fazer com que estes gentis senhores cortem a fita para que possamos ter bolo e mostrar o andar. Há pacientes na ala que adorariam um pouco de companhia!”

O resto da cerimônia e da tarde voaram. Charity conversou com os repórteres e jornais, prometendo compartilhar os detalhes que ela pudesse uma vez que ela falasse com os advogados do espólio dos Gordon. A notícia era muito nova, apenas descoberta instantes antes da cerimônia e a mídia devorou-a como animais famintos. O dia não poderia ter ido melhor.

Naquela noite ela falou com Elijah e contou-lhe tudo sobre isto. Ela passou o resto da semana conversando com os advogados e aprendendo sobre a família Gordon. Na sexta-feira à tarde, ela tinha uma placa projetada para o novo andar prestes a ser renovado, um comunicado de imprensa para os jornais e seu escritório semi-organizado e ordenado.

Ela foi para o aeroporto pouco depois das quatro e enviou uma mensagem de texto para Elijah: **A caminho agora. Irei encontrá-lo no hospital por volta das sete se tudo estiver no horário.**

O voo chegou cedo e porque ela somente tinha uma bagagem de mão, ela pegou o primeiro ônibus disponível. O serviço de transporte a deixou no hospital por volta das seis e meia. Ela pagou ao motorista e dirigiu-se para dentro.

Ela entrou no banheiro ao lado do elevador e arrumou o cabelo. Ela se perguntava se ficaria doente vivendo longe de uma mala e voando para diante e para trás para Nova York. Eventualmente

ela queria estabelecer-se aqui. Ela olhou com surpresa para o seu reflexo no espelho.

Pareceu há muito tempo atrás que ela jurou que nunca voltaria para cá e agora ela não conseguia imaginar qualquer outra coisa.

Ela amava seu trabalho, mas amava Elijah ainda mais. Ela queria estar com ele, então sabia que não poderia continuar morando em Atlanta ou qualquer outra cidade que precisasse dela a seguir. Talvez fosse hora de começar a pensar sobre voltar para a escola de medicina. Ela podia ver a si mesma voltando atrás. Do contrário, o que mais ela faria?

Talvez não ficar no banheiro por dez minutos olhando para si mesma. Se alguém estivesse do lado de fora aguardando... Ela iria morrer de vergonha. Ela pegou suas coisas e saiu, felizmente ninguém estava lá.

Ela viajou no elevador em silêncio, pensativa. Enquanto caminhava pelo corredor para o consultório de Elijah, ela ouviu uma risada seguida pela voz de Julie. Ela seguiu as vozes até o consultório do seu pai e bateu de leve na porta aberta antes de entrar

Julie, Simon, Elijah e seu pai estavam no consultório. Todos eles estavam segurando uma taça de champanhe.

“Charity!” seu pai proferiu com uma ressonância profunda. “Timing perfeito. Estávamos prestes a brindar a este casamento de vocês.”

“Estavam?” Ela olhou para Elijah, que piscou e entregou-lhe sua taça. “Sem mim?”

Seu pai acenou com a mão. “Teríamos feito isto de novo quando você chegasse aqui. Julie cuidou de todos nossos plantões e Elijah acabou de reservar os voos. Está tudo pronto.” Ele levantou sua taça. “Duas semanas restando! Saúde.”

Ela tilintou sua taça com a dele e os outros na sala. “Está tudo bem se eu colocar minha mala no chão antes de beber?” ela provocou.

Elijah pulou da cadeira de couro vermelho para ajudar. “Deixe-me jogar esta coisa no meu consultório.” Ele a beijou no rosto. “Oi querida,” ele sussurrou no seu ouvido. “Senti saudades.”

Seu hálito quente enviou um arrepio delicioso pelas suas costas. Ele desapareceu da sala, somente para reaparecer um momento depois com um copo de suco. “Foi tudo que eu consegui encontrar, mas funciona para mim.”

Simon serviu a champanhe no seu copo e tilintou a garrafa no copo de Elijah. Em seguida ele bebeu direto da garrafa.

“Simon!” Julie balançou a cabeça. “Podemos, por favor, simplesmente deixá-lo aqui?”

“Sem chance!” Ele passou o braço ao redor do ombro de Elijah. “Eu vou onde quer que ele vá. Como jogar golfe amanhã e pub hoje à noite.”

A cabeça de Charity parecia como se ela estivesse assistindo uma partida de tênis. Ela olhou para Julie, depois para Simon, em seguida para seu pai enquanto ele respondia à sugestão do golfe, depois de volta para Elijah. O que estes caras tinham estado aprontando a semana toda?

Ela processou o último comentário de Simon. “Pub hoje à noite?”

Simon assentiu. “Sim. Meninos somente. Precisamos conversar sobre trabalho.”

Elijah deu-lhe um sorriso culpado. “Talvez possamos fazer a maratona dos pubs amanhã. Charity acabou de chegar.”

“Ela está indo comprar o vestido de casamento comigo amanhã.” Julie entrou entre os meninos e colocou os braços ao redor de ambos. “Posso ficar com ela hoje à noite.”

“Não, você não pode.” Dr. Thompson riu. “Você tem uma cirurgia programada comigo em cerca de vinte minutos. Precisamos ir fazer a escovação.”

“E você está bebendo?” Charity disse sem pensar.

“Não estou!” Seu pai levantou sua taça. “Tomei um gole, só isto.”

“Simon bebeu o meu.” Julie bagunçou o cabelo do seu marido.

Charity riu. “Vocês são loucos.” Ela sorriu para Elijah. “Seu carro está aqui?”

Ele assentiu.

“Estou bem com ir para casa e relaxar. Você e Simon vão. Tenho a sensação que você mal saiu do hospital esta semana.” Ela olhou para a sua mala. “Deixe-me apenas pegar minhas coisas do seu consultório.”

Ela riu enquanto entregava para Simon sua taça. Meninos loucos. Eles eram como crianças às vezes. Ela atravessou o corredor até o consultório de Elijah e foi pegar as suas coisas. Um banho na sua Jacuzzi soava muito bom. Talvez uma ou duas taças de vinho.

A porta do consultório fechou silenciosamente. De costas para a porta, ela sabia que Elijah tinha entrado. Ela virou e olhou para ele, em seguida virou novamente para pegar suas coisas.

“Eu quero tanto você agora.”

Ela sorriu, mas não permitiu que ele visse. Ela manteve a voz neutra. “Sua casa. Duas horas.”

“Inferno, sim.”

“Você tem sido um menino mau.” Ela olhou para ele com a sua visão periférica enquanto virava ligeiramente, enfiando uma mecha de cabelo atrás da orelha. Ele a desejava. Uma semana separados e apenas um momento a sós quase não era suficiente.

Elijah verificou a porta e gemeu. “Não fale comigo assim agora. Venha aqui.” Ele agarrou seus ombros e a virou, beijando-a avidamente na boca. Sua língua obrigou seus lábios a se entreabrirem.

Simon bateu no vidro da porta. “Você está vindo, Elijah?”

Eles se afastaram rapidamente.

“Vá,” ela disse.

“Duas horas.”

“Nem um momento a mais.” Ela balançou a cabeça, sorrindo enquanto ele saía pela porta.

Capítulo 7

Charity apreciou um banho luxuoso, contente por estar na casa de Elijah sabendo que ele estaria em casa em breve. Ela ria consigo mesma sempre que pensava na conversa que eles tinham tido no consultório dele. Ela se sentia tão provocadora... e amava o que isto fazia com ele e como isto a fazia se sentir.

Usando apenas uma toalha, seu cabelo para o alto em um coque, ela vasculhou suas roupas e franziu o cenho. Por que ela não tinha nada sexy? Ela tinha um vestido lindo, mas de maneira nenhuma ela ia se produzir para seduzi-lo. O que ela precisava era de lingerie. Não somente agora, mas para a lua de mel também.

Era depois das nove e ela não estava prestes a sair para tentar encontrar alguma novidade de sex shop tarde da noite... por mais que Elijah provavelmente iria adorar isto. Ela riu e brincou em voz alta, “Que cara não iria?”

Ela encontrou um sutiã de renda vermelha na sua mala, mas nenhuma calcinha combinando. Ela queria seduzi-lo, não parecer como uma prostituta. Ela colocou o sutiã e prendeu a toalha ao redor dos quadris enquanto olhava ao redor do quarto. Talvez um toque de batom vermelho? Ela voltou ao banheiro, acrescentou-o e voltou para o quarto.

Elijah usava etiquetas de grife e tinha um excelente gosto em roupas. O closet poderia ter algo sexy. Talvez uma camisa de abotoar? Acendendo a luz, ela entrou e examinou suas roupas. O ar dentro do closet carregava o seu cheiro almiscarado. Ela fechou os olhos e inalou profundamente, permitindo que ele enchesse as suas narinas e absorvesse no seu corpo. “Delicioso.” Ela podia sentir-se ficando quente. Aparentemente uma semana separados foi demais para ela.

Não encontrando nada adequado para o que ela tinha em mente, ela decidiu dar mais uma examinada nas suas roupas, tinha de haver algo. Ela estendeu a mão para desligar a luz e viu um dos jalecos de Elijah do hospital.

Ela sorriu maliciosamente quando verificou a prateleira acima e encontrou um antigo kit de médico da faculdade com um estetoscópio. “Perfeito.”

O jaleco era muito grande então ela encontrou um dos seus cintos e o amarrou ao redor da cintura. Ela checou no espelho e balançou a cabeça. Esta não era ela. Ela parecia ridícula.

“Charity?” Elijah chamou do outro quarto. “Você ainda está acordada?”

Ela congelou... Em seguida começou freneticamente a puxar o cinto, colocando outro nó ao invés de desamarrá-lo. Ela puxava com uma mão, segurando a parte superior do jaleco para esconder o sutiã de renda vermelha.

Elijah apoiou-se no batente da porta com um olhar divertido no rosto. “Está tudo bem?”

Ela parou de lutar e pela sensação de queimação no seu rosto, ela sabia que estava corando. Ela continuou a segurar a parte superior do jaleco junto. “Você se importa em me ajudar?”

Elijah sorriu e inclinou a cabeça. “Você está... Você está vestida como uma médica?” Seus lábios abriram-se em um sorriso. “Ou você é uma enfermeira? Uma travessa?”

Ela agarrou o jaleco. “Não. Não. Não!” Ela cobriu os olhos com a mão livre. “Não posso fazê-lo. Esta não sou eu.”

Mãos experientes desamarraram o nó ao redor da sua cintura com facilidade. Ele balançou os dedos. “Estas armas de reparo têm mentes próprias.”

Ela sorriu apesar da sua vergonha absoluta. “Quantas vezes você tem dito isto para si mesmo no espelho?”

Ele jogou o cinto no chão. “Talvez todos os dias antes de entrar em cirurgia.” Ele caminhou atrás dela e entrou no closet, reaparecendo com um roupão de banho felpudo branco. “Comprei este para você depois da cirurgia, mas você não pareceu precisar.” Ele riu enquanto o envolvia ao redor dela. “Parece que você poderia usá-lo agora.” O sorriso no seu rosto precisava ser removido de alguma maneira.

Ela o amava pela sua presunção ... Somente porque ele era tão bonito. Ela tirou o jaleco e o entregou para ele, apreciando o momento quando seus olhos arregalaram quando ela ficou apenas com o seu sutiã vermelho. Ele ficou boquiaberto, mas ela não lhe deu a oportunidade para dizer algo. “O roupão é muito agradável.” Ela deslizou os braços através dele e amarrou o cinto frouxamente. “Obrigado.”

“De nada.” Ele começou a desabotoar a camisa, parando por um momento para apontar para o seu decote. “Isto é deslumbrante.”

Ela bateu na mão dele. “Eu parecia como uma vagabunda.”

“Você não parecia! Eu gostei do traje e sua inocência combina com ele.”

Eles ficaram rindo e sorrindo um para o outro como um casal de crianças em idade escolar.

“Não vou tirar o roupão.”

Ele piscou. “Tudo bem então. Por que eu não pulo no chuveiro e encontro você de volta aqui, digamos, em cinco minutos?” Ele piscou e dirigiu-se para o banheiro.

Quando ela ouviu a porta do chuveiro fechar, ela tirou rapidamente o traje e decidiu por uma camiseta e uma cueca boxer dele. Ela subiu na cama e acomodou-se debaixo dos lençóis, apoiando-se na cabeceira.

Elijah retornou apenas com uma toalha ao redor dos quadris. Ele sorriu para ela, mas não disse nada.

“Agora o que?” ela perguntou cansada.

“Nada.” Os cantos da sua boca ergueram-se ligeiramente.

Ela olhou para baixo. Nada. Ela encolheu os ombros. “Como estava Simon?”

Elijah levantou o lençol e deixou a toalha cair no chão antes de pular para a cama. Ele se moveu tão rápido que Charity não teve uma chance de espiar. “Simon está muito animado.”

“Assim como Julie.”

“Será uma viagem divertida.”

“Meu pai tem de ir?”

“Charity!”

“Estou brincando. Ele pode sair com a sua mãe. Será a bruxa malvada do leste e o bruxo malvado do oeste.”

Elijah olhava para seu rosto, sorrindo e reprimindo sua risada. “Minha mãe não é uma bruxa. Espere até eu contar para ela que você disse isto.”

Charity estendeu a mão para a luz ao lado da cama. Ela aconchegou-se debaixo das cobertas. “Faça isto e você terá a pior lua de mel conhecida da humanidade.”

“Muito justo.” Ele arrastou-se para perto dela, rindo. “Estou feliz que você está aqui.”

Ela sentou e acendeu a luz novamente. “O que é tão engraçado?”

Ele a puxou para baixo assim ela estava deitada em cima dele. “Beije-me.” Ele não esperou que ela respondesse, ele pressionou seus lábios com força nos lábios dela e a deixou sem fôlego. Muito rápido, ele recuou e olhou para ela, observando seus olhos.

Charity olhou nos seus olhos antes de deixar seu olhar seguir até seus lábios... cobertos com o batom vermelho brilhante. “Ahh droga,” ela murmurou e inclinou-se sobre ele para pegar alguns Kleenex da mesinha de cabeceira. Ela limpou seu rosto e em seguida o dela. “Saiu?” O rosa e vermelho no Kleenex parecia gritar sim.

“Quase.”

Que noite esta acabou sendo!

“Venha cá, bonita.” Elijah a virou para o lado dele e começou a acariciá-la com as mãos enquanto a beijava gentilmente. Eles permaneceram assim por muito tempo. Eventualmente ele a persuadiu a virar e aconchegou-se na curva do seu corpo.

Ela suspirou satisfeita. “Acredito que esta foi a melhor sessão de amasso que eu já tive.” Ela relaxou no travesseiro e colchão, muito feliz por estar em casa.

“Legal. Porque isto é toda a ação que você vai conseguir pelas próximas semanas.”

Ela mudou de posição ligeiramente e levantou a cabeça para olhar para ele. “Sério?”

Ele beijou seu ombro nu. “Claro, por que não? Estou disposto se você estiver?”

“Depois vamos jogar uma moeda para ver quem vai dizer nossos votos de casamento primeiro também?” ela brincou.

Elijah virou e abriu a gaveta da mesinha de cabeceira e tirou uma moeda de vinte e cinco centavos. “Você prediz isto.” Ele jogou a moeda no ar.

Ela não teve tempo para pensar. “Cara. Cara!” ela gritou, rindo.

Ele pegou a moeda quando ela disse isto na segunda vez e a entregou para ela. “Coroa. Acho que eu venci.” Ele jogou a moeda de volta na gaveta. “Ficarei com o segundo. Você sabe, as damas primeiro.”

Ela desligou a luz novamente. Elijah acomodou-se contra a curva do seu corpo de novo. “Você realmente percebe,” ela disse, “que você vai ter de começar a usar cueca ou algo para dormir se quer manter este voto de abstinência.”

“De acordo.” Ele pressionou o rosto nas suas costas e ela podia sentir seu hálito quente nela. Ele colocou a cabeça no travesseiro. “Se tenho de usar cueca, então você não pode se arrumar toda obscena, parecendo toda durona.”

“Sou durona,” ela sussurrou, tentando não rir.

“Tão durona,” ele concordou. Seu dedo traçando uma linha imaginária ao longo do seu quadril e costelas.

“Terrível,” ela deu uma risadinha.

A mão dele alcançou por baixo dela enquanto ele a puxava mais para perto dele. “O que eu vou fazer sobre isto?”

“Punir-me?”

Ele riu. “Duvido muito.”

Ela pressionou os quadris contra os dele e sorriu quando ele gemeu e mudou ligeiramente de posição para esconder sua ereção. “Provavelmente você está certa.”

Capítulo 8

Julie não conseguia esconder a sua animação enquanto elas caminhavam ao longo da calçada movimentada do centro da cidade de Nova York. “Não poderíamos ter planejado um dia melhor para fazer compras! O clima está perfeito!”

Charity tentou ver o céu azul contra os arranha-céus. “Tenho certeza que os caras estão adorando-o para jogar golfe.”

Julie verificou seu telefone. “Fiz o download do aplicativo GPS e ele está mostrando a loja Off the Rack apenas alguns quarteirões para cima. Você sabe que tipo de vestido você quer?”

“Algo sem muita renda. Sem alça ou apenas com uma alça muito fininha. Talvez cintura império? Poderia precisar de um xale ou casaco já que na Nova Zelândia vai ser inverno. É mais quente do que aqui no inverno, mas apenas para o caso, é melhor prevenir do que remediar.”

Julie assentiu. “Tenho estado verificando vestidos online como louca entre as cirurgias.” Ela fez uma careta quando Charity ergueu as sobrancelhas para ela. “O que? Estou animada!”

Charity passou o braço pelo braço de Julie. “Sei que você está. É por isto que quero você lá e aqui fazendo compras comigo hoje. Eu sempre imaginei este grande casamento extravagante quando era criança. Como o seu e de Simon. Agora que estou mais velha, não consigo imaginar uma grande comoção.”

“Simon e estamos casados há seis anos. Se eu tivesse escolha, eu seguiria o seu caminho agora. Acho que é muito romântico.”

“Estou descobrindo que Elijah é muito romântico.”

“Ele é um cara bom. Estou tão feliz que vocês se conheceram.”

“Eu também.”

“Aqui está a loja!” Julie apontou para o outro lado da rua, para um prédio mais antigo de aparência elegante. Havia vitrines grandes com manequins exibindo vestidos de noiva, vestidos de dama de honra e até mesmo uma cena de manequim com uma noiva e noivo se beijando. Uma vendedora estava dentro daquela vitrine despiando a noiva. “Pobre noiva. Parece que alguém quer experimentar o seu vestido.”

Charity apertou o botão da faixa de pedestres e as duas esperaram que a pequena tela verde no outro lado da rua parasse de mostrar uma mão e mudasse para um homem verde caminhando, para avisá-las que era seguro caminhar. “Não vou atravessar fora da faixa. A última vez que estive aqui eu realmente vi alguém receber uma multa por fazer isto!”

Quando elas entraram, uma pequena campainha soou. A vendedora na vitrine sorriu para elas. “Toda noiva merece o vestido de casamento perfeito. Se você precisa de ajuda com qualquer coisa, por favor avise-nos.” Ela acenou com a cabeça para a esquerda. “Apenas avise uma das garotas quando você precisar de uma sala de prova.”

“Obrigada.” Julie puxou Charity na direção de uma grande prateleira cheia de vestidos brancos sedosos. Ela começou a folheá-los. “Você é um manequim 40, certo?”

Charity concordou com a cabeça.

Outra vendedora passava ao lado. “Temos uma costureira na loja se você precisar dele feito com pressa.” Ela estendeu a mão por cima do balcão do caixa e pegou um marcador no formato de um morango. “Qual é o seu nome, querida? Irei conseguir uma sala pronta para você.”

Querida? A garota parecia dez anos mais nova do que Charity.

“O nome dela é Charity,” Julie disse. “Ela vai se casar em duas semanas.”

“Duas semanas? Meu, você não tem muito tempo.” A garota olhou para a barriga de Charity, mas não disse nada.

Julie irrompeu em risadinhas.

“Ela não é a primeira pessoa a pensar isto.” Charity começou a olhar os vestidos.

A vendedora/consultora voltou e entregou-lhe um adesivo bonito, mas algo grande, de futura noiva. “Meu nome é Kylie.”

“Sou Charity.”

“Prazer em conhecê-la, Charity. Parabéns pelo seu noivado e iminente casamento. Você faz alguma ideia de que tipo de vestido está procurando?”

“Não tenho certeza. Estava pensando em uma cintura império. Sem alça ou talvez alças mais finas.”

“Ela vai se casar lá na Nova Zelândia,” Julie acrescentou. Ela tirou um vestido e o estendeu para Charity. “O que você acha deste?” Era uma cintura império com strass ou algo brilhante ao redor da parte superior.

“Talvez?” Charity não fazia ideia.

Kylie pegou o vestido e o pendurou sobre o braço. “Por que você não experimenta algumas coisas e vê que tipo de estilo você gosta?” Ela caminhou para outra prateleira e tirou um vestido com alças finas. “Que tipo de roupa você gosta de usar? Atual? Retrô? Você está procurando por algo tradicional?”

Charity balançou a cabeça. “Não tradicional. Apenas algo simples e bonito.” Sua ideia de tradicional era mangas balão, um monte de renda e uma região ampla no quadril. Realmente não era o seu estilo.

“Qual é o estilo diário? O que você costuma usar?”

“Provavelmente algo com um tipo de propensão para os anos 50, 60, mas não hippie. Mais elegante.”

“Nova Zelândia você disse, certo? Então, provavelmente ao ar livre?”

Charity assentiu. “Estou pensando na praia. A casa, onde vamos ficar, é enorme.”

“Obscena de enorme,” Julie acrescentou.

A consultora assentiu em entendimento. “Talvez algo como um vestido silhueta retrô, de festa.”

“Não para salão de discoteca,” Julie disse.

“Elegante,” Charity acrescentou. “Sem véu ou cauda para mim, obrigada.”

A garota estalou os dedos. “Sei de algo que acabou de chegar que você poderia gostar.” Ela desapareceu e voltou dois minutos mais tarde com quatro vestidos sobre os braços. “Ele vem em um comprimento de corpo inteiro ou na altura do meio da panturrilha.” Ela segurou um vestido cor de café cremoso em uma mão e um branco de corpo inteiro na outra mão.

Charity ofegou. O vestido era bonito. Além de bonito.

Julie gritou atrás dela.

A consultora virou assim elas poderiam ver a parte de trás dos vestidos. “Não tenho certeza se você quer um comprimento na altura do meio da panturrilha para que seja fácil caminhar na praia. Estava pensando isto porque suas pernas são tão compridas, você poderia gostar da versão de corpo inteiro.”

“Corpo inteiro,” Julie disse. “Mas experimente ambos.”

“O vestido é feito de tule,” Kylie explicou. “É sexy, coquete, muito retrô, mas totalmente elegante. Ele tem aplicações venezianas e miçangas elegantes no corpete. Há uma faixa de seda dupion que aperta ao redor da cintura.” A garota piscou para Charity. “Você tem seios ótimos. Este vestido irá definitivamente exibi-los sem fazê-lo em excesso.”

Elas foram para os provadores. Julie aguardou do lado de fora, conversando com a vendedora enquanto Charity ficou no lado de dentro do provador muito grande, tentando decidir qual experimentar primeiro. Ela decidiu pelo branco cremoso de corpo inteiro. Vestindo-o, ela puxou as alças do sutiã para longe dos ombros e tentou subir o zíper das costas. Era um dos zíperes invisíveis e ela conseguiu subi-lo somente até a metade do caminho.

Ela colocou a cabeça para fora da porta. “Você pode subir o zíper para mim?”

Kylie entrou e fechou o zíper completamente. Ela assobiou. “Uau.”

Charity saiu do provador e olhou nos três espelhos de corpo inteiro.

Julie sorriu ao lado dela e levantou o cabelo de Charity em um coque improvisado. “Você está linda.”

A parte de trás aberta e a falta de alças deu aos ombros elegantes de Charity apenas a quantidade certa de atenção.

“Você gosta?” A vendedora estava sorrindo. “Quer experimentar o tamanho na altura da panturrilha?”

Charity balançou a cabeça. Ela estava com medo de falar. O vestido tirou seu fôlego. Ela parecia como uma noiva em uma daquelas revistas. Ela não conseguia acreditar que era ela.

Julie a abraçou. “Eles dizem que quando você encontra o vestido perfeito você saberá.”

“Eu sei,” Charity sussurrou. “Eu sei.” Ela sorriu timidamente para Julie.

Julie deu um passo para trás. “Dê uma voltinha. Olhe para a parte de trás maravilhosa dele novamente.”

Charity fez como ela pediu. Ela pegou a etiqueta de preço e verificou. Um pouco mais de mil dólares? Ela não tinha feito um orçamento, mas pareceu um preço ótimo para ela.

“Podemos colocá-lo em uma caixa para que você possa viajar com ele. Muitas pessoas estão se casando em algum lugar quente nos dias de hoje então oferecemos este serviço agora.”

Charity não conseguia acreditar quão fácil tinha sido. Elas tinham estado na loja pelo que, quarenta minutos somente? Era loucura! Tinha levado mais tempo para chegar ao centro da cidade.

“Ela pode comprar este vestido? Este que ela está usando agora?” Julie deu a volta para tocar a frente do vestido. “Você não tem de encomendá-lo ou qualquer coisa?”

A garota riu. “Não. É por isto que a loja chama Off the Rack. Você escolhe, você pode comprá-lo.”

Charity sorriu. “Parece bom para mim.”

“Você precisará de um colar de algum tipo.”

“Tenho o colar de pérolas da minha mãe, de quando ela se casou.” Seu pai tinha lhe dado uma caixa com a maior parte das coisas da sua mãe e ela lembrou que o colar estava lá. “É um fio único. Acho que ficaria perfeito. Ela se casou nos anos 60 e minha avó o mandou fazer. O fio segurando as pérolas é azul bebê.”

“Então algo velho, azul e emprestado já foi cuidado!”

“Eu sei!” Charity riu, animada com quão tão fácil o dia de hoje estava sendo. “Deixe-me sair dele assim Kylie pode embalá-lo e separá-lo.”

Kylie adiantou-se e abriu o zíper. “Irei providenciar a conta e se vocês, meninas, quiserem ir almoçar ou alguma coisa, eu o terei embalado e pronto para vocês. Você vai levá-lo para casa hoje

ou tem um endereço para enviá-lo?”

Charity foi trocar-se para as suas roupas comuns. Sentindo-se um pouco como uma princesa que virou sapo, ela colocou um batom novo e brincou com o cabelo, assim ela se sentiu um pouco mais elegante. No balcão, ela pediu para ter o vestido embalado e enviado para a casa de Elijah. Ele seria embrulhado assim ele não poderia vê-lo. Se eles não iam fazer sexo, ele não estava autorizado a ver seu vestido até o dia também.

Após pagar e agradecer Kylie pela enésima vez, Julie finalmente a puxou para fora da loja. “Vamos, garota! Os meninos provavelmente acabaram de terminar a partida de golfe de nove buracos. Vamos pegar algo para comer.”

“Depois precisamos ir até a Tiffany. Eu escolhi uma aliança para Elijah online e a encomendei. Apenas preciso pegá-la.”

“Com certeza, depois vamos até uma loja indecente. Você precisa de alguma lingerie para a sua lua de mel.”

O rosto de Charity queimou. A imagem dela usando o sutiã vermelho e o jaleco de Elijah passou pela sua cabeça. De maneira *nenhuma* ela ia contar para Julie sobre isto. “Que tal irmos até a Macy’s ou algo assim? Não estou a fim de nenhuma daquelas coisas formais.”

Julie riu e deslizou o braço através do braço de Charity. “Você precisa encontrar algo elegante para debaixo daquele vestido. Não consigo acreditar quão bonito ele ficou em você! Lembra do meu vestido? Ele era bonito, mas levei seis meses de compras para finalmente encontrá-lo. Você fez isto como em seis minutos!”

“Devo ter muita sorte ou algo assim.” Charity sorriu.

“Meio que combina com o seu casamento, noivado apressado e ... bem... movendo-se rapidamente.”

Charity parou de caminhar e olhou com os olhos arregalados para a sua melhor amiga

“Sinto muito. Provavelmente não deveria ter dito isto.”

Charity começou a rir. “Qual é aquele ditado: quando você sabe, você sabe?”

Capítulo 9

Os dias antecedendo ao casamento voaram. Charity voou de volta para Atlanta no domingo à noite e passou a semana trabalhando, levando trabalho para casa com ela e organizando as reuniões ao longo dos dias. Com a nova doação enorme de caridade, isto pareceu ter reativado as coisas no hospital. O andar remodelado acrescentou outra máquina de tomografia computadorizada para reduzir o tempo de espera e após uma reunião com o conselho, Forever Hope votou por colocar o dinheiro no andar da pediatria.

Charity cuidou da sua parte do que precisava ser feito e terminou com um timing perfeito, na noite anterior que eles estavam reservados para voar para a Nova Zelândia. Malcolm veio até o escritório justo quando ela estava se preparando para ir embora.

“Tudo pronto?” ele perguntou.

Charity fechou sua pasta. “Acho que sim. Tudo aqui está em ordem. Irei ficar fora por duas semanas, mas apenas telefone para mim se algo surgir.”

Malcolm balançou a cabeça. “Não vou telefonar para você no seu casamento/lua de mel. Ficaremos bem aqui.”

“Bem, se qualquer coisa realmente surgir você sabe como entrar em contato comigo.”

Ele entregou-lhe um envelope.

Ela o pegou, prestes a abri-lo. “O que é isto?”

Ele a impediu ao cobrir sua mão com a dele. “Vá se divertir. Parabéns.” Ele sorriu. “Isto não é negócio, é um presente de casamento.”

“Você não precis...”

“Eu queria.” Ele soltou sua mão e olhou ao redor da sala. “Você tem feito um trabalho fantástico aqui, Charity. Obrigado.”

“O hospital tem feito o trabalho. Sou apenas a garota de sorte que consegue promove-lo.” Parecia que ela estava vivendo duas vidas, uma aqui em Atlanta e uma outra de conto de fadas em New York.

Ele riu. “Você acabou de ter uma única família doando uma quantia astronômica de dinheiro.”

Charity balançou a cabeça. “Não fiz nada, exceto configurar a conta para as propriedades e empresas serem capazes de doar o dinheiro para o hospital. Esta família em particular escolheu vocês por causa da equipe que tem estado aqui ao longo dos anos. Isto foi este hospital. Não eu. Você precisa se orgulhar do Forever Hope.”

“Estou, mas você não pode me impedir de dizer-lhe que excelente trabalho você tem feito. Isto também é muito merecido.”

Ela não soube como responder. De maneira estranha, a conversa parecia como um discurso de despedida. “Você está me deixando ir?” Ela não conseguia acreditar que tinha feito a pergunta em voz alta.

Se Malcolm ficou chocado, ele não deixou transparecer. “Você quer ser liberada do contrato?”

Ela sentiu suas sobrancelhas subirem, mas não fazia ideia de como responder.

Malcolm sentou e deu um tapinha no assento ao seu lado. “Charity, não estamos rescindindo o contrato. O conselho aqui, está além de satisfeito com o que você tem feito. Você tem arrecadado mais dinheiro desde que tem estado aqui do que o conselho, que tem estado trabalhando por anos. Conversamos depois da nossa reunião com você esta semana e discutimos tudo que você tem passado e seu casamento iminente. Queríamos lhe dar a opção de ser liberada do contrato se você quiser, sem qualquer obrigação ou penalidade.”

Aqui estava sua oportunidade de embalar todas as suas coisas e partir para Nova York. Ela poderia se mudar para a casa de Elijah e voltar para a escola de medicina, conseguir sua residência no hospital do seu pai, ela tinha a saída perfeita para não ter de viajar e ficar separada de Elijah. “Não quero ser liberada.”

As palavras saíram da sua boca e ela sabia que elas eram a verdade, por mais chocante que elas fossem. Isto era algo que ela deveria perguntar para Elijah o que ele achava assim eles poderiam discuti-lo juntos. Só que ele provavelmente estava em cirurgia neste momento.

“Tinha a sensação que você ia dizer isto.” Malcolm sorriu. “Estou contente. Contudo, há algo que eu gostaria de discutir.” Ele hesitou.

Charity sentiu seus joelhos começarem a tremer. Ele parecia nervoso e de repente isto a estava deixando nervosa também.

“Eu falei com o conselho.” Ele endireitou-se e olhou diretamente para ela. “Espero que você não se importe que eu falei com eles em relação ao seu contrato sem conversar com você primeiro. Eu acredito que você é extremamente competente.”

Mas... Charity acreditava que esta palavra estava prestes a entrar no seu pequeno discurso.

“Com tudo que tem acontecido e seu futuro casamento, você consideraria ter – o que o conselho referiu-se a um – contrato flutuante? Ainda esperamos que você cumpra sua parte do contrato, mas isto significaria que você poderia trabalhar de Atlanta ou Nova York ou qualquer outro lugar. Obviamente você precisaria estar aqui pelo menos uma vez por mês, mas eu senti – o conselho sentiu que era no seu e nosso, melhor interesse se lhe fosse dado esta opção. É algo que você consideraria?”

Charity olhava para ele. Ela sabia que estava boquiaberta, mas parecia não conseguir que seu cérebro processasse completamente o que ele estava oferecendo. Parecia muito fácil. Uma solução muito perfeita que não deveria ser capaz de funcionar.

“Percebemos que isto poderia retardar o processo de arrecadação de fundos um pouco. Contudo, repassamos tudo que tem sido feito e o contador do hospital nos garantiu que você já estava meses à frente do seu orçamento proposto.”

“Você fez isto por mim?”

Ele sorriu. “Você é uma boa pessoa, Charity. Você merece todas as oportunidades que vem no seu caminho. Eu empurrei por isto e peço desculpas novamente por fazê-lo sem conversar com você primeiro porque eu já passei por isto. Deixei o trabalho se tornar minha prioridade número um ao invés da família.” Ele levantou e deu um tapinha no seu ombro. “Compreendo isto melhor do que qualquer um.”

“Eu aprecio isto.” Ela olhou para o envelope na sua mão. “Aprecio tudo. Obrigada.”

“Agora vá ter um casamento incrível.”

Ela sorriu. “Acho que posso fazer isto.”

“Verei você quando você voltar.”

Charity voou de volta para Nova York naquela noite e organizou o que poderia para Elijah, que estava trabalhando no turno da noite. Eles iam voar no início da manhã, então ele prometeu estar de volta a tempo para tomar um banho e terminar de fazer as malas. Julie e Simon iam encontrá-los no Aeroporto de Newark. Seu pai tinha um serviço de limusine organizado para buscá-lo e em seguida Elijah e Charity.

Ela rastejou para a cama tarde da noite na sexta-feira e nunca ouviu Elijah entrar até que sentiu seu hálito quente enquanto ele acariciava seu pescoço.

“Ei bonita, é hora de acordar.”

Um som *hmmmm* vibrou na sua garganta e ela aconchegou-se mais perto do seu calor. Ela abriu os olhos. “Você está molhado.”

Ele riu. “Sim, acabei de tomar banho.” Ele pressionou mais perto dela, seu corpo quente molhado enviando arrepios de prazer para a sua pele.

Ela apressou-se para fora da cama, levando o edredom com ela. “Achei que íamos nos abster.” Sono tinha ido embora e ela podia sentir seu corpo imediatamente excitado pelo seu toque e o som da sua voz sensual.

Elijah estava deitado de lado, apenas um lençol branco fino contra o seu corpo magro. Foi impossível impedir que seus olhos viajassem pelo seu corpo... E em seguida para cima novamente até o seu rosto bonito. Ele apreciava a tortura provocante que, aparentemente, ele a estava fazendo passar.

“Não vi você a semana toda e chego em casa para o seu corpo bonito deitado na minha cama.” Ele encolheu os ombros, um sorriso perverso no seu rosto. “O que um cara faz?”

“Não sugerir uma cláusula de abstinência duas semanas antes do seu casamento.”

“Estou disposto a fingir que nunca disse tal coisa.”

“Muito tarde.” Ela pulou para trás para fora do alcance das suas mãos. Ela prendeu o edredom apertado ao redor dela e inclinou-se para pressionar os lábios nos dele. “Senti sua falta.”

Entre beijos, ele espremeu para fora, “Eu também.”

O despertador ao lado da cama disparou.

“Salvo pelo gongo.”

Ele gemeu. “Serei rápido.”

Ela riu e lutou para fora dos seus braços. “Oh não, você não vai. Preciso tomar banho e a limusine com meu pai vai estar aqui em cerca de meia hora. Provavelmente mais cedo conhecendo o grande e poderoso Dr. Thompson.”

Elijah revirou os olhos. “Você precisa dar uma folga ao seu pai. Talvez tentar não ser tão dura com ele.”

Charity, a caminho do banheiro, parou e virou para olhar para Elijah. “Eu estava brincando!”

“Eu sei, mas você ainda meio que quis dizer isto... sem intenção, claro.” Ele pigarreou e sentou. “Ele é um cara bom, sabe. Ele poderia não ter a melhor abordagem com o paciente, mas ele realmente se importa. Ele a ama muito, Charity. Estou mais do que orgulhoso em tê-lo como sogro.” Ele não disse isto de uma maneira cruel ou de julgamento, ele soou sincero e melancólico ao mesmo tempo.

Elijah estava certo sobre a abordagem ao paciente. Seu pai foi uma droga nisto com ela. Ele correu e escondeu-se quando sua esposa ficou doente e ele não conseguiu encará-la quando Charity o confrontou no funeral. Ela tinha perdido sua mãe e seu pai de uma certa maneira, naquele dia há mais de seis anos atrás. Muito tinha acontecido nos últimos meses e ele estava tentando tornar as coisas mais fáceis, ela deveria pelo menos tentar fazer o mesmo.

Ela saudou Elijah. “Estarei no meu melhor comportamento.” Ela caminhou até a cama e beijou-o novamente, deixando o edredom cair em cima dele. “É por isto que estou casando com você, bonito. Você me faz querer ser uma pessoa melhor.”

Ele a beijou e passou os braços ao redor dela. O edredom criou um monte entre eles. “Você está nua?” ele perguntou.

“Talvez”

A mão dele deslizou sobre as suas nádegas. “Mmmm...”

Ela recuou e riu. “Não vai acontecer, senhor, não vai acontecer.” Ela correu para o banheiro, adorando o barulho apreciativo que saiu da sua boca enquanto ele a observava.

“Três noites, certo?” ele gritou para ela. “Três noites e eu consigo fazer o que eu quiser porque você é minha esposa, certo?”

Ela enfiou a cabeça através da fresta na porta. “Parece delicioso para mim.”

Ele gemeu de novo e ela riu quando ele agarrou um travesseiro e jogou-o sobre a cabeça.

Vinte e cinco minutos mais tarde, depois que ela tinha tomado banho e se vestido, a campainha tocou ao mesmo tempo que Elijah gritou, “Seu pai está aqui.”

Charity notou que Elijah tinha movido sua mala para a sala da frente, mas tinha deixado a caixa do vestido de noiva sobre a cama. Ela pegou a bolsa e a caixa, grata que ela tinha uma alça na lateral, assim ela poderia funcionar como uma mala.

Seu pai saiu da limusine enquanto o motorista carregava a mala deles e colocava-as no porta-malas.

“Você tem seu smoking?” ela perguntou para Elijah enquanto ele programava o alarme e em seguida trancava a porta da frente da casa.

“Na minha mala. Irei precisar do seu anel de noivado no dia anterior a cerimônia também.”

“Por que?”

Ele sorriu. “Você verá.”

Ela verificou duas vezes se ela tinha seu anel na bolsa. Ele estava, são e salvo, dentro de uma caixa azul-turquesa da Tiffany no canto inferior da sua bolsa.

Eles caminharam para a limusine preta e entraram quando o motorista abriu a porta para eles.

Seu pai estava sentado no interior falando baixinho ao telefone. Ele acenou para eles enquanto eles sentavam e continuou falando no celular. “Sim. Consiga os resultados tão logo você puder e me avise. Você pode enviá-los para mim por e-mail.” Ele segurou o telefone na mão direita. Ele abriu e fechou a mão livre antes de sacudi-la e em seguida pegar sua pasta para tirar um arquivo dela. “Tenho cópias de tudo aqui que tem sido feito até a presente data... Obrigado. Irei verificar com você quando chegarmos na Nova Zelândia.” Ele desligou o telefone e jogou-o na sua pasta.

“Está tudo bem?” Elijah perguntou.

“Ótimo. Apenas... Você sabe como é. Deixe o hospital e você não acha que eles sobreviverão sem você se você ficar fora por mais de um dia.”

“Eles sobreviverão.” Charity sorriu. “Você ficará fora somente por oito dias.”

“Minha preocupação é a bagunça que terei de cuidar quando voltar.”

Charity sabia que tinha prometido a Elijah fazer um esforço e foi preciso toda gota de paciência para não fazer um comentário sarcástico que ele não tinha de vir ao casamento da sua única filha. Elijah segurou a mão dela e apertou. Ele sabia exatamente o que ela estava pensando. Ela tentou um comentário positivo ao invés. “Apenas teremos de garantir que você faça uma boa viagem, assim você não terá tempo para se preocupar.”

Seu pai deu-lhe um sorriso, embora ele ainda parecesse distraído. Pelo menos ela tinha tentado.

Eles dirigiram pelo resto do caminho em silêncio, seu pai tamborilando no seu telefone, Elijah e Charity apreciando uma mimosa dentro da limusine. Simon e Julie encontraram com eles no portão após o check-in. Charity levou a caixa em que seu vestido estava como mala de mão. Ele recebeu

caretas dos comissários de bordo no voo para a Califórnia, em seguida para o Japão e finalmente para a Nova Zelândia. Todas as vezes ela explicava que era seu vestido de noiva dentro da caixa e de maneira nenhuma ela ia correr o risco de perdê-lo, a aeromoça sorria e em seguida apresentava Elijah e Charity pelo interfone – em cada voo!

Cansada, mas animada por finalmente ter terminado de voar, eles chegaram na Nova Zelândia. Albert encontrou com eles depois que eles passaram pela alfândega. Ele tinha alugado uma van grande para levá-los até a propriedade Rapt Bach.

Durante o café da manhã na balsa até a ilha, Elijah tentou explicar sua casa para eles. Charity pegou Albert rindo todas as vezes que Simon, Julie ou seu pai faziam uma pergunta.

“Elijah,” Albert perguntou, “você não contou para os seus amigos sobre Rapt Bach?”

Charity levantou a mão. “Ele contou para mim.”

Albert riu e piscou para ela. “Eu sei que ele contou, garota.”

Elijah, segurando um pedaço de torrada, apontou-a para Albert. “Estive guardando isto para um dia como hoje.”

Julie inclinou-se para Charity. “Você realmente disse que era de tirar o fôlego. Estou começando a me perguntar quão grande este lugar é.”

“Você verá.”

O pai de Charity estava sentado ao lado de Albert. Ele olhou para Albert e riu. “Crianças.”

“Eu que o diga. Tenho três e uma ninhada de netos agora. Nenhum deles ouve.”

“Tenho aquela beleza ali e ela nunca ouviu. Uma mente própria, aquela garota.”

“Você se saiu bem,” Albert elogiou.

Dr. Thompson balançou a cabeça. “Foi tudo a mãe dela.”

“Elijah mencionou que ela faleceu.” Albert balançou a cabeça. “Sinto muito sobre isto, companheiro. Feliz que Charity tem você aqui.”

Dr. Thompson assentiu, mas Charity notou que ele não disse nada. A expressão no seu rosto, no momento antes que ele mudasse de assunto, partiu seu coração. Ela se perguntou se foi porque ele sentia falta da sua esposa ou se ele não tinha certeza que ela o queria lá.

Ele tirou um frasco do bolso e tirou dois comprimidos.

Imagens antigas dos frascos e comprimidos da sua mãe passaram diante dos seus olhos. “Para que são estes?” Sua voz subiu, fazendo todo mundo na mesa parar de falar e olhar para ela e o Dr. Thompson.

Seu pai olhou para os comprimidos na sua mão e em seguida para ela. “Aspirina. Eles são aspirina.”

Elijah acariciou sua mão. “Eles são para dor de cabeça.”

Ela afastou a mão. “Sei para que eles são.” Calor subiu no seu rosto. “Sinto muito. Deve ser a falta de sono... ou alguma coisa,” ela murmurou.

Felizmente Albert começou a falar sobre Rapt Bach e como Elijah era ao crescer.

Em pouco tempo o intercomunicador ligou e o capitão solicitou a todos os passageiros que tinham dirigido para retornar aos seus veículos. Eles estariam atracando em quinze minutos.

Borboletas se agitaram no estômago de Charity. Hora de encontrar-se com a futura sogra.

Capítulo 10

Margaret estava parada rigidamente, aguardando, no grande pátio de ligação conduzindo até a casa. Charity limpou as palmas das mãos suadas na saia enquanto Albert estacionava a grande van. Ela percebeu que, provavelmente, a mãe de Elijah estava tão nervosa quanto ela se sentia. Isto a ajudou a relaxar um pouquinho.

Elijah foi o primeiro a sair. Ele correu até sua mãe e deu-lhe um abraço. A expressão de surpresa no seu rosto fez Charity sorrir. Ela seguia atrás de Elijah em um passo muito mais lento. Simon, Julie e seu pai conversavam baixinho atrás dela, admirando a casa enorme.

“Oi Margaret,” Charity disse.

Elijah colocou o braço ao redor dela e beijou sua testa.

Margaret endireitou seu vestido e estendeu a mão, roçando a mão na mão de Charity. “Olá, querida. Como foi o voo?”

“Longo.” Julie largou a mala e soprou a franja para longe do rosto. “Mas valeu a viagem. Você tem uma casa bonita, Sra. Bennet.”

Charity fez uma anotação mental para agradecer Julie mais tarde. Enquanto Julie falava com efusão sobre a casa, ela apresentou Margaret para Simon.

Quando o pai de Charity chegou com Albert, que estava arrastando várias malas, ela acenou para ele se aproximar. “Pai! Gostaria de apresentá-lo para a mãe de Elijah. Margaret, este é o meu pai, Doutor Scott Thompson.” Pareceu tolo dizer doutor, mas era assim como ela sempre tinha apresentado seu pai para as pessoas. Iria parecer errado fazê-lo de outra maneira.

Seu pai, ligeiramente sem fôlego, sorriu e apertou a mão de Margaret. “É um prazer conhecê-la, Margaret. Obrigado por nos receber na sua casa e permitir que estas crianças tenham a sua cerimônia aqui.”

Ela acenou a mão e sorriu. “É o mínimo que eu poderia fazer. Estou tão feliz que você veio junto com eles. Deus me perdoe se eu ia ser a única adulta aqui.”

Elijah pigarreou. “Mãe. Simon, Julie e eu somos todos médicos. Acredito que isto nos torna adultos.”

“Exceto por Charity.” Simon riu. “Provavelmente ela é a mais madura de todos nós.”

Houve um silêncio constrangedor antes que Margaret falasse. Charity se perguntou o que estava passando na mente de todo mundo.

“Por que eu não mostro para todos vocês seus aposentos? Provavelmente vocês apenas querem descansar um pouco. Há comida na cozinha se estiverem com fome e por favor sintam-se em casa. Posso mostrar-lhes ao redor da casa um pouco se vocês quiserem também.”

“Eu adoraria isto,” o pai de Charity disse, surpreendendo Charity.

Eles seguiram Margaret e Elijah pela bela porta da frente até o salão com as escadas duplas em espiral.

“Todos os seus aposentos estão no andar principal, exceto os aposentos de Charity e Elijah.” Ela deu o mais ínfimo dos sorrisos. “Presumi que todo mundo iria preferir seu espaço longe deles.”

Simon bateu na mão de Elijah. “Sua mãe é super legal.”

Julie deu-lhe uma cotovelada. “Não temos dezoito anos, idiota.” Ela virou para Margaret. “Sinto muito sobre ele. Eu o teria deixado em casa, mas Elijah pediu-lhe para vir.”

Margaret riu.

Uma pontada de ciúmes puxou Charity. Ela queria aquele relacionamento fácil com a mãe de Elijah. Ela tinha o talento de fazê-lo com estranhos, mas parecia não conseguir decifrá-lo com Margaret.

Eles caminharam até o quarto do Dr. Thompson primeiro e em seguida continuaram para o quarto de Julie e Simon um pouco mais adiante no corredor.

Quando eles voltaram para o salão, Margaret entrou entre Elijah e Charity e deu o braço para ambos. “Estou feliz que vocês vão ter o casamento aqui. Isto significa muito.”

“Não o teríamos em nenhum outro lugar.” Charity quis dizer as palavras quando ela as disse.

“Obrigada.”

Elijah colocou o braço ao redor da sua mãe e bagunçou o cabelo de Charity com os dedos. “O que você tem completamente planejado?”

“Muito.” A risada profunda de Margaret ecoou pelo corredor. “Tenho tudo organizado para a praia. Nada muito fantasioso.” Ela olhou para Charity. “Tenho algumas perguntas para você, se você tiver um momento – sobre o casamento, é claro.”

“Com certeza.”

“Irei levar sua mala e arrumar seu quarto para você.” Elijah agarrou as bolsas enquanto eles entravam no salão. “Você é bem-vinda para ficar no meu quarto, mas imagino que, provavelmente, você quer o outro quarto para se vestir, você sabe, no dia.”

“Claro.” O rosto de Charity ficou quente com a menção de compartilhar seu quarto na frente da mãe dele.

As duas mulheres observavam Elijah subir a escada.

“Tenho algumas coisas na cozinha que quero mostrar-lhe.” Margaret começou a caminhar na direção da cozinha. “Não tinha exatamente certeza que flores você gostaria. A florista tem algumas opções que ela pode fazer para o dia e disse que não seria nenhum problema. Elijah mencionou que o vestido de Julie é um azul escuro?”

“É.” Charity a seguiu para a cozinha. A bancada tinha frutas, carnes, queijo e outros petiscos espalhados por todos os lados. Na mesa estava fotografias e uma pasta.

Margaret mostrou-lhe as fotos. “A florista é fantástica. Eu a usei para ... para o funeral.” Ela apontou para um buquê de frésias e rosas brancas cremosas. “Este é o meu favorito.”

Charity assentiu. A mulher tinha um gosto impecável e elas iriam combinar com seu vestido perfeitamente. “Elas são maravilhosas.”

“Se você gosta delas, eles podem fazer um buquê para você, um menor para Julie e boutonnieres para os homens. Você gostaria de um arco na praia? Algo com tecido e flores ou alguma outra coisa?” Ela pegou sua pasta e tirou algumas fotos. “Aqui estão algumas opções.”

Todos os projetos eram bonitos. “Amo a ideia. Não sei qual escolher. Qual deles você acha?” Parecia que elas estavam criando vínculos e Charity relaxou. Parecia realmente bom.

“Que tal este? Caso esteja ventando, este parece que não irá explodir ou decolar como um papagaio.”

Charity riu. “Perfeito.” Impulsivamente, ela estendeu a mão para Margaret. “Realmente estou feliz em estar aqui. Obrigada por fazer tudo isto.”

Margaret sorriu. Um sorriso real, genuíno que fez Charity querer abraçar a mulher. “Estou feliz também. Estava preocupada, por causa da última vez, você poderia nunca querer voltar a Rapt Bach novamente. Sinto muito sobre... Sobre como eu agi. Foi errado. Eu não estava com o estado de espírito certo e não deveria ter descontado em você. Obrigada por voltar.”

Charity abraçou a mãe de Elijah. “Eu não perderia isto por nada. Aquele seu filho é muito especial.”

“Não posso discutir com você sobre isto.”

De repente, Charity não se sentia cansada e mal poderia esperar pelo dia do seu casamento.

Capítulo 11

Charity rodopiou no banheiro enquanto afastava o cabelo para longe do pescoço. Os últimos dois dias pareciam ter passado em um redemoinho. Jetlag desempenhou um papel, mas assim como o ensaio geral brincahã ontem. Eles realmente não tinham precisado ensaiar o que ia acontecer, mas tinha sido divertido de qualquer maneira. Julie tinha feito uma jarra de ponche de rum, que resultou em outra jarra, seguida por outra. Uma noite estrelada ao redor de uma fogueira na praia, cheia de histórias e risadas, tinha sido o final perfeito para o dia.

Hoje Charity ia se casar.

Se ela conseguisse, algum dia, sair deste banheiro.

O zíper comprido era impossível de fechar por todo o caminho sozinha. Ela tinha feito o braço louco e a dança de mudar de posição enquanto tentava alcançá-lo de todos os ângulos. Ela teria saído mais cedo e pedido a Julie para ajudar, mas hesitou quando uma imagem da sua mãe ajudando-a com o vestido projetou-se dentro da sua cabeça.

Ela precisou agarrar a borda do balcão da pia de mármore para se segurar quando sua respiração ficou presa. Foi preciso toda gota de energia para lutar contra as lágrimas e o desejo de enrolar-se em uma bola bem no chão do banheiro grande. Olhando para si mesma no espelho, ela imaginou sua mãe atrás dela e o que ela diria, “Estou tão orgulhosa de você, Charity. O vestido está bonito em você. Elijah, meu futuro genro bonito, é o homem mais sortudo no mundo. Amo você. Seu pai está além de satisfeito. Você o conhece, ele apenas não sabe como demonstrá-lo.”

O reflexo no espelho mostrou apenas Charity sozinha. Ela piscou, tentando ver sua mãe atrás dela novamente, seu cabelo bonito crescido novamente, o peso de volta nos seus ossos, sem envelhecer um dia desde que Charity a tinha visto pela última vez. Charity podia ouvir as palavras da sua mãe nos seus pensamentos, repreendendo-a, “Vamos em frente com isto, Charity. Este é o seu dia. Seja feliz. Não deixe que a minha ausência deprima o seu momento. Você encontrou o amor, absorva cada momento disto. Estou orgulhosa de você.”

Um ladrão de uma lágrima escapou pelo seu rosto. Ela a enxugou com um movimento rápido da ponta do dedo. Seu dedo parecia nu sem o diamante do seu noivado. O bonito anel da sua mãe era agora dela e Elijah ia surpreendê-la quando ele o devolvesse para ela hoje. Ela olhou para si mesma no espelho e forçou um sorriso. Ela faria sua mãe orgulhosa. Esta era uma promessa que ela pretendia cumprir.

“Charity?” Julie chamou do outro lado da porta. “Está tudo bem?”

Ela consertou seu vestido para que ele escondesse o seu sutiã e tentou colocá-lo de volta no lugar. “Estou tendo um probleminha com o zíper.” Ela abriu a porta. “Alguma chance que a minha dama de honra poderia me dar uma mão?” Ela sorriu para a sua amiga.

“Uau.” Julie assobiou e olhou rapidamente para ela. “Você está fabulosa. Maravilhosa. Sexy. O queixo de Elijah vai cair no chão quando ele ver você.”

Charity deu uma risadinha. Ela não teve a intenção, mas de repente ela se sentia tonta e animada. “Você está inacreditável.”

O vestido azul safira de Julie ajustava-se perfeitamente e seu cabelo castanho escuro estava em um coque, com algumas mechas enroscadas escapando. “Vire.”

Charity saiu do banheiro e obedeceu. Ela varreu suas mechas loiras sobre um ombro e seu vestido apertou para o ajuste confortável adequado. “Obrigada.” Ela virou e abraçou sua amiga. “E obrigada por ter vindo até aqui.”

Julie a abraçou de volta. “Eu não perderia isto.” Ela deu um passo para trás e brincou com o cabelo de Charity. “Além disso meu marido é o padrinho e eu farei qualquer coisa para ver aquele cara bonito em um smoking.”

Charity riu. “Espero que Elijah e eu teremos o mesmo tipo de relacionamento que você e Simon tem.”

Julie sorriu. “Você já tem e somente irá ficar melhor. Vocês dois estão destinados a ser. Qualquer um que tenha visto vocês juntos saberia disto.”

“Estamos no lugar certo. Estou tão feliz.”

“Eu também.” Julie caminhou até a janela e espiou. “Parece que eles estão prontos.” Ela pegou o buquê de Charity e entregou para ela. “Você está?”

Ela lambeu os lábios e deu uma última olhada no espelho do quarto. Tudo estava no lugar. “É hora.” Ela sorriu se perguntando o que Elijah estava usando. Quando Charity o tinha provocado que ele não estava autorizado a ver o seu vestido, ele voltou dizendo que ela não poderia ver o que ele estaria usando. As duas garotas caminharam pelo corredor em direção à escada. “Você viu Elijah?”

Julie assentiu.

Charity tentou novamente. “Como ele está?”

“Bonito.”

Ela bufou pelo nariz. “Ele a avisou, não foi?”

Julie riu. “Ele está ótimo. Você verá em um minuto.” Ela abriu a porta e apontou para o pai de Charity que estava aguardando no pátio de ligação em um smoking preto caro e gravata borboleta branco cremosa. Ele estava bonito e nervoso. Mais nervoso do que Charity se sentia.

Ela sorriu e esperou que ele não iria dizer algo para arruinar o momento. Ela não iria permitir. “Oi,” ela disse para ele e deixou Julie brincar com a parte de trás do seu vestido assim ele não iria voar no vento, perto da água.

Ele estendeu o braço para que ela pudesse dar o braço para ele. “Você está adorável.”

“Obrigada.” Ela tentou pensar em algo espirituoso para dizer. “Você também.”

Eles começaram a caminhar para a praia. Iria levar alguns minutos antes que eles alcançassem onde Elijah estava esperando com alguns amigos, família e o ministro.

Dr. Thompson pigarreou e esfregou o lado esquerdo do peito. “Posso dizer algo?”

Oh não, aqui vem. “Claro.” Ela tentou endurecer seu coração para, seja o que fosse que ele dissesse, não iria machucar os seus sentimentos. Ele não iria arruinar o dia de hoje. Ela não iria permitir.

“Você veja... Bem, sua mãe escreveu o brinde para eu fazer no seu casamento.” Ele deu um tapinha no peito. Charity não perdeu o nervosismo na sua voz. “Eu o tenho aqui. Mas eu tenho outra coisa que gostaria de dizer que sua mãe não escreveu.”

Mãe escreveu o brinde de Pai? Estou impressionada! Sua mãe era a mulher mais inteligente do mundo. Charity ouviu Julie fungar na frente dela.

Seu pai pigarreou novamente e engoliu em seco. “Apenas quero lhe dizer isto antes que eu perca a minha coragem. Durante toda a sua vida, você tem trazido alegria para sua mãe e para mim e embora nem todos os dias tenham sido perfeitos, o amor que eu sinto por você tem sido. Sinto muito se nem sempre tenho demonstrado isto. Estou feliz por você e Elijah.”

Ela pisou em falso e tropeçou.

Seu pai segurou firme seu braço, o que a ajudou a manter seu equilíbrio. “Você está bem?”

“Si-Sim.” Ela consertou seu vestido e esperou que não tivesse colocado uma mancha de grama na bainha. Ela não tinha certeza se tinha pisado nele. “Obrigado.”

“De nada.”

A resposta automática. “Quero dizer, por me pegar também, mas pelo que você disse... Isto significa muito.” Eles estavam se aproximando da praia. Apenas uma pequena colina e ela veria Elijah. Ela observou Julie fazer uma pausa na colina e virar para esperar por Charity para fazer um sinal para o harpista começar.

Seu pai endireitou-se e colocou seu rosto de médico. Ilegível. “Precisava ser dito,” ele falou baixinho, o vento pegando as palavras no ar. “Depois do tiroteio... Quando eu pensei que poderia perdê-la... Eu percebi... Você não poderia ter me deixado mais orgulhoso.”

“Irei continuar tentando.” Ela sorriu e inclinou-se para seu pai, dando-lhe uma cotovelada leve nas costelas. O dia estava somente ficando melhor. “Acho que deveríamos começar esta festa. Não quero manter Elijah esperando por muito tempo, ele poderia pensar que vou sacar a corredora.” Charity fez um sinal para Julie. Um momento depois Canon em D de Pachelbel começou a flutuar ao redor deles.

“O que você quer dizer com uma corredora?” Ele inclinou a cabeça para que pudesse olhar para ela.

Charity deu uma risadinha, pensando sobre a sua última viagem até a Nova Zelândia. “Uma história longa. Irei contar sobre ela mais tarde.”

Eles chegaram ao topo da colina. Alguns passos e eles estariam na praia. Seu pai manteve seu lugar enquanto esperava pela deixa perfeita da música.

Charity perdeu toda a concentração nos seus arredores enquanto se concentrava no homem aguardando no final do tapete branco fosco que combinava com a cor da areia. Ela tinha certeza que a sua futura sogra tinha feito um excelente trabalho com as decorações e organização, mas ela mal notou. Ela não conseguia desviar os olhos de Elijah.

Um sorriso animado no rosto, ele estava parado sorrindo de orelha a orelha. O padre aguardava à sua direita e Simon logo ao lado dele, à esquerda. Elijah usava um smoking branco cremoso, da mesma cor do seu vestido. Sua pele bronzeada parecia ainda mais escura nele. Seus olhos azuis brilhavam. Bonito, elegante e muito sexy com as ondas com pano de fundo. A imagem queimou na sua memória para sempre. Ela tinha o tipo de imagem de capa de livro que faz você pegar um livro e lê-lo, só por causa do cara decorando a capa.

Julie caminhou pelo corredor e virou para ver Charity fazer o seu caminho.

Seu pai a trouxe pelo corredor e apertou a mão de Elijah. “Cuide bem dela, ela é tudo que eu tenho.”

Elijah assentiu, seu rosto sério. “Eu irei.”

A mão dele substituiu onde a mão do seu pai tinha estado e eles viraram para o padre. O pai de Charity foi ficar ao lado da mãe de Elijah.

O padre cumprimentou-os, rezou e leu a passagem na bíblia de Coríntios que terminava com, “e o maior destes é o amor.”

“Agora é hora de trocar os votos e as alianças.” O padre inclinou-se para Simon e pegou as alianças. Ele as estendeu. “Sei que vocês dois escreveram seus próprios votos. Elijah mencionou que vocês dois decidiram jogar com a sorte para decidir quem iria primeiro.” Ele sorriu e virou para Charity. “Aparentemente você perdeu no cara ou coroa.”

Um estrondo de gargalhadas ondulou através do pequeno grupo. Elijah piscou para ela antes que ele se endireitasse e seu rosto ficasse sério.

Parte dela desejou que ela tivesse ido com algo espirituoso e engraçado. Em vez disto, ela tinha escrito baseado em como Elijah a fazia se sentir. Olhando para os seus bonitos olhos azuis agora, ela

sabia que estava olhando para uma imagem espelhada da sua própria alma e as palavras vieram do seu coração. Ela entregou as flores para Julie, seu olhar nunca deixando o olhar de Elijah. Ela deu ambas as mãos para Elijah, entrelaçando seus dedos perfeitamente nos dele. Ela falou alto e claro, determinada a não deixar que as ondas e o vento levassem as palavras, “Neste dia eu lhe entrego meu coração. Minha promessa é que caminharei com você, de mãos dadas, onde quer que a nossa jornada nos leve; amando, vivendo, aprendendo. Juntos. Para sempre.” Ela deslizou a aliança de ouro no seu dedo anelar esquerdo. Encaixou perfeitamente.

O padre sorriu. “Bem dito.” Ele acenou com a cabeça para Elijah.

O sorriso perfeito de Elijah vacilou por um momento. Ele pigarreou, seus olhos nunca deixando os dela. “Amo você. Tudo que eu quero é ser alguém para você. Amo você. Sempre. Para sempre.”

Alguém suspirou alto.

Ele pegou a aliança do padre. “Eu fiz alguns acréscimos no anel da sua mãe. A base ainda é dela, mas ele é seu agora também.” Ele deslizou o bonito anel de diamante cintilante no seu dedo. “Amo você,” ele sussurrou e beijou sua mão.

Charity sentiu seu coração inchar. Ela tinha ouvido a expressão antes, mas nunca a compreendeu completamente até naquele momento. Ela sabia que estava sorrindo como uma pessoa louca, mas não se importou. Ela não conseguia evitar. Elijah sorriu para ela. Ele tinha a mesma sensação vertiginosa de amor adolescente também.

O padre segurou as mãos sobre as deles. “Deixe estas alianças representarem mais do que apenas um anel enquanto nós as abençoamos. Elas são símbolos do seu amor e fidelidade. O que Deus uniu, o homem não separe.” Ele deu um pequeno passo para trás. “Pode beijar a noiva.”

Elijah a puxou para ele, ainda segurando suas mãos nas dele, ele inclinou na direção dela e pressionou os lábios nos dela. Foi rápido e doce.

Charity sorriu e recuou, mas Elijah não a soltou.

“Onde você está indo?” Ele riu. “Não terminei.” Ele a beijou novamente, demorado e com mais paixão, felizmente ainda mantendo isto limpo. Ele sorriu quando ela se afastou ligeiramente tonta.

Ela ouviu Julie dando uma risadinha atrás dela.

“Eu os declaro marido e mulher.”

Os aplausos fizeram um pequeno grupo de pássaros se dispersarem mais adiante na praia. Charity estendeu a mão para Elijah ao mesmo tempo que ele estendia a mão para ela. Ele apontou para os pássaros. “Aqueles são seus amiguinhos.” Uma harpa começou a tilintar uma bela melodia, quase em sincronia com os pequenos pássaros correndo.

Ela protegeu os olhos contra o sol com a sua mão livre. Havia marcadores artificiais, casinha de pássaros e áreas de alimentação organizadas. A mãe de Elijah tinha se empenhado mais, em um esforço para proteger os kiwis em vias de extinção. Havia até mesmo pequenos bebês correndo e perseguindo suas mães. Foi perfeito.

Elijah puxou sua mão, trazendo-a de volta para o momento. Eles estavam casados! Ela inclinou a cabeça para trás e sorriu, absorvendo o sol um momento antes de agarrar Elijah e passar os braços ao redor dele. Ele a levantou e a girou ao redor.

Julie se espremeu e a abraçou quando Elijah a colocou para baixo. Simon bateu nas costas de Elijah e em seguida deu um abraço de urso em Charity. Seu pai apertou a mão de Elijah e permaneceu obstinado antes que Charity risse e o abraçasse. Ele enrijeceu por um momento antes de colocar os braços de maneira desajeitada ao redor dela. “Parabéns,” ele murmurou.

Elijah colocou o braço ao redor da sua mãe e a beijou na testa. “Mãe, aqui está a sua incrível nora. Ela é um pouco teimosa, mas totalmente adorável. Dê-lhe uma oportunidade e você não irá se

arrepender.”

“Vamos esperar que ela possa tolerá-lo por tempo suficiente para me dar alguns netos. Esta casa precisa de alguns pequenos correndo por aí.”

Charity piscou. Crianças? Aqui? Esta era uma conversa para um dia completamente diferente. Não hoje. Nenhuma discussão ou discordâncias de qualquer tipo estavam autorizados hoje.

Simon, com Julie ao seu lado, falou, “Tomei a liberdade de conseguir algumas garrafas de champanhe do bar no salão.” Ele tirou duas garrafas de trás das costas e as levantou. “Acredito que este momento pede uma bebida!”

Julie entregou uma garrafa que ela tinha estado segurando para Elijah. “Agite este otário e abençoe este casamento.” Ela lançou um olhar para Charity antes de acrescentar, “Apenas aponte a champanhe na direção da água. Você não quer estragar este vestido maravilhoso que a sua noiva está usando.”

Albert, o jardineiro de Rapt Bach e sua esposa, Mia, deram um passo para frente carregando uma bandeja de taças de champanhe. “Parabéns, companheiro.” Ele entregou uma taça para Elijah antes de mudar de ideia e entregá-la para Charity. “As senhoras primeiro.” Ele entregou-lhe a taça e a beijou no rosto. “Ele irá tratá-la bem, querida.” Ele começou a entregar para todos os outros uma taça de cristal.

Elijah riu. “Você saiu com Simon? Eu sabia que algo estava acontecendo na noite passada quando vocês dois começaram a fumar um charuto juntos.”

“Eles fumaram um charuto?” As sobancelhas do Dr. Thompson foram para cima. “E ninguém pensou em me convidar?”

Simon acenou com a cabeça para a mãe de Elijah. “Você estava muito ocupado conversando com a senhora.”

Elijah sacudiu a garrafa de champanhe e apontou para Simon. “Assim como eu. O que você está dizendo?”

Simon saltou para fora do caminho e gentilmente direcionou a mira de Elijah na direção da água do oceano. “Apenas abra esta maldita garrafa, por favor.”

POP!!

Um arco de champanhe disparou para fora da garrafa, criando um arco-íris brilhante contra o sol, água e vento. Espuma borbulhante escorreu pelo gargalo da garrafa. Elijah a segurou na extensão do braço enquanto ele servia nas duas taças que Charity segurava. Albert e Simon abriram as outras garrafas e serviram nas outras taças.

“À minha bela noiva,” Elijah brindou, levantando sua taça. “Nunca sonhei que poderia ser tão sortudo.” Ele bateu sua taça na taça de Charity.

Ela sorriu e saboreou o líquido borbulhante gelado.

“Saúde,” todos disseram em uníssono enquanto as taças tilintavam. Todos eles beberam a champanhe enquanto a harpista terminava uma música e começava outra.

O vento aumentou, uma rajada enviando um pouco do tecido branco no chão em um amarrotamento. O céu brilhante carregava nuvens brancas macias, mas nuvens cinzas escuras pairavam ao longe.

Elijah terminou sua taça. “Parece que a natureza está nos dizendo que deveríamos entrar.” Ele pegou a mão de Charity. “Vindo, Anjo?”

Sua mãe gemeu. “Por favor, não a chame assim.”

Charity não poderia concordar mais.

Elijah sorriu, pegando Charity nos seus braços e carregando-a na direção da casa. “Que tal ‘Anjo do amor’?”

“Não. Por favor, não.” Ela não poderia estar mais feliz do que neste momento. “Talvez você deveria me colocar no chão, você vai distender algo antes de chegarmos à casa.”

“Não. He-man pode carregá-la pela porta.” Ele grunhiu quando alcançou a pequena colina antes da grama. “Tudo bem, talvez você possa caminhar um pouco.” Ele a colocou no chão. “Mas eu ainda vou carregá-la pela porta.”

Ela riu. “Esta não deveria ser uma tradição para uma noiva e noivo quando estão entrando na casa que eles moram?”

Elijah coçou a cabeça. “Talvez. Talvez iremos morar nesta casa um dia. Ela é nossa.”

Ela sorriu e olhou para trás enquanto os outros os seguiam. “Talvez. Quem sabe? Talvez teremos um bando de crianças correndo por aí para preencher todo o enorme espaço vazio.” Ela quis dizer isto como uma piada, mas o pensamento não pareceu uma ideia tão terrível.

“Talvez.” Seus olhos iluminaram e ele sorriu para ela. “Amo você.”

“Eu também. Até a lua e de volta.”

Capítulo 12

Quando eles alcançaram o grande pátio de interligação que conduzia para a casa, Elijah acelerou seu ritmo. Ele olhou para o céu escurecendo. “Tenho pena das pessoas que foram contratadas para limpar a praia.”

“Eu...” Charity fez uma pausa enquanto observava Albert passar correndo por eles em um carrinho de golfe com a harpista na parte de trás e a harpa ao lado de Albert. Eles contornaram a casa até a área da garagem. A pobre garota balançava para cima e para baixo na parte de trás enquanto tentava evitar que a harpa caísse ao chão.

Elijah observava também. “Isto é algo que eu nunca vi antes.”

“Talvez ela tenha outra apresentação.”

Elijah deu-lhe um olhar, olhando para ela com o canto do olho. “Uma atiradora em alta demanda?”

Eles caíram na gargalhada.

Charity segurou a barriga. “Somos tão tristes. Isto nem mesmo é engraçado.”

“Estou apenas rindo porque você está.”

“Apenas tentando ser educado?”

Ele estalou os dedos. “Exatamente!”

Simon e Julie os alcançaram. “Espero que sua mãe pague bem àquela pobre garota. Ela poderia processar por contusão no pescoço,” Julie brincou.

“Somos todos médicos,” Simon disse. “Ele provavelmente imagina que esteja tudo coberto.”

Charity teve um pequeno lampejo de ciúmes. Ela não deveria. Ela amava seu trabalho. “Nem todos nós somos médicos.”

“Oops, eu esqueci.” Simon colocou o braço ao redor dela. “Perto o suficiente.”

Julie bateu no seu braço. “É uma coisa boa para você que ela não seja.”

“Por que isto?” Simon perguntou.

“Ela teria o seu emprego.”

“Uhhhh... isto arde.” Elijah aplaudiu. “Especialmente vindo da sua esposa.”

Simon segurou Charity firme. “Você não faria isto comigo, não é?”

“Eu poderia,” Charity provocou.

Todo mundo parou de caminhar para olhar para ela.

“O que?” Ela olhou para os seus rostos surpresos.

“Você consideraria seriamente voltar?” Julie recuperou-se primeiro. “Se você voltasse, poderia ter o emprego de Simon.”

“Ei!”

Julie ignorou Simon. “Conversamos sobre isto o tempo todo. Você seria uma médica tão incrível.”

Eles conversavam sobre isto o tempo todo? Charity não sabia o que dizer. “Meu pai colocou vocês nisto?” Ela olhou por cima do ombro de Simon. Seu pai e a mãe de Elijah estavam fazendo o seu próprio caminho na direção deles.

“Não.” Elijah a puxou na direção dele. “Ele nunca trouxe isto à tona desde... desde antes do Baila de Gala Diamante.”

“Se você está pensando sobre isto, você tem todo nosso apoio.” Julie enfiou uma mecha de cabelo, soprada pelo vento, atrás da orelha. “Uma vez que você se mudar de volta para Nova York, você terá tempo e o lugar perfeito para terminar.”

“Eu ainda estou sob contrato com o Forever Hope Hospital em Atlanta. Não estarei fazendo nada até que isto esteja terminado. Ainda tenho cerca de um ano restando.” Na verdade ela estava quase no objetivo da angariação de fundos. Ela poderia terminar muito mais cedo. Por que ela estava sequer considerando isto? E por que isto soava tão tentador? A possibilidade tão excitante?

Elijah cutucou Simon. “Você pode abrir a porta para mim, amigo?”

Simon adiantou-se e a abriu.

Elijah levantou Charity novamente nos seus braços e a carregou através da porta enquanto Simon segurava a porta. “Podemos falar sobre médicos mais tarde. Vamos começar esta festa.” Ele a beijou antes de colocá-la no chão quando estavam no lado de dentro. “Amo você,” ele sussurrou.

Seu pai e a mãe de Elijah entraram justo quando os céus se abriram. Do sol ao aguaceiro instantâneo, o pátio estava coberto de água.

“Cronometrei isto perfeitamente,” seu pai comentou.

Julie aproximou-se de Margaret. “Há algo que eu possa fazer para ajudar?”

Margaret balançou a cabeça. “Está tudo organizado. O salão está todo pronto.” Ela olhou para Simon. “Eu poderia ter de conseguir o bartender para pegar mais algumas garrafas de champanhe.”

Simon sorriu. “Já coberto, Sra. Bennet.”

Eles dirigiram-se para o salão. A sala tinha sido transformada. Para o funeral do pai de Elijah, a sala tinha sido organizada para se mover ao redor e receber muitas pessoas. Era uma sala enorme, então não era difícil de imaginar. Agora, Margaret teve alguém organizando a sala de maneira que ela tinha um apelo de recepção de casamento com uma grande mesa comprida no centro. Ela moveu a mobília assim ela parecia menor como se eles estivessem jantando com a realeza em um castelo.

“Está lindo,” Charity disse. “Você fez um trabalho incrível, Mar-Sra. Bennet.”

“Margaret, por favor.” A mãe de Elijah sorriu, satisfeita com o elogio. “Você é a Sra. Bennet agora também.”

“Sra. Thompson-Bennet,” seu pai corrigiu.

Charity sentiu a mão de Elijah apertar a dela e ela lhe deu um aperto rápido de volta, não se atrevendo olhar para ele.

“Mia fez toda a parte da culinária. Mal posso esperar para ver que guloseimas ela tem reservado para nós.” Margaret conversava sobre a comida.

Chuva bombardeava as janelas grandes, mas ninguém parecia notar. A sala estava bem iluminada, dando o feito de um dia brilhante e ensolarado. O fotógrafo pediu-lhes para se reunirem na escada, na entrada, para as fotos. Ele tirou uma foto do grupo todo e em seguida teve Charity e Elijah se deslocando para vários lugares para mais fotos. Tomara que ele tivesse conseguido algumas fotos boas na praia. Não parecia que eles estariam indo lá para fora novamente hoje.

Finalmente satisfeito que ele tinha tirado o suficiente, ele guardou seu equipamento e felicitou os dois. Albert ofereceu-se para acompanhá-lo até a saída, até a parte de trás da casa, ao lado da garagem e da piscina coberta. Ele poderia levá-lo no carrinho de golfe até o seu carro. Ninguém disse uma palavra enquanto eles saíam, nem mesmo a esposa de Albert que fez um rosto de “oh-não” atrás deles enquanto eles deixavam a sala.

Margaret bateu as mãos e fez um gesto para o bartender trazer as taças de champanhe. “Acredito que Simon tinha um brinde que ele disse que queria fazer.”

Todo mundo sentou-se nas suas cadeiras designadas, com Elijah e Charity na cabeceira da mesa.

Simon puxou a cadeira e se levantou. Ele tossiu e passou os dedos pelo cabelo. “Eu fiquei honrado quando Elijah me pediu para ser o seu padrinho. Quando ele disse que ele e Charity queriam se casar aqui na Nova Zelândia, de maneira nenhuma Julie e eu perderíamos isto. Eles são pessoas incríveis e estou contente que eles estão juntos.” Ele levantou seu champanhe. “A vocês dois.”

Eles brindaram e Elijah levantou para apertar a mão de Simon. Charity aproximou-se e o abraçou.

Julie levantou e ergueu sua taça. “Estou orgulhosa por estar na cerimônia por Charity. Ela tem feito uma viagem considerável e estou feliz em ser sua amiga.”

“Sua *melhor* amiga,” Charity acrescentou.

“E minha melhor amiga também.” Julie tilintou sua taça na de Charity. “Agora se apresse e mude para Nova York para que possamos sair o tempo todo!”

“Você não está em Nova York?” A mãe de Elijah perguntou.

“Estou em Atlanta no momento,” Charity disse, sem ter certeza o que Margaret iria pensar. “Há mais um ano no meu contrato.” Ela sentiu uma onda de confiança quando Elijah contornou a mesa e colocou o braço ao redor dela. “Serão finais de semana em Nova York por um tempo.” Ela planejava surpreender Elijah com a notícia do seu contrato “flutuante” mais tarde. Ela tinha tudo planejado para lhe contar quando eles voltassem para Nova New York.

“Ou alguns dias em Atlanta quando eu estiver de folga.”

Margaret virou-se para o Dr. Thompson. “As crianças hoje em dia.”

O pai de Charity encolheu os ombros e olhou para Elijah por ajuda. Ele compreendia a vida de um médico melhor do que qualquer um. Houve dias onde Charity não viu seu pai enquanto crescia. Isto nunca pareceu perturbar sua mãe... ou seu pai. “Tenho algo que eu gostaria de dizer também. Um brinde.” Ele tirou uma folha de papel do bolso e seu pequeno frasco de aspirina. Ele tomou um copo de água e dois comprimidos.

Charity fez uma nota mental para lhe perguntar mais tarde se ele estava tendo dores de cabeça. Provavelmente era do jetlag. Ele era um médico então não era como se ela precisasse questioná-lo.

Dr. Thompson esperou até que todos estivessem sentados nas suas cadeiras novamente. Ele sorriu para todos eles, imediatamente sabendo como prender a atenção de todos na sala. Sua mãe sempre disse que era um dom que Charity tinha herdado. “Tenho estado esperando por este momento por ...” ele riu, “por alguns anos agora. Não que eu sempre tenha aguardado ansiosamente por isto, porque na maior parte destes anos eu trabalhei duro para proteger minha filha de tomar esta decisão – bem qualquer decisão realmente – muito jovem na sua vida. Mas eu posso sinceramente dizer que eu sabia que este dia chegaria e onde a maioria dos pais teria estado pensando sobre o que dizer em termos de conselho e desejos, eu tive a sorte de ter a esposa mais amorosa e inteligente para me ajudar. Para ser honesto, ela escreveu a maior parte deste discurso, deixando alguns espaços para ter certeza que eu fiz a minha parte.” Ele sorriu antes de pigarrear. “Ela faleceu quase sete anos atrás e não se passa um dia que eu não sinta a sua falta. Ela teria estado tão orgulhosa da mulher que está diante de nós.”

Charity teve de piscar várias vezes para conter a névoa repentina nos seus olhos. Seu pai nunca falava de Mãe. Agora, neste dia, ficar na frente dela e de Elijah, abrir seu coração e estar tão vulnerável, ela não podia deixar de se sentir emocional.

Elijah pegou sua mão debaixo da mesa e a apertou. Ele sabia que o pai dela era apaixonado pelo seu trabalho, não por sentimentos.

Seu pai olhava diretamente para ela, seu rosto demonstrando todo o orgulho e amor que ela tinha se esforçado para alcançar por toda a sua vida. “Esta próxima parte foi escrita pela sua mãe. Estas são as suas palavras, sua benção, pelo seu casamento.” Ele olhou para baixo, o papel tremendo

ligeiramente nas suas mãos. “Charity, amo você. Sinto muito que tive de ir embora, mas sempre tive orgulho de você; sua vontade forte, sua capacidade de tomar as decisões certas, sua inteligência e sua beleza. Sei que você irá encontrar alguém para combinar seus talentos e mantê-la ocupada. Sejam verdadeiros um para o outro sempre; compartilhem suas alegrias e seus fardos; amem muito e riem muito; sejam o melhor amigo um do outro. Sempre falem bem um do outro, mesmo em particular. E quando as coisas não vão bem, perdoe-as quantas vezes for necessário. A vida de casada é uma aventura e vocês embarcam hoje nesta aventura juntos. Embora vocês sejam indivíduos, seu contrato hoje torna o casal mais importante do que qualquer um de vocês separadamente. Amor, sua mãe.”

Uma lágrima silenciosa deslizou pelo rosto de Charity. Ela tinha a sensação que não havia um olho seco na sala. Quem não iria querer uma mãe tão bonita, talentosa e amorosa? Se ela pudesse ser metade da mãe que sua mãe foi, ela faria um trabalho fantástico.

Seu pai esperou um momento e casualmente colocou uma mão no bolso. Ele tinha um dom de ser capaz de transformar uma sala cheia de tristeza em esperança. Ela o tinha visto fazer isto com pacientes com câncer e outros desde que ela era criança. “Agora aqui é onde a mãe de Charity deixou um espaço no discurso. Estou imaginando que ela sabia que eu não seria capaz de superar isto nem de perto. Ela estava certa. Mas irei fazer uma tentativa porque ela teria ficado zangada comigo se eu não fizesse.” Ele endireitou-se e colocou seu discurso escrito sobre a mesa. “Este casal recém casado diante de nós são dois indivíduos notáveis. Juntos eles se tornaram um casal ainda mais incrível.” Ele olhou para ambos e sorriu, seus olhos sábios além dos anos. “Permitam-me passar um conselho que meu pai me deu quando eu me casei com a sua mãe. Ame constantemente, acuse lentamente, perdoe rapidamente e compartilhe tudo. Abram seus corações um para o outro e coloquem o seu casamento em primeiro lugar. Possa Deus abençoar a sua união e trazer-lhes a maior alegria hoje e sempre.” Ele ergueu a taça. “Com todo meu coração, eu lhes ofereço as minhas felicitações e desejos mais calorosos.”

Ele aproximou-se deles, abraçando Charity com força antes de apertar a mão de Elijah.

“Obrigada, Pai,” ela disse, sua voz cheia de emoção.

“Amo você, querida. Posso nem sempre demonstrá-lo, mas eu amo.”

“Ótimo discurso, Scott.” Elijah o abraçou enquanto apertava sua mão. “Não faço a menor ideia por que você sempre diz que não consegue discursar nas conferências. Acredito que este é o melhor discurso que eu já ouvi.”

Dr. Thompson riu. “Isto porque era sobre você.”

Julie e Simon caíam na gargalhada. “Touché,” Simon disse.

Capítulo 13

Ela pendurou o vestido de noiva na haste da cortina do chuveiro e deu um passo para trás para olhar para ele uma última vez. Havia algumas manchas na frente e a linha da bainha estava arenosa e suja, mas isto somente tornava o vestido mais bonito. Ele tinha sido usado e testemunhado o melhor momento da sua vida. Talvez ela iria mantê-lo como está e guardá-lo em uma daquelas caixas de lembranças ou talvez ela mandaria limpá-lo e o transformaria em um vestido de batismo para um futuro bebê Bennet.

Ela baixou a cabeça e a balançou ligeiramente. “Devagar, loira,” ela sussurrou para si mesma. Da sua visão periférica, ela pegou um vislumbre de si mesma no espelho. Ela tinha planejado colocar uma lingerie, algo sexy para hoje à noite. Julie a tinha ajudado a procurar online por ideias e ela tinha encomendado algumas que estavam agora na sua bolsa de mão.

Talvez irei usá-las amanhã à noite. Em pé no seu sutiã de renda branco, calcinha e liga, ela decidiu que nenhuma lingerie preta ou vermelho cereja iria parecer mais sexy hoje à noite do que aquela que ela usava. Ela brincou com o cabelo, passando as mechas lisas pelos dedos, surpresa que ele não tinha enrolado pelo calor e dança. Ela enfiou alguns fios atrás das orelhas e deixou o comprimento cair sobre os ombros. A única coisa que ela acrescentou foi um pouco de gloss labial rosa. Pressionando os lábios juntos para alisá-lo de maneira uniforme, ela inalou profundamente e soltou o ar lentamente. Nervosismo misturado com excitação e alguns coquetéis pareciam a receita perfeita.

Ela abriu a porta do banheiro e levantou um braço para descansar na lateral do batente da porta, seus quadris ligeiramente deslocados para o lado e seus abdominais retesados. Perfeito. Ela esperava.

Sua tentativa de parecer sensualmente sexy rodopiava dentro dela. Calor percorria o seu sangue, não das suas ações, mas da visão de Elijah sentado sexy na cama no seu smoking branco, sem gravata e seus dedos compridos capazes desabotoando a camisa.

Suas mãos pararam o movimento quando ele olhou para cima ao som da porta se abrindo. Seus olhos azuis arregalaram enquanto ele respirava bruscamente.

Charity apreciou a impressão atormentada no seu rosto, que ele tentava controlar.

“Venha aqui,” ele ordenou com uma voz rouca.

O movimento da sua boca atraiu os olhos de Charity para o seu sorriso sensual. Ele pressionou os lábios juntos para umedecê-los, sua língua um toque sedoso molhado contra o seu rosto com a barba por fazer. Ela engoliu em seco tentando desviar o olhar. Seu cérebro tentou argumentar como uma ação tão simples poderia criar tal destruição dentro do seu corpo. Seria sempre assim quando eles estivessem juntos? Ela não conseguia imaginá-lo algum dia cozinhando em fogo brando. Ele tinha o corpo de uma estrela de cinema, uma mente médica brilhante e seu coração queria somente a ela. Não ficava melhor do que isto.

Uma gota minúscula de simpatia atravessou sua mente pela Laura, a louca. Se Elijah olhasse para ela uma vez com um décimo do amor que ele demonstrava por Charity, qualquer garota teria ficado sem sentido por causa disto. Só que Charity sabia que isto nunca tinha acontecido. Elijah poderia ter sido um playboy antes que eles comessem a namorar, mas ele não poderia fingir amor. Não com aqueles olhos.

Ela lembrou-se das primeiras vezes que eles se encontraram antes de começarem a namorar, ele tinha flertado, mas tinha sido completamente diferente. Ele tinha mudado. Ela sabia que ele não era o tipo de cara que usa o amor como uma ferramenta para sexo – antes ou depois que eles se

conheceram. Flertar ou não flertar, isto não estava nele. Ele respeitava, até mesmo reverenciava, a palavra e as emoções ligados a isto. Ele tinha lhe ensinado sem saber. Aquela Laura não sabia nada. Graças a Deus suas travessuras psicóticas não tinham destruído o que Elijah e Charity tinham encontrado.

Os pensamentos de Charity voltaram-se para os sentimentos que o amor de Elijah criava dentro dela e caminhou até ele, deixando seus quadris balançarem naturalmente e esperando que parecesse sensual... feminina.

Seus braços levantaram da sua posição sentada na beirada da cama e envolveram sua cintura. Suas mãos fortes a puxaram com força contra ele e ela não resistiu.

Seus dedos precisavam de algo para se enroscarem, então eles encontraram o seu caminho através do cabelo dele e agarraram levemente, puxando sua cabeça na direção da barriga dela sem sequer perceber.

Ele beijou suavemente a cicatriz onde a bala tinha entrado e em seguida deixou a testa descansar ligeiramente contra ela. Sua língua disparou para fora e tocou seu umbigo antes que seus lábios macios pressionassem contra a pele dela novamente.

A barba por fazer fazia cócegas e a tentava ao mesmo tempo. Seus olhos fecharam e a cabeça caiu para trás, seu cabelo caindo como uma cascata sobre os ombros e pelas suas costas enquanto seus quadris arqueavam ligeiramente na direção dele. Ela ficou nas pontas dos pés e apreciou seu hálito quente criando uma trilha de desejo enquanto sua língua e lábios encontravam seu caminho até a tatuagem médica no seu quadril.

Dedos insolentes puxaram gentilmente sua calcinha de renda branca para que ele pudesse acariciar a arte em tinta. “Amo que você tenha isto,” ele murmurou. “É tão sexy.” A mão livre, não segurando a beirada da sua calcinha, arrastou a partir das suas costas, ao redor do seu quadril e seus dedos deslizaram para dentro da renda em direção ao seu centro.

Charity respirou profundamente e olhou para o seu novo marido. Ela sorriu e uma risadinha escapou dos seus lábios antes que ela pudesse impedi-la.

Elijah endireitou-se e inclinou a cabeça enquanto a observava. “Eu disse algo em voz alta que foi engraçado?” Ele a observou sorrir e sorriu de volta. Ela era contagiosa. “Este não é bem o momento que estou tentando construir.” Ele a puxou mais para perto dele com os dedos ainda na beirada da sua calcinha. “Posso recorrer a cócegas, se for preciso.” Ele passou o queixo para trás e para frente no seu abdômen, deixando a barba passar sobre a sua pele como uma pena.

Ela riu da sensação e tentou se libertar do seu domínio. Ele a segurou firme, os dedos apertando seus lados para fazer mais cócegas. Ela gritou e deu uma guinada para fora do seu domínio. Ela não saltou para longe. Em vez disto, caiu ao lado dele sobre a cama, os braços indo primeiro sobre a cabeça para que ela pudesse descansá-la contra as mãos. Rapidamente, ela mudou de posição para que suas mãos protegessem seus lados e axilas caso Elijah decidisse fazer cócegas novamente. “Paz.” Ela levantou dois dedos do seu lugar contra ela e o lençol da cama.

“Talvez.” Ele balançou os dedos no ar. “Você tem cinco segundos para explicar.”

Ela riu. “Eu não estava sorrindo para você. Bem, eu estava sorrindo para você, mas não *para* você. Enquanto apreciava completamente o tormento da sua boca na minha pele, eu me distraí apenas por um momento minúsculo quando me referi a você, dentro da minha cabeça, como meu marido.”

“E isto a fez rir?”

“Deixe-me terminar, bobo. Eu não forcei ou planejei isto, apenas surgiu na minha cabeça sem tentar. Isto me fez feliz.” Ela virou de lado e levantou a parte superior do corpo ligeiramente ao dobrar o braço em um ângulo de noventa graus e descansar a cabeça na mão. Ela sorriu

maliciosamente. “Você percebe que eu sou sua dona agora. Foi para isto que assinamos os papéis hoje.”

“Minha dona?” Uma sobrancelha disparou para cima. “Então isto significa que você é minha também.”

“Para absolutamente qualquer coisa que você quiser.” Ela se esticou balançando os dedos dos pés.

“Qualquer coisa?” Ele começou a desabotoar o resto da sua camisa e piscou para ela maliciosamente.

Ela observava com um prazer culpado. Ela usava sutiã e calcinha, parecia somente justo que ele iria se despir também.

Elijah tirou a camisa branca e arremessou-a na cadeira mais próxima da cama. Ele desfez o cinto na calça do seu smoking e puxou-o para fora das presilhas em um único movimento fluído. Ele inclinou-se sobre a cama e capturou sua boca com uma urgência ávida. Muito rápido, ele se afastou, apenas fora do alcance e enquanto abria a calça, ele disse, “Quais são as chances de você pensar que todo mundo nesta casa está fazendo sexo hoje à noite?”

Charity abaixou a cabeça sobre a cama e riu. “Julie e Simon? Definitivamente.”

“Estou disposto a apostar que minha mãe está transando.”

Charity arremessou uma das almofadas nele. “Isto é nojento. Ela é sua mãe.” Ela fez uma pausa por um momento. “Com quem?”

Ele riu da sua curiosidade. “Seu pai, sem dúvida.”

Ela fez uma careta. “Duvido imensamente que sua mãe e meu pai estejam transando.”

Agora somente de cueca boxer Elijah pulou no ar e aterrissou perfeitamente ao lado dela, seu corpo comprido musculoso curvando-se perfeitamente contra o dela. Ele passou um dedo levemente para cima e para baixo pela sua coxa, sorrindo quando arrepios surgiram na sua pele. “O que a faz pensar que eles não estão?”

Ela estremeceu, não cem por cento certa se isto veio da conversa ou do toque de Elijah. “Simplesmente me recuso a pensar sobre isto. Ponto.” Ela recapturou avidamente sua boca com a dela, um beijo venha-me-pegar explícito. “É a nossa noite de núpcias. Não vamos conversar.”

Elijah não discutiu. Sua língua deslizou entre seus lábios entreabertos e acariciou sua boca até o êxtase. Seus corpos quase nus pressionavam um contra o outro, incapazes de chegar perto o suficiente enquanto seus beijos aprofundavam. A língua de Elijah disparava para dentro e para fora da boca de Charity em um ritmo mais rápido enquanto suas mãos pairavam sobre sua pele suave como seda. Deitados de lado, ele tinha acesso a toda ela.

Charity tentou concentrar-se no que sua boca estava fazendo com o corpo dela, mas quando seus dedos quentes pressionaram a curva do seu quadril e o empurrou gentilmente para longe do seu, ela puxou a cabeça ligeiramente para fora do alcance dos seus lábios para se concentrar no que sua mão planejava fazer. Ela ofegou, tentando recuperar o fôlego.

A mão forte de Elijah curvou-se contra o seu joelho e a obrigou a abrir a perna para trás. Seus quadris giraram e ela deixou seu corpo rolar de modo que ela estava deitada de costas. Quando a mão dele moveu-se contra a parte interna da sua coxa, Charity não conseguiu impedir o gemido que escapou dos seus lábios.

No ápice das suas pernas, seus dedos pressionaram contra o cetim fino da sua calcinha para as suas profundezas umedecidas com paixão.

Ela o queria. Agora.

Incapaz de se conter por mais tempo, Charity estendeu a mão para ele e ele rolou em cima dela de boa vontade. Ela amou a sensação dos seus ombros sob as suas mãos e os músculos duros do seu peito. Seus ombros largos afilavam para baixo até um abdômen firme e plano. Ela pegou o lábio inferior entre os dentes enquanto pressionava ousadamente a mão contra a rigidez da sua excitação.

Ele gemeu e enterrou a cabeça no seu pescoço, chupando-a e beijando-a enquanto seus lábios arrastavam até os seus seios.

A mão dela deslizou para dentro da sua cueca. Ela continuou a apertar e massagear gentilmente sua masculinidade distendendo-se. Ela se debatia sobre lhe dizer que seu sutiã de renda abria na frente, mas o pensamento ficou perdido quando Elijah forçou um seio livre e capturou seu mamilo dentro da boca.

Enquanto ele chupava, sua mão tinha encontrado o fecho e libertado seus seios comprimidos. O sutiã clicou e caiu. Ele afastou a boca e sorriu para ela. “Sempre quis fazer isto.”

Ela sorriu e levantou os quadris para remover sua calcinha. “Estava querendo tirá-lo faz um tempo.”

Os olhos de Elijah acompanharam o movimento das mãos dela e retornaram para o seu rosto com desejo ardente. Quando as mãos dela alcançaram o elástico ao redor da cintura dele, ele ajudou lá, querendo-a fora o mais rápido.

Ele deitou em cima dela novamente, sua ereção inchada pressionando ao redor da sua barriga, mas ele não abaixou os quadris para penetrá-la. Ele esfregou sensualmente os lábios nos dela. “Amo você, Sra. Charity Bennet.”

Ela sorriu contra os seus lábios. “Sra. Charity Thompson-Bennet, você quer dizer.” Ela girou os quadris de maneira que a ponta do seu eixo latejante acariciou sua suavidade escorregadia.

Um rosnado gutural vibrou profundo na sua garganta e o beijo suave tornou-se mais exigente. Em uma investida, ele enterrou-se profundo dentro dela. Ela arqueou no prazer que isto enviou por todo seu corpo. Ele afundou dentro dela, uma e outra vez. Os quadris dela combinando seu movimento ardente.

Ele desacelerou o movimento frenético deles, puxando para trás um momento antes de deslizar lentamente, centímetro por incrível centímetro, para dentro dela. Charity contraiu e estremeceu, músculos minúsculos explodiram em milhões de ondas de prazer. Ela arqueou, tentando enterrá-lo mais profundo dentro dela. O momento ofuscante e pulsante de liberação a surpreendeu, ela não tinha esperado gozar tão rapidamente, mas o prazer cresceu deliciosamente intolerável.

Elijah levantou os quadris dela até os seus empurrando dentro dela novamente. O arquear e colidir deles encontrou um ritmo perfeito, o corpo dela obedecendo um instinto que ela não sabia que possuía. Elijah deu uma respiração curta aguda. Seu movimento frenético aumentou enquanto ele se abandonava ao prazer. Seu corpo enrijeceu pouco antes que ele explodisse dentro dela e gemesse em uma agonia feliz.

Enquanto eles se seguravam, Elijah murmurou, “Amo você, bebê. Amo você.”

“Eu também,” ela sussurrou no seu pescoço saboreando o momento e esperando que ele iria durar para sempre.

Capítulo 14

Eles ficaram deitados um contra o outro, seus corpos brilhando sendo arrefecidos pelo ventilador movendo-se acima deles. Elijah rolou de cima de Charity para as suas costas, um braço permanecendo debaixo da cabeça dela assim sua mão poderia brincar com o seu cabelo. “Você é incrível.”

“Você não é nada mal.” Ela aconchegou-se a ele e fechou os olhos apreciando o momento de perfeita felicidade conjugal deles. “Que dia perfeito.”

Ele beijou a sua testa. “Não poderia ter sido melhor.” Ele estendeu a mão e desligou a lâmpada da mesa de cabeceira ao lado da cama. O quarto transformou-se na escuridão iluminada pela lua.

Charity descansou a cabeça no seu peito, ouvindo seu coração bater seu ritmo constante. “Esta casa é incrível.” Ela deixou seus olhos vagarem para as duas janelas grandes abertas que conduziam para uma varanda privada. Um vento ligeiro agitando as cortinas leves e a lua davam ao quarto uma tonalidade ligeiramente azulada. “Não por causa do tamanho, mas todo o projeto dela. Nada foi perdido.”

O *hmmmm* de Elijah reverberou contra ela. “Meu pai a projetou. Ele pensava em tudo. Qualquer coisa que ele esquecia, ele acrescentava mais tarde ou minha mãe acrescentou. É um lugar deslumbrante.” Ele pigarreou. “Uma vergonha deixá-lo ir.”

Charity sentou-se, seu cabelo caindo sobre o ombro para cobrir o seio. “O que você quer dizer?”

“Minha mãe está ficando até dezembro, mas ela comprou um apartamento no continente que estará concluído em novembro. O testamento deixou a casa para mim, com a cláusula que minha mãe poderia permanecer aqui pelo tempo que ela desejasse. Eu esperava que seria mais alguns anos, mas ela não quer ficar. É muito grande para ela. Estamos em Nova York e não posso justificar continuar mantendo este lugar como um lugar ocasional de férias para nós.”

“Acha que o seu chefe irá permitir que você passe seis meses em Nova York e os outros seis meses aqui?”

Ele levantou e fingiu caminhar para a porta. “Eu poderia ir perguntar-lhe agora, se você quiser.”

Charity riu e jogou seu sutiã amarrotado nele. “Não assim.”

“Certo.” Ele estalou os dedos e pegou o telefone. “Eu deveria ter, pelo menos, um cronograma para mostrar-lhe que poderia funcionar.”

Ela saltou da cama e correu para superá-lo até a porta. “Ele é meu pai, provavelmente eu deveria perguntar-lhe para você. Ele gosta mais de mim.”

Elijah passou os braços ao redor da cintura nua dela e pressionou-se contra ela. “Tem certeza sobre isto? Eu poderia ter jurado que ele me amava mais.”

Ela lhe deu uma cotovela de brincadeira no seu lado. Ela podia senti-lo ficar duro contra ela enquanto ele acariciava seu corpo nu. Sua respiração atingia a parte de trás do seu pescoço em rajadas quentes. Seu toque enviou arrepios pela sua coluna, despertando cada célula sensual no corpo dela novamente. Ar frio percorreu sua pele quando Elijah recuou.

“Vire-se,” ele sussurrou, sua voz rouca com desejo. “Realmente desejo você. Agora.”

Charity virou enquanto as mãos de Elijah seguraram seus quadris e a puxavam bruscamente para ele. Seus lábios esmagaram os dela, ele a recuou contra a parede ao lado da porta. Ela não resistiu. A luz natural e as sombras das janelas e o bater das ondas contra a praia no lado de fora pareciam possuir algo no ar que criou uma agitação sexual novamente.

A língua dele pressionou profundo na sua boca somente para mover-se um momento depois para enviar uma trilha de beijos quentes pelo seu pescoço. Ele capturou um dos seus seios na boca e chupou duro.

Charity ofegou de prazer. Seus dedos entrelaçaram juntos no pescoço dele, puxando-o para mais perto dela.

Elijah deslizou bruscamente as mãos ao longo da sua caixa torácica e parou nos seus quadris. Ele agarrou facilmente e a levantou contra a parede. Ela passou as pernas ao redor dele enquanto sua boca encontrava a dela novamente. Ele a segurou firme enquanto a penetrava em uma única investida dura.

Ela o beijou e moveu os lábios contra o seu pescoço e orelha, lambendo e chupando então ficou quente na pequena cavidade entre seu rosto e ele. Ela endureceu e apertou as coxas, relaxou ligeiramente e em seguida fez isto novamente.

“Porra! Apenas... Não se mova,” ele implorou. Uma das suas mãos pressionou a parede enquanto o outro braço segurava ao redor das suas nádegas.

Um sorriso malicioso espalhou-se pelo rosto de Charity. “Você não quer que eu faça isto?” ela sussurrou no seu ouvido e girou a língua no lóbulo da orelha dele. Ela não o deixou responder. “Ou é isto?” Ela apertou as coxas com firmeza ao mesmo tempo contraindo os músculos que cercava sua ereção.

Elijah gemeu. Sua boca estava aberta e seus olhos estavam fechados com força. Ele deslizou lentamente para fora dela antes de empurrar profundo para dentro dela novamente.

Ela repetiu o momento enquanto o dele se tornava frenético. “Porra! Você... a sensação é tão boa.” Ele pressionou firme contra ela, esmagando-a e a si mesmo na parede enquanto seu corpo convulsionava e ele derramava dentro dela.

Lentamente, ele desenrolou as pernas dela, mas moveu o braço segurando suas nádegas assim ele deslizou sob seus joelhos. Ele passou o outro braço sob seus ombros e a carregou até a cama, beijando e acariciando seu rosto enquanto a deitava. Elijah puxou gentilmente os lençóis para cima e em seguida pulou sobre ela para deitar de conchinha na extensão do seu corpo.

Ele beijou seu ombro e passou o braço ao redor dela.

Charity sorriu contra o travesseiro macio. “Vinte minutos,” ela murmurou, “e nós vamos novamente?” Seu corpo doía com cansaço e sexo. Era uma sensação deliciosa e uma que ela aceitaria todos os dias do ano se isto significasse estar ao lado de Elijah. Ela pensou sobre o voto de casamento dele. “Você é alguém para mim,” ela murmurou, sem ter certeza se ela tinha dito as palavras em voz alta ou dentro da sua cabeça.

Elijah a abraçou com força. “Isto é tudo que quero ser.”

Capítulo 15

A manhã chegou com outra rodada de sexo. Charity ficou deitada na cama dando risadinhas depois. “Você acha que alguém pode nos ouvir lá embaixo?”

Elijah caiu para trás contra o travesseiro. “Espero que não.” Ele segurou seu seio na mão quente. “Embora poderíamos precisar deixar este quarto à prova de som com toda a sua gritaria.”

“Eu não estava gritando... estava?” Ela sabia pela risada dele que ele somente a tinha estado provocando. Ela achou que ouviu vozes no corredor e sentou. “Você ouviu algo?”

Elijah inclinou a cabeça para o lado. “Não. Apenas seu coração acelerado.”

“Este é o seu, bobo. O meu nunca foi acima de 60 bpm.”

“Mentirosa.” Ele sorriu e enfiou as mãos atrás da cabeça. “O que você quer fazer hoje? Além de mim, claro.”

“Mergulhar com snorkel no recife de corais? Ver cangurus?” Ela levantou, apreciando a brisa quente da janela contra a sua pele nua. “Qualquer coisa que seja completamente neozelandesa.”

Seus olhos a seguiam avidamente enquanto ela se movia pelo quarto. “C-claro.”

Ela virou e o encarou, completamente nua, as mãos nos quadris. “Deixei todas as minhas roupas no outro quarto. Tudo que tenho aqui é meu vestido de noiva e lingerie no banheiro.”

Suas sobancelhas dispararam para cima. “Você trouxe lingerie? Vá colocá-la agora.”

Uma batida forte na porta do quarto deles fez Charity pular. Ela mergulhou de volta debaixo das cobertas.

“Quem é?” Elijah levantou e pegou uma bermuda, vestindo-a enquanto caminhava até a porta.

“Simon.”

Elijah balançou a cabeça e revirou os olhos “Não é uma boa hora, Simon.”

“Eu sei. Mas preciso falar com você por um momento.”

Algo no tom da sua voz chamou a atenção de Charity. Chamou a atenção de Elijah. Ele caminhou, mas seu ritmo acelerou enquanto ia até a porta, abriu e saiu para o corredor, fechando a porta atrás dele.

Charity tentou ouvir o que eles estavam dizendo. Simon falou com voz baixa. Ela congelou quando ouviu Elijah.

“Merda não! Só agora?” Sua voz elevou-se. “Ele está lá embaixo?”

“A caminho do hospital.”

Ele? O único outro homem aqui era seu pai e Albert. Albert não estaria aqui. Ele estaria com Mia na casa deles.

Seu pai!

Charity saltou da cama e correu até a cômoda de Elijah. Ela pegou uma das suas camisas e vestiu. “O que está acontecendo?” ela exigiu enquanto abria a porta.

A expressão nos rostos de Simon e Elijah fez seu estômago cair. “O que está acontecendo?” ela repetiu.

“Charity,” Simon começou.

Elijah o impediu. “Vá pegar as roupas do seu quarto.” Ele a empurrou na direção, acompanhando-a.

Ela tentou resistir. Pânico encheu seus pulmões, tornando difícil respirar. “Que diabos está acontecendo?”

“Seu pai teve de ser levado às pressas para o hospital. Julie está com ele.”

Um suspiro voou para fora da sua boca. “O que?” Ela começou a correr. Ela vestiu uma saia e uma camiseta, jogando o cabelo em um rabo de cavalo enquanto saia correndo do quarto. “Que diabos aconteceu?” ela perguntou para Simon, que ainda estava aguardando ao lado do quarto de Elijah. Elijah deve ter voltado para trocar de roupa.

“Temos bastante certeza que ele teve um ataque cardíaco.”

Um o que? “Impossível. Ele está realmente em boa forma.”

O rosto de Simon mudou de amigo para médico. “Poderia haver outros motivos para levar em consideração. O estresse da audiência, colesterol alto...”

Ela bateu na mão dele quando ela estendeu para consolá-la. “Quando isto aconteceu?”

“Esta manhã. Estávamos na cozinha. Julie estava lá com ele. Ela gritou por mim e Margaret chamou a ambulância. Nós estávamos com ele o tempo todo.”

Elijah irrompeu para fora do quarto. “Como ele estava? Responsivo?”

Todos eles caminharam rapidamente pelo corredor e escada.

Simon passou a mão pelo cabelo. “Julie disse que eles dois estavam sentados na cozinha tomando café. Ele mencionou um aperto no peito e estava pálido. Quando ele começou a ter dificuldade de respirar, ele enfiou a mão no bolso pela sua aspirina e agarrou o peito antes de tombar. Ele disse a Julie que estava tendo um ataque cardíaco. Foi quando Julie gritou por mim. Scott conseguiu dizer que ele tinha uma cópia do seu arquivo médico no quarto. Eu o verifiquei. Ele deve ter feito alguns exames antes de partirmos.” Simon olhou para Charity. “Ele disse algo para você?”

Ela balançou a cabeça, com medo de falar.

Elijah abriu a porta da frente e começou a correr para a saída da garagem ao ar livre. Simon e Charity acompanharam. Eles entraram em um Mercedes quatro portas e rasgaram para fora da garagem.

“Você tem seu arquivo aqui?” Elijah perguntou enquanto acelerava ao longo da entrada da garagem e sob a placa de Rapt Bach

“Julie o levou com ela quando os paramédicos chegaram.”

“Por que você não nos chamou mais cedo?” Charity perguntou. Ela sabia a resposta para a pergunta, mas perguntou de qualquer maneira

“Eu vim tão logo eu soube que ele estava estável,” Simon respondeu baixinho.

“Ele vai ficar bem?” Os olhos dela disparavam para frente e para trás entre os dois homens sentados no banco da frente.

Elijah lhe lançou um olhar rápido através do espelho retrovisor. “Meu palpite é que ele fazia uma ideia e a aspirina provavelmente era comprimidos de nitroglicerina. Provavelmente ele imaginou que poderia cuidar das coisas quando voltasse.”

“Ele ignorou isto por causa do nosso casamento?” Charity cobriu a mão com a boca.

“Ele vai ficar bem.” Elijah manteve seus olhos fixos na estrada.

“Quão ruim foi?” Ela virou para Simon, determinada a observar qualquer reação caso ele estivesse tentando esconder algo.

Simon olhou para Elijah, o que Charity não perdeu. “Ele caiu muito rápido. Contudo, ele é um lutador. Aquele homem não desiste por nada. Ele sabia o que estava acontecendo e imediatamente disse a Julie para pegar o seu arquivo médico e chamar o 911. Ele não estava responsivo quando partiu na ambulância, mas isto não significa...”

“Ele não está morto.” Charity recostou-se no banco de trás e começou a chorar. Ela não queria que seu pai morresse. Ela já tinha perdido sua mãe então não seria justo se algo acontecesse com seu

pai. Algo tinha acontecido. Algo estava acontecendo agora e não havia nada que ela pudesse fazer. “Dirija mais rápido, por favor,” ela implorou.

Pareceu uma eternidade antes que o símbolo “H” azul brilhante aparecesse em uma placa à frente na estrada. Elijah parou na frente da emergência e saltou do carro. “Estacione-o em algum lugar, Simon.” Ele e Charity correram para dentro.

Ele foi direito para o balcão e puxou um médico de lado. Um minuto depois o médico neozelandês tinha toda a informação que eles precisavam e Elijah agarrou a mão dela para subirem correndo para o andar seguinte. Julie estava parada no corredor ao lado do elevador quando eles irromperam através da porta da escada.

“Ei! Eu estava descendo para tentar encontrá-los.”

“Como está meu pai?” O corpo de Charity tremia e ela apertou a mão de Elijah por apoio.

Julie a abraçou com força. “Ele está em cirurgia agora.”

“Alguma atualização?” Elijah não esperou pela sua resposta, ele foi direto para o posto de enfermagem e entrou na sala de estar delas.

“Eu, uh, acho que irei esperar aqui.” Charity queria segui-lo, mas sabia que ele iria descobrir o que ele precisava porque ele era daqui e era um médico. Não a surpreenderia se seu marido encontrasse seu caminho até a sala de cirurgia e ele mesmo realizasse o procedimento.

Julie a conduziu para uma pequena sala de espera logo à direita dos elevadores. Ela fez um copo de café preto para Charity. “Você comeu?”

Charity tomou o café. “Ele vai ficar bem?”

Julie sentou ao lado dela. “Acho que sim. Ele teve uma assistolia na ambulância, mas foi por momentos e ele estava de volta. Ele sabia o que estava acontecendo. Isto é importante. Ele é um médico, cercado por médicos. Tudo que precisava ser feito, foi feito.”

Simon as encontrou na sala de espera e pouco tempo depois, Margaret entrou.

“Onde está Elijah?” Charity perguntou enquanto ela caminhava para diante e para trás dentro da pequena sala de espera.

Simon sorriu. “Provavelmente fazendo a cirurgia no seu pai enquanto falamos.”

Charity esperava que sim. Pelo menos ela sabia que seu pai estava em boas mãos. Ela jogou seu copo de café vazio na lixeira. “Não consigo acreditar nisto.” Ela disse isto mais para si mesmo do que para os outros.

“Ele vai ficar bem,” Julie a confortou.

Charity balançou a cabeça. “Este tem sido um inferno de ano. Quando este passeio de montanha russa vai parar? Este estresse vai me dar um ataque cardíaco. É ridículo.”

Simon riu. “Você poderia escrever um livro e transformá-lo em um romance brega ou uma novela.”

Julie o socou. “Agora não, Simon.”

“O que?” Suas sobrancelhas e mãos foram para o ar.

Ele está bem, Charity pensou. Ela sentou ao lado de Julie cobrindo o rosto com ambas as mãos. Talvez isto fosse apenas um pesadelo e ela acordaria a qualquer minuto agora.

Ela esperou... e esperou.

Capítulo 16

Seu pai teve um ataque cardíaco.

O ar parecia que tinha sido sugado para fora da sala. Charity tentou conseguir o máximo que ela poderia ao dar respirações curtas e agudas.

“Olhe para mim,” Elijah disse, sua voz calma e controlada. Ela não o tinha notado entrar.

Ela virou ao som da sua voz e deixou as mãos caírem do seu rosto.

“Respire. Respirações lentas e profundas.”

Ela fez como ele disse. O aperto no seu peito relaxou e a ansiedade tentando explodir dentro dela dissipou-se.

“Você está bem?”

Ela assentiu. “Acho que sim.”

“Seu pai arrebentou. Ele vai ficar bem.” Elijah usava roupas médicas.

“Você fez a cirurgia?” Ela sabia que era ela fazendo a pergunta, mas pareceu como a voz de outra pessoa.

Ele assentiu.

Simon gritou, “Uau!”

“Posso vê-lo?”

“Claro. Ele vai estar um pouco grogue. Eles estão trazendo-o da sala de recuperação para um quarto particular agora.”

“O coração dele está bem?”

Elijah sorriu. “Com alguma reabilitação cardíaca quando ele voltar para Nova York. O homem vai estar em excelente forma.”

“Obrigado.” Charity explodiu em lágrimas e enterrou o rosto no peito de Elijah. “O-obrigada a to-dos.”

Elijah passou os braços ao redor dela e a abraçou firme. “Ele estava perguntando por você.”

Charity deu um passo para trás e limpou a umidade do seu rosto. “Podemos ir vê-lo?”

Ele a levou até o quarto dele enquanto os outros ficaram para trás na sala de espera.

Sua respiração ficou presa na garganta quando eles entraram no quarto dele.

Ele estava deitado na cama envolto com firmeza em cobertores de flanela. Fios, monitores e oxigênio serpenteavam para fora por baixo dos cobertores e sobre o seu nariz. Ele parecia frágil e mais velho do que os seus anos, na maca.

Ela odiou ver seu pai forte e invencível assim. Ele era um lutador, não um homenzinho minúsculo exausto com a pele pálida e cabelo desgrenhado. Ela estendeu a mão e tentou endireitar o cabelo despenteado. “Ele o odeia bagunçado.”

Os olhos dele abriram pelo seu toque. “Água, p-por-por favor.”

Ela pegou para ele o copo de isopor da mesa de cabeceira. “Há somente gelo aqui,” ela disse para Elijah.

Elijah assentiu. “Isto é tudo que ele precisa agora. Apenas lascas de gelo na sua boca.”

Seu pai lançou para Elijah um olhar obscuro. “Á-Á-Água.”

Charity queria apenas pegar um copo de água gelada para ele e alimentá-lo com um canudinho.

Elijah olhou para ela e balançou a cabeça como se lendo seus pensamentos. “Pegue um pano para ele, molhe-o e deixe-o chupá-lo. Isto irá ajudar o ressecamento na sua boca e garganta.”

Ela fez como ele sugeriu e ela sorriu quando ele tocou os lábios do seu pai e ele tentou ansiosamente recuperar toda a água dele. “Como você se sente, Pai?” ela lhe perguntou quando ele finalmente afastou o pano.

“Como se um trem bateu no meu peito.” Ele sorriu, os olhos ainda revirando pelo anestésico enquanto ele tentava se concentrar. “Sessenta e cinco anos e nunca estive sob a faca até hoje.”

“Você nos deu um bom susto.” Elijah verificou seu prontuário e fez algumas anotações dos monitores.

Seu pai sorriu e fechou os olhos. “Não queria que Charity recebesse toda a atenção.”

Ela sorriu, deixando escapar uma risada frívola. “Na próxima vez apenas diga algo. Acho que já tive surpresas suficientes por um ano.”

Ele pegou sua mão. “Você e eu, querida. Você e eu. E Elijah também.”

Um médico do hospital entrou e conversou baixinho com Elijah. Ele se aproximou de Charity. “Então, você é a filha do Doutor Thompson?”

Ela assentiu e estendeu a mão. “Sou Charity.”

“Sou o Doutor Raphin.” Ele retribuiu o seu aperto de mão. “Durante a cirurgia, o Dr. Bennet mencionou que ele tinha se casado ontem. Ele é um homem de sorte.”

“Obrigada. Como está o meu pai?”

“Ele vai ficar bem. Dê-lhe alguns dias e garanta que ele relaxe o resto do tempo que ele estiver aqui. Acredito que o Dr. Bennet disse que vocês estão aqui por duas semanas?”

“Estamos. Meu pai planejou ficar somente uma semana, mas irei garantir que ele volte para casa conosco.”

Dr. Raphin riu. “Boa sorte com isto. Eu participei de uma das conferências do seu pai no ano passado em Nova York. Ele não é tão influenciável.” Ele pegou o telefone. “Sinto muito amigos, a cirurgia chama. Irei checar novamente nesta tarde. Felicitações novamente pelo seu casamento.”

Ele foi embora e voltou pouco tempo depois, enquanto seu pai dormia, com um Journal of Medicine nas suas mãos. Ele o entregou para Elijah e foi embora novamente.

“Para que é isto?”

Elijah jogou o periódico na mesa de cabeceira. “Subornei o cara para me deixar operar. Há um artigo do seu pai lá, um dos seus primeiros. O cara quer que seu pai o autografe.”

“Diga a Raphin para conseguir mais dez. Meu pai irá autografá-los todos.”

Eles passaram a tarde no quarto do hospital e finalmente foram embora pouco antes do jantar. Foi seu pai empurrando-os para ir embora. Ele estava mal-humorado, cansado e dolorido. Ele disse que apenas queria dormir.

De mãos dadas, Elijah e Charity caminharam até o estacionamento. “Não me lembro no que nós viemos para o hospital,” Charity murmurou.

“No Mercedes do meu pai. Acho que é azul. Ou cinza. Algo escuro.” Elijah apertou o botão para soar a buzina. “Esqueci de perguntar para Simon onde ele o estacionou antes que eles fossem embora com a minha mãe.”

Uma buzina soou no outro lado do estacionamento. Eles viraram na direção que isto veio.

Elijah colocou o braço ao redor dos seus ombros. “Como você está?”

“Chocada.” Ela se apoiou no ombro dele. “Estou zangada que ele não disse nada. Ele obviamente sabia que algo estava acontecendo e deveria ter nos contado.”

“Ele é um médico. Provavelmente imaginou que tinha tudo coberto.”

“Ele deveria ter dito algo.” Não era certo para ela estar zangada com seu pai. Ela sabia disto. Contudo, a ansiedade acumulada do dia tinha de ir para algum lugar. “Ele tem sorte que havia três

outros médicos na casa. Se isto tivesse acontecido no seu quarto... poderia ter sido muito tarde.” Seus olhos encheram-se com a percepção. De maneira nenhuma ela ia perder seu pai.

Elijah pigarreou. “Ele não estava sozinho na noite passada.”

“Não quero dizer durante o casamento. Quero dizer depois.”

“Eu também.”

Levou um minuto para que suas palavras e seu significado não dito fizessem sentido. “O que você acabou de dizer?”

Elijah apontou para um carro com as luzes piscando. “Encontrei o carro. Minha mãe conversou comigo hoje mais cedo. Ela estava uma pequena bagunça. Ela achava que tinha causado o ataque.”

Charity parou de caminhar. A mãe dele? Seu pai? “Sério? Quantos anos eles têm? Você não acaba de conhecer alguém e pula na cama com eles. Vou matar meu pai amanhã.”

Elijah riu enquanto abria a porta do carro para ela. “Acho que isto poderia ser algo que ele iria preferir que você não soubesse.”

“Ele e eu.” Ela começou a dar risadinhas. Ela não tinha a intenção, mas depois de tudo, pareceu a coisa mais fácil a fazer. “Sua mãe deve ter estado mortificada esta manhã. Não posso acreditar que ela lhe contou.”

Elijah arrancou do estacionamento. “Nunca vi minha mãe nervosa. Jamais. Foi meio interessante e mortificante ao mesmo tempo. “Esta é uma imagem que jamais vou ser capaz de tirar da minha cabeça enquanto eu viver.”

“É sua culpa, você sabe.”

“O que?”

“Você brincou sobre isto na noite passada. É como carma ou algo assim.” Falar sobre a noite passada trouxe imagens na sua cabeça deles dois. Ela inclinou-se e beijou-o no rosto. “Obrigado por salvar meu pai. Terei de pensar uma maneira de recompensá-lo.”

Ele olhou para ela com malícia com o canto do olho. “Tenho certeza que podemos inventar algo.”

Capítulo 17

Quando eles voltaram para o hospital na hora do almoço no dia seguinte, Charity não conseguiu acreditar na diferença no seu pai.

Ele estava sentado na cama, a cor de volta ao seu rosto e somente uma infusão venosa no seu braço ao invés de todos os outros fios e tubos. Ele sorriu quando eles entraram. “Ei crianças.”

Elijah foi direto para o tablet na parede que continha as informações médicas do seu pai. “Tudo parece bem, Scott.” Ele passou algumas telas. “O monitor cardíaco está funcionando e seu coração parece estar agindo como se nada aconteceu.”

“Deve ser o cirurgião. Eu ouvi que o cara fez um trabalho incrivelmente bom.”

Elijah sorriu, mas não disse nada.

Charity sentou-se ao lado do seu pai na cama. “Estou feliz que você está bem.”

Ele pegou sua mão e a apertou. “Eu também.” Ele olhou para ela por um longo tempo. As palavras pareciam passar entre eles dois sem precisar serem ditas.

Ela compreendeu que ele estava tentando se desculpar. Ele se culpava e ela queria afastar isto. Isto não era sua culpa. Ele cuidava bem de si mesmo. Ele estava em boa forma, ele se exercitava, tudo que ele deveria fazer. O estresse e a ansiedade dos últimos meses tinham acumulado. Se ela não tivesse sido baleada, se ela...

Ela parou seus pensamentos. Ele culpava a si mesmo, ela se culpava. Era o mesmo ciclo que eles sempre passavam, só que eles costumavam culpar um ao outro ao invés de si mesmos. Isto tinha de parar.

“Estou mantendo um olho em você quando voltarmos para Nova York. Vou fazer viagens sem aviso prévio até o hospital e sua casa para checa-lo.” Ela continuou, recusando-se a deixá-lo interrompê-la. “Não vou perdê-lo. Quando voltarmos, vou a sua reabilitação cardíaca com você e irei garantir que você faça todos os exercícios, tudo.”

Seu pai riu. “Poderia ser um pouco difícil de fazer a partir de Atlanta.”

“Tive meu contrato alterado.” Ela ignorou o “O que?” que veio de Elijah, mas olhou para ele também enquanto continuava. “O contrato foi alterado e estarei trabalhando a partir de Nova York a maior parte do tempo até terminar. Irei manter meu apartamento em Atlanta e voarei uma ou duas vezes por mês se necessário, mas posso fazer a maior parte do trabalho de casa.”

“Será bom tê-la por perto mais.” Seu pai sorriu, orgulho brilhando nos seus olhos. “Você pode trabalhar no meu consultório sempre que quiser.”

“Você não estará lá por um tempo, então eu poderia aceitar sua oferta nisto.”

Seu pai pareceu confuso por um momento. Seus lábios pressionados em uma linha firme. “Eu voltarei...”

“Tão logo seu cardiologista o libere.” Elijah cruzou os braços no peito enquanto interrompia seu sogro.

Dr. Thompson olhava para frente e para trás entre eles dois. “Tudo bem.”

“Tudo bem?” Charity não acreditou que ele iria desistir tão fácil.

“Margaret mencionou esta manhã que ela gostaria de vir para a América. Se Elijah está no hospital, então posso mostrar-lhe ao redor.”

Foi preciso tudo para Charity não olhar para Elijah. Ela pressionou os lábios em uma linha fina para evitar rir. De todas as coisas. “Irei conversar com Margaret e ver se ela pode esperar algumas semanas.”

Seu pai abriu a boca e em seguida a fechou. Obviamente ele não estava pronto para admitir nada.

Dr. Thompson passou mais alguns dias no hospital. Julie e Simon voaram para casa no dia que ele recebeu alta do hospital. Ele não questionou quando Charity lhe disse que ela tinha mudado seu voo para voltar com ela e Elijah. Eles passaram a maior parte do tempo em Rapt Bach, fazendo algumas viagens tranquilas, de um dia, com eles quatro.

Charity apreciou o tempo para conhecer seu pai novamente. Ele parecia ter mudado ou talvez fosse o período na Nova Zelândia e a aura oculta que Rapt Bach parecia possuir. Ela não sabia se as coisas iriam mudar quando ele voltasse para Nova York.

Ela não achava que fosse possível, mas ela apaixonou-se mais profundamente por Elijah. Ele falou sobre vender a casa aqui e esta poderia ser a última viagem que eles faziam para cá. Ela não disse nada, mas ela não queria que ele a vendesse. Era algo com o qual eles teriam de lidar eventualmente. Margaret esperava se mudar em dezembro. Charity a convidou para vir para Nova York para o Natal. Os meninos pareceram animados quando Margaret concordou, especialmente seu pai, Charity notou.

Surpreendeu-lhe como as coisas estavam chegando a um círculo completo. Sua mãe teria estado orgulhosa ... de todos eles.

Capítulo 18

Seis semanas depois...

Charity olhava para a haste na sua mão. *Impossível*. Bem, era completamente possível, apenas não crível. *Como isto poderia ter acontecido?* Novamente, aquela parte era completamente óbvia, era preciso dois...

Ela pegou a caixa sobre o balcão da pia e checkou as pequenas fotos na lateral para confirmar as suas suspeitas. Sim, mais significava sim. “Estou grávida?” Ela olhou para cima e olhou para si mesma no espelho, se perguntando se ela parecia algo diferente. Ela não se sentia diferente. Exceto pelos seus seios. Eles estavam tão sensíveis e pareciam cerca de um número maior.

As mulheres grávidas não deveriam ter algum tipo de brilho interior? Usando os dedos, ela recontou as semanas desde o seu último período. Ela sempre foi regular e nunca prestava muita atenção ao seu ciclo. Ele vinha, ele ia, com pouco ou nenhum incômodo.

Sua mão pressionou a parte inferior da sua barriga. Poderia um pequeno amendoim estar realmente crescendo lá? Ela sorriu e deu uma risadinha para o seu reflexo. O sorriso desapareceu tão rapidamente quanto ele tinha chegado. Ela mordeu o lábio com as borboletas súbitas vibrando ao redor da sua barriga. Quando ela deveria contar para Elijah? O que ele iria pensar?

Seus dedos tamborilavam na sua barriga. Provavelmente ela deveria ver um médico para confirmar. Então ela poderia contar para Elijah quando ela soubesse com certeza. O pequeno drama era que ela não tinha um médico de família. Com mover-se ao redor do país por causa do seu trabalho, ela não tinha procurado por um. O médico que ela tinha quando criança tinha de estar com quase oitenta anos agora, então ela duvidava imensamente que ele estaria disposto a vê-la e organizar alguns exames de laboratório.

Ela colocou o cabelo em um rabo de cavalo e rapidamente colocou um pouco de maquiagem e roupas de malhar. Elijah disse que ele estaria em casa por volta da hora do almoço. Ela pegou seu tênis e cartão de crédito e saiu. Após uma corrida de cinco minutos, ela desacelerou para uma caminhada e foi para o Walgreens. Ela pegou uma cesta, foi direto para o corredor feminino e ficou parada na frente da seção de kits de testes de gravidez.

Talvez três testes? Ela jogou vários na sua cesta e virou-se para ir, somente para pegar algumas outras marcas e em seguida mais algumas da prateleira abaixo. Ela poderia lê-los quando voltasse para casa e decidir qual usar. Ela também pegou uma garrafa grande de água e uma limonada.

O adolescente cheio de espinhas trabalhando no caixa deu-lhe vários olhares estranhos, mas felizmente não disse nada. Ele apenas jogou todos os pacotes em duas sacolas de supermercado e entregou-lhe a conta.

Charity tomou seu tempo caminhando de volta para a casa, bebendo água enquanto ela ia. Ela teve de se apressar para destrancar a porta no momento que ela voltou e pegou dois testes da sacola antes de largar o resto no chão enquanto corria para o banheiro.

Ambos os testes mostraram-se positivos. Ao final da manhã assim como todos os outros.

Ela estava definitivamente grávida.

Nos últimos meses eles tinham passado por um tiroteio, seguido por uma audiência estressante, um casamento, o ataque cardíaco do seu pai e agora isto? Ela não tinha certeza se deveria estar alegre ou apavorada.

“Charity!” Elijah chamou da porta da frente.

Frenética, seus olhos dispararam para a porta do banheiro. Ela inalou profundamente através das narinas e o liberou lentamente através da boca. “Relaxe,” ela murmurou para a sua imagem no

espelho. “Você pode contar para ele depois do almoço.”

“Charity, você está em casa?”

Ela deu descarga e lavou as mãos. “Estou aqui,” ela gritou enquanto as secava. Ela saiu do banheiro, fechando a porta atrás dela.

Elijah estava parado no corredor, seu rosto iluminou-se quando ele a viu. Ele sorriu e brincou com a aliança na sua mão esquerda. Provavelmente ainda se acostumando com a sua sensação estranha. Ele ainda não tinha feito a barba e seus olhos estavam no seu bonito azul brilhante. Deslumbrante. Bonito como modelo.

“Ei bonito, como foi a cirurgia?” Charity o abraçou com força e o beijou alegremente nos lábios.

“Louca. Deveria ter sido rotina, mas foi longe disto.”

“Complicações?” Ela desejou que ela pudesse apagar as linhas de preocupação aparecendo na sua testa enquanto ele falava.

“Antes que mal tivéssemos começado. A mulher nunca tinha tido uma cirurgia grande antes. O novo anestesista administrou o anestésico e ela entrou em bradicardia. É quando o batimento cardíaco cai para uma frequência anormalmente baixa.”

Ela assentiu. Ela sabia o que ele queria dizer, mas isto não importava. Os braços de Elijah ainda estavam envolvidos ao redor da sua cintura, então ela não tinha nenhuma intenção de se mover. “Ela estava adequadamente ventilada?”

Elijah piscou em surpresa. “Tem certeza que você não quer terminar a sua graduação em medicina? O anestesista é novo. Ele é uma merda arrogante. Muito ocupado ouvindo o som da sua própria voz. Tive de descobrir se ele usou midazolam. Ele não tinha se dado ao trabalho de preencher no prontuário.” Elijah balançou a cabeça. “De qualquer maneira, tivemos de administrar Flumazenil, que começou a acordar a mulher. Ela começou a entrar em pânico antes que fôssemos capazes de sedá-la novamente.”

“Foi culpa do anestesista?” Charity não conseguia imaginar o hospital tendo de passar por outro processo de negligência. Ela também não conseguia imaginar voltar para a faculdade. Não agora. Não se ela ia ter um bebê.

Elijah a puxou com força por um momento antes de soltá-la. Pegando sua mão, ele começou a caminhar para a cozinha. “Poderia ter sido, mas provavelmente não. Há uma variedade de motivos que isto pode acontecer, possivelmente acidental – talvez porque o corpo da mulher reagiu ao midazolam pela primeira vez. Mas ele é culpado por não preencher seu mapa imediatamente. Ele saiu para verificar um paciente em recuperação então tive de chamá-lo de volta dois minutos depois que ele saiu porque eu não sabia se ele usou midazolam ou fentanil. Nós teríamos de ter usado naloxone então.” Ele beijou sua testa antes de soltá-la e abriu a porta da geladeira. “Tudo deu certo no final, mas poderia ter sido terrível. Tivemos de monitorar a pobre garota como loucos para garantir que ela não acordasse no meio da cirurgia. De maneira nenhuma íamos lhe dar mais. Não queria correr o risco de lhe dar uma overdose de anestésico.” Ele suspirou e encostou na porta da geladeira. “Em seguida tive de lidar com o seu pai que estava meio irritado.” Ele olhou de maneira inexpressiva para dentro da geladeira, sua mente provavelmente ainda na discussão que ele teve de passar com seu pai.

Ela o cutucou gentilmente. “Fiz salada de frango. Deixe-me preparar alguns wraps ou sanduíches. O que você prefere?”

“Qualquer um. Ambos. Qualquer coisa está bem para mim.” Ele me deixou passar por ele. “Mendigos famintos não podem ser exigentes. Deixe-me apenas ir trocar minha camisa e irei ajudar.”

Ele bateu na sua nádega e saltou para fora do alcance antes que ela pudesse golpeá-lo de volta. Rindo ele seguiu pelo corredor até o quarto deles.

Charity inclinou-se e tirou a salada de frango, wraps, alface e pão da geladeira. Ela começou a preparar um lanche e colocar a comida em um prato para eles dois compartilharem.

“Uh...” Elijah pigarreou desajeitadamente.

Charity virou, prato na mão, para ver o que estava errado. “O que foi?”

Elijah estava passando a língua sobre os dentes, os olhos brilhantes. Confusão escrito por todo o seu rosto. “Eu, uh, estava no banheiro...” Ele inclinou a cabeça, seu olhar viajando dos olhos dela até seus quadris e de volta para cima novamente. “Por que há cerca de trinta testes de gravidez no lixo do banheiro?”

Calor subiu até o seu rosto ao mesmo tempo que o prato caia no chão. “Droga, sinto muito!” Ela abaixou-se e começou a pegar a cerâmica quebrada e a comida do chão.

Elijah aproximou-se e abaixou-se. Ele pegou o cesto de debaixo da pia e começou jogar tudo nele.

As mãos tremendo, Charity tentou escondê-las ao jogar a comida no cesto. Ela arremessou e um wrap abriu e espalhou—se por todos os lados na única parte limpa do chão. Ela olhou para Elijah e explodiu em risadinhas. Uma das sobrancelhas dele subiu alto na sua testa e a boca ficou aberta enquanto ele olhava para o cesto de lixo.

Ele virou-se e encontrou o olhar dela, um sorriso no rosto. “Então, você está grávida? Er... Estamos grávidos? De qualquer modo, você quis dizer isto.”

“Duas dúzias de testes parecem concordar.” Ela mordeu o interior da bochecha. De repente, ela precisava que ele quisesse este bebê tanto quanto ela queria. Ela não sabia disto até aquele momento, mas isto a atingiu com um instinto de proteção tão feroz que ela tropeçou fisicamente na sua posição agachada.

Elijah a pegou pelos cotovelos. “Tenha cuidado, não quero que você se corte.” Ele olhou atentamente nos seus olhos. “Você está bem?”

Ela assentiu e engoliu em seco. “Estou grávida.”

Ele sorriu. “Você realmente usou todos aqueles testes?”

“Eu tive de beber e urinar MUITO.”

Ele riu. “Eu acredito.”

Eles levantaram lentamente. “Sinto muito, arruinei o lance.”

“Que tal eu limpar isto e sairmos para comer algo? Para celebrar.”

O coração dela saltou. Isto era sequer possível? Não importava. “Vamos ter um bebê,” ela sussurrou.

Elijah a agarrou e a abraçou com força. “Vamos.”

O FIM



NOTA DA AUTORA

Obrigada por ler mais sobre a história de Elijah e Charity. Espero que você tenha apreciado a história deles. Adoraria ter notícias de você, para saber se gostaria que a história continuasse? Estou dividida entre deixá-los começar sua vida sozinhos ou se eu ainda sou necessária!

Deixe-me conhecer os seus pensamentos!

ATUALIZAÇÃO!

Devido a resposta fantástica dos leitores vai haver um Salvando Forever – parte 5!

E SALVANDO FOREVER 6 !!

Amazon US: <http://www.amazon.com/dp/B00TFIUGJI>

Amazon UK: <http://www.amazon.co.uk/dp/B00TFIUGJI>

Heart rate line

A year of the unexpected has left Erik and Charley, mismatched parents, overwhelmed, worried and searching for love.

Erik and Charley are friends, their first love misplaced. They are trying to adjust to married life, after being together even longer. It isn't an easy adjustment.

As Charley deals with money problems and trying to make Erik's house their home, she also worries about her future. Their shaky relationship has changed for the better, but they are still outsiders, people who don't always fit in as one.

As the continues to be unpredictable, Erik and Charley avoid from a husband to strong feelings to his one cannot wait to find some family.

Love should be something that lasts forever, not a bad memory.

Heart rate line

There's a love story with a twist, for those who don't want to see a love story, but a graphic one.

Lexy Timmins

FOREVER

Lexy Timmins

Heart rate line

Part 5

Lexy Timmins

FOREVER

Lexy Timmins

Heart rate line

FOREVER

Lexy Timmins

ENCONTRE LEXY TIMMS:

Website: <https://www.facebook.com/SavingForever>

Book Trailer: http://www.youtube.com/watch?v=ABs_uaeEamo

Cadastre-se no meu boletim de notícias, se desejar!

<http://eepurl.com/9i0vD>

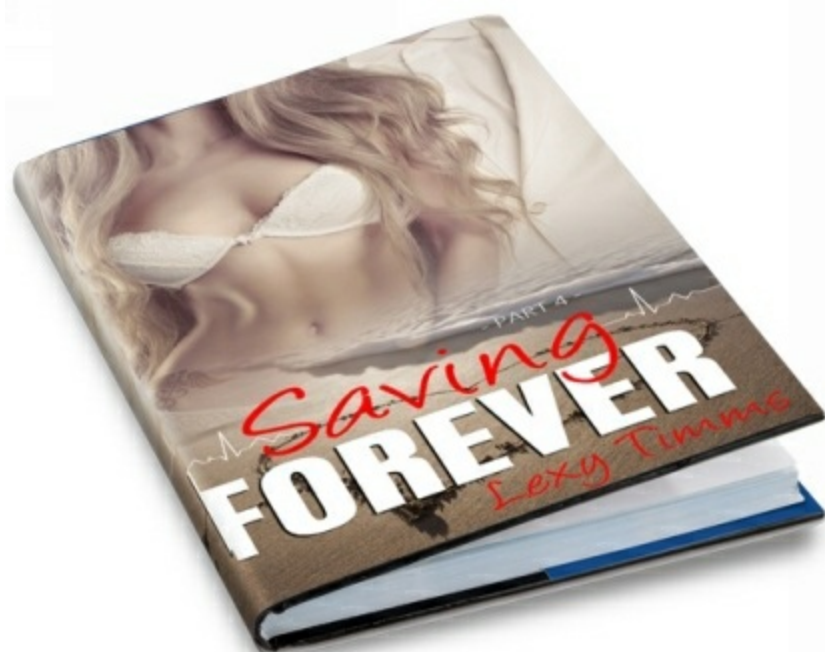
<https://www.facebook.com/SavingForever>

Também! Por favor, vire a páginas para as minhas novas séries agora disponíveis!

Siga-me no Facebook para acompanhar as atualizações e anúncios!

Obrigada novamente (e novamente),

Lexy xoxoxo





SÉRIE SALVANDO FOREVER

Visite <https://www.facebook.com/SavingForever>

Book Trailer: http://www.youtube.com/watch?v=ABs_uaeEamo

Disponível em breve!

Uma nova série de romance adulto e universitário baseado em esportes universitários

Livro 1

<http://www.amazon.com/dp/B00PWL3X92>



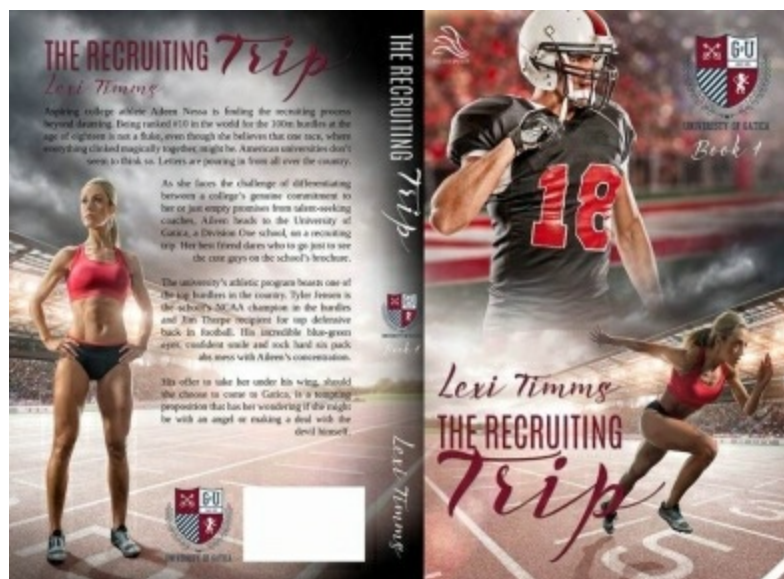
A Viagem de Recrutamento

A atleta universitária aspirante Aileen Nessa está achando o processo de recrutamento além de assustador. Ser classificada como a número 10 do mundo nos 100m com obstáculos aos dezoito anos não é um golpe de sorte, embora ela acredite que aquela corrida única, onde tudo encaixou-se de maneira mágica, poderia ser. As universidades americanas não parecem pensar assim. As cartas estão chegando de todo o país.

Enquanto encara o desafio de diferenciar entre o compromisso genuíno de uma universidade com ela ou apenas promessas vazias de treinadores em busca de talentos, Aileen dirige-se para a Universidade de Gatica, uma universidade Divisão Um, em uma viagem de recrutamento. Sua melhor amiga se atreve a ir apenas para ver os rapazes bonitos no panfleto da universidade.

O programa de atletismo da universidade vangloria-se de possuir um dos melhores corredores com obstáculos do país. Tyler Jensen é o campeão NCAA da universidade na corrida com obstáculos e vencedor do prêmio Jim Thorpe como o melhor defensivo back no futebol. Seus incríveis olhos azul-esverdeados, sorriso confiante e barriga de tanquinho dura como rocha mexe com a concentração de Aileen.

Sua oferta para tomá-la sob sua asa, caso ela decida vir para Gatica, é uma proposta tentadora que a tem se perguntando se poderia estar com um anjo ou fazendo um acordo com o próprio diabo.





Livro Um:

Amazon US: <http://www.amazon.com/dp/B00HBX7DD6>
Amazon UK: <http://www.amazon.co.uk/dp/B00HBX7DD6>

Livro Dois:

Amazon US: <http://www.amazon.com/dp/B00IEC7R2A>
Amazon UK: <http://www.amazon.co.uk/dp/B00IEC7R2A>

Livro Três:

Amazon US: <http://www.amazon.com/dp/B00KRW2G3A>

Amazon UK: [http://www.amazon.co.uk/dp/ B00KRW2G3A](http://www.amazon.co.uk/dp/B00KRW2G3A)

Livro Quatro:

Amazon US: <http://www.amazon.com/dp/B00OSPIESI>
Amazon UK: <http://www.amazon.co.uk/dp/B00OSPIESI>

Livro Cinco:

Amazon US: <http://www.amazon.com/dp/B00TFIUGJI>

Amazon UK: <http://www.amazon.co.uk/dp/B00TFIUGJI>

Livro Seis:

Amazon US: <http://www.amazon.com/dp/B010BVRJW4>
Amazon UK: <http://www.amazon.co.uk/dp/B010BVRJW4>



Série Heart of the Battle

Celtic Viking

Livro 1

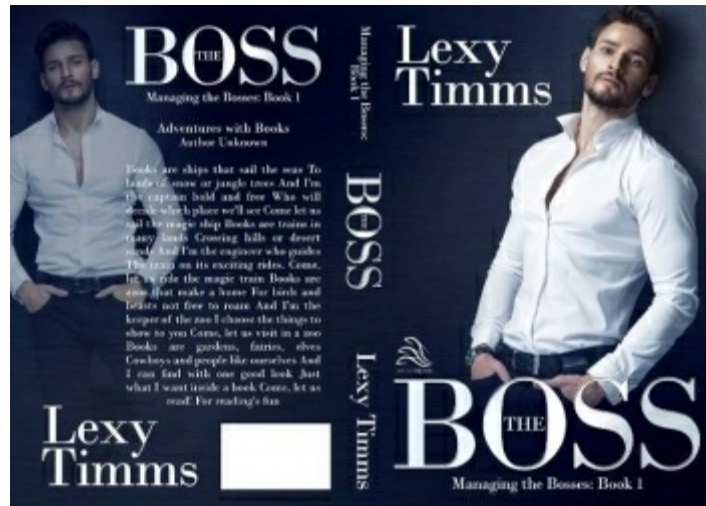
Celtic Rune

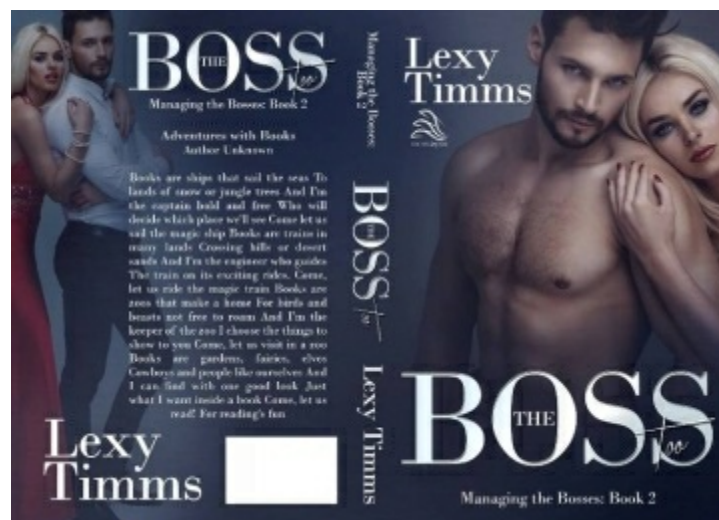
Livro 2

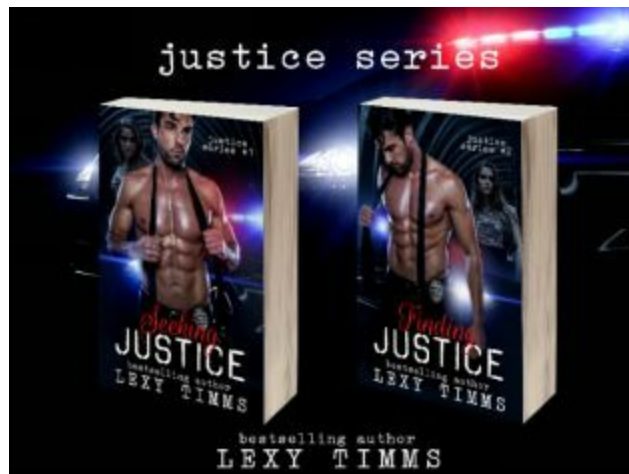
Celtic Mann

Livro 3

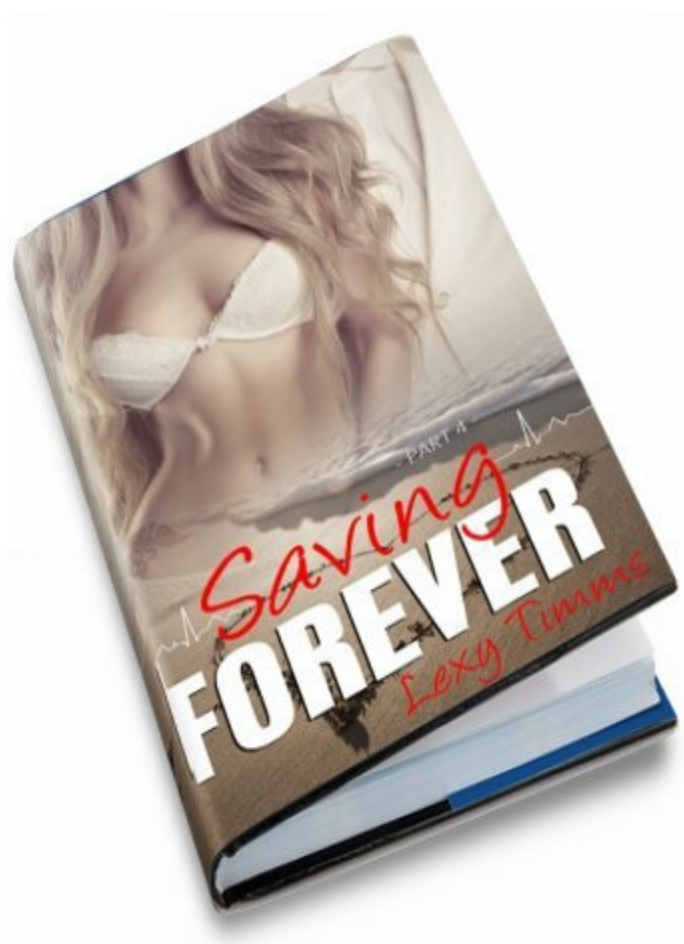
Em breve:











Sua classificação e suas recomendações diretas farão a diferença

Classificações e recomendações diretas são fundamentais para o sucesso de todo autor. Se você gostou deste livro, deixe uma classificação, mesmo que somente uma linha ou duas, e fale sobre o livro com seus amigos. Isso ajudará o autor a trazer novos livros para você e permitirá que outras pessoas também apreciem o livro.

Seu apoio é muito importante!

Procurando outras ótimas leituras?



Seus livros, seu idioma

A Babelcube Books ajuda os leitores a encontrar ótimas leituras. Ela tem o papel de mediadora, aproximando você e seu próximo livro.

Nossa coleção é alimentada por livros produzidos no Babelcube, um mercado que aproxima autores de livros independentes e tradutores e distribui seus livros em vários idiomas no mundo todo. Os livros que você encontrará foram traduzidos, para que você possa descobrir leituras incríveis em seu idioma.

Temos a satisfação de trazer livros do mundo todo até você.

Caso queira saber mais sobre nossos livros, acesse nosso catálogo e solicite nossa newsletter. Para conhecer nossos lançamentos mais recentes, visite nosso site:

www.babelcubebooks.com